Diário de Lisboa

Maio 1980
Terça-feira

ANO 60.º
N.º 20 248
12$50

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Mil contos para dez

"Foi aqui que o GNR caiu"

«Foi aqui que o 'gnr' caiu», explica a testemunha presencial. O «gnr» Henrique do Nascimento Hipólito caíra de facto, varado por sete balas de FBP, e os dez assaltantes terão cerca de mil contos a repartir entre eles – se é que se trata de assaltantes «vulgares». Até agora, as autoridades apenas encontraram o Fiat 127, um dos carros utilizados pelo grupo para o seu «simultâneo» de ontem, no Cacém. Tinham-no abandonado em Caneças.

Págs. 6 e 7

No Caderno especial

Carta de João Franco a João Paulo Freire (Mário)

Assunto:

O livro de João Franco sobre o rei D. Carlos

Reféns de Londres libertados em pleno "banho de sangue"

• A operação fez três mortos entre os ocupantes

• Dois reféns tinham sido abatidos na embaixada

Um comando do «Special Air Service» britânico acabou ontem, num banho de sangue, com a ocupação da Embaixada iraniana em Londres, matando três dos assaltantes e libertando 21 reféns. Dois destes haviam sido abatidos pelos ocupantes algumas horas antes. De entre os reféns libertados, dois encontravam-se feridos em estado grave, assim como um dos cinco sequestradores. Apenas um destes saiu ileso da operação, tendo sido detido. A operação foi desencadeada por decisão do Governo inglês, depois de consultas com o Governo iraniano que felicitou posteriormente os membros do «Special Air Service». Esta unidade especial das Forças Armadas inglesas tem passado até agora despercebida actuando geralmente na Irlanda do Norte e colaborando de perto com forças semelhantes de Israel e RFA. O Governo americano regosijou-se também com a acção britânica.

Pág. 20

Um dos comandos do «Special Air Service» entrando na Embaixada pela varanda do primeiro andar. O «Special Air Service» tem tido a seu cargo as operações especiais contra o IRA, na Irlanda do Norte. (Telefotos UPI/ANOP/«DL»

O primeiro andar da esplêndida mansão oitocentista em chamas depois da explosão. Pouco depois, os reféns começariam a sair do edifício

Governo vai dar 400 mil contos à CP para flores cinzeiros e cestos de papéis

O director da Região Norte da CP realizou no último dia de Abril uma reunião com diversos sectores e serviços da companhia para lhes comunicar a boa nova: o Governo de Sá Carneiro vai dar 400 mil contos à CP para «investimentos de carácter prioritário». Com uma condição: «só serão financiados os projectos que sejam bem visíveis e possam estar prontos até ao fim de Setembro»!

A notícia, na sua crueza, faz parte de uma declaração de voto do deputado comunista Carlos Brito durante a sessão desta manhã da Assembleia da República que discute, na generalidade, o OGE aprovado pela AD.

Mas a crueza dos números é ultrapassada pelo caricato dos projectos que são 13. Enumerem-se: «cestos de papéis, cinzeiros para as estações, placas toponímicas, bancos e cadeiras, instalações sonoras para algumas estações, alguns relógios sincronizados para estações seleccionadas, flores, 'com a recomendação de serem de boa qualidade e de cores berrantes'» e para rematar este mimo: cartazes de dois metros por metro e meio para as obras a fazer com os seguintes dizeres: «obras de beneficiação para melhoria do conforto dos passageiros».

Continua na pág. 20

Hoje há «Exclusivo»

A demissão de Cyrus Vance, relacionada com o malogro do «raid» do Irão, e a grave situação em El Salvador são dois dos assuntos do «Exclusivo» de hoje, que inclui ainda o caso do «desaparecimento» de uma jovem sueca na Argentina e uma entrevista com Kianuri, secretário-geral do «Tudeh», que nos fala da revolução iraniana.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

SE NÃO CONCORREU

Concorra agora

A PARTIR DE DEPOIS DE AMANHÃ
8 de Maio
INÍCIO DA 2.ª SÉRIE

3 automóveis
59 prémios

HOJE: O 29.º CUPÃO
e o boletim de identificação
(na pág. 2)

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

RDP: sem comentários

«Tendo comparecido hoje na Redacção o redactor-locutor Hélder Fernando Castro Oliveira, que se encontrava de folga, propondo-se elaborar a página laboral para o Jornal da Noite, aceitei a sua colaboração, dado que a equipa, por razões várias, se encontra extremamente reduzida.

«Elaborada a página e verificando que na mesma se referia a suspensão do Conselho de Redacção da RDP – não reconhecido pela respectiva Comissão Administrativa e por ela suspensos os respectivos componentes – e reacções provocadas em diversos círculos, e se citava um comunicado daquele Conselho de Redacção de repúdio pelo despedimento de um jornalista da EFE, recordei ao locutor-redactor Hélder Fernando a proibição categórica que me foi transmitida pelo director de Informação, sr. Manuel Bravo, de se difundir qualquer notícia sobre o assunto, por este ser considerado um problema interno da empresa.

«Insistindo aquele redactor-locutor em proceder à leitura da notícia por si elaborada, a menos que, por determinação escrita, fosse impedido o seu acesso ao microfone, vi-me forçado a fazê-lo, para assegurar o cumprimento das ordens recebidas.»

(Comunicação escrita, em 3 do corrente, do subchefe da Redacção da RDP, Luis do Nascimento Teixeira de Magalhães destinada ao director de Informação daquela estação emissora).

PS e PCP contra boicote dos partidos da AD à reunião do CI/RTP

Face à ausência do secretário de Estado da Comunicação Social de uma reunião do Conselho de Informação para a RTP, o Partido Socialista, depois de se confessar «surpreendido», afirma em comunicado que aquele membro do Governo «perdeu a oportunidade de ser confrontado com as questões que lhe seriam postas» acerca da actuação da administração da Radiotelevisão Portuguesa.

O PS acusa a AD de, «através do seu embaixador Cunha Rego», censurar, manipular ou omitir informação e travar «a acção de jornalistas, além de suspender a programação do Centenário de Camões e de dar livre curso a tudo quanto o Governo levar à televisão»

Na ausência do secretário de Estado, a reunião do CI/RTP processou-se com a análise de um protesto apresentado pelo representante da UDP contra a recusa da CA da Radiotelevisão em conceder tempo de antena àquele partido, ao abrigo da Lei da Televisão. Para além disso, da Ordem de Trabalhos constava também uma queixa da CGTP-IN ao Conselho de Informação contra a censura do programa relativo ao Congresso da central sindical.

O atropelo à democracia verificar-se-ia pouco depois.

Uma vez que a AD se encontrava em maioria face à oposição, o presidente do CI, Silva Marques, do PSD, declarou que se este partido abandonasse a sala, ele o seguiria. Embora a oposição protestasse contra tal atitude, Silva Marques abandonou a sala, logo seguido por todos os elementos de direita. Por falta de «quorum», a reunião, como é evidente, não pôde continuar.

O PCP, mais tarde, emitiria por sua vez um comunicado em que, censurando o acontecido, tal como o PS, afirma que «esta atitude do presidente do CI e dos partidos da coligação governamental vem na sequência de outras tendentes a impedir que o CI desempenhe as funções que a Constituição lhe destina, e revela de forma clara o comportamento profundamente antidemocrático e totalitário dos partidos que compõem a AD». Adianta ainda aquele partido que a atitude dos partidos do Governo «(...) visa garantir a impunidade das vergonhosas práticas manipuladoras e censórias que o Governo Sá Carneiro está inspirando, estimulando e protegendo nos órgãos de Informação».

Finalmente, os representantes do PSD, CDS e PPM no CI/RTP justificam a falta de «quorum» por eles provocada afirmando que agiram daquela maneira por «o PC, o PS, o MDP/CDE e a UDP (...) tentarem transformar o CI num local de simples agitação antigovernamental...»

Jornalistas em Paris

Coordenar acções no domínio do emprego e das liberdades

É cada vez mais necessário «coordenar as reflexões e as acções dos jornalistas da Europa Ocidental para fazer face aos numerosos problemas relacionados com a profissão, nomeadamente no domínio do emprego e das liberdades» – segundo afirmaram os representantes dos Sindicatos de vários países europeus (entre os quais o Sindicato dos Jornalistas português reunidos em Paris.

Esta posição foi expressa num comunicado comum publicado pelos participantes nesta reunião que começou na sexta-feira e foi organizado pelos principais Sindicatos de Jornalistas franceses. Participaram na reunião os jornalistas italianos (FNSI), espanhóis (UGT-União dos Jornalistas, Comissões Obreiras) portugueses (Sindicato dos Jornalistas) e holandeses (NVJ).

Os participantes mostraram-se favoráveis, segundo o comunicado, à proposta feita pelos sindicatos franceses de «criar grupos de trabalho encarregados de fazer progredir a reflexão em comum e de propor campanhas de acção sobre as principais reivindicações da profissão».

Os participantes afirmaram o seu apoio às organizações espanholas presentes na sua acção a favor de uma lei sobre a Informação em Espanha que garanta nomeadamente o pluralismo.

RDP: FIJ protesta contra suspensões do PR e PM

A Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), com sede em Bruxelas, enviou telegramas ao general Ramalho Eanes e a Francisco Sá Carneiro exigindo o fim da suspensão de quatro jornalistas da Radiodifusão Portuguesa, anunciou hoje a EFE.

O telegrama para o Presidente da República, assinado pelo secretário-geral da organização, Theo Bogaerts, denuncia «o ataque sem precedentes contra as garantias dos jornalistas em Portugal».

O texto para o Primeiro-Ministro, assinado pelo presidente da FIJ, Paul Parisot, exige «a reintegração imediata e a suspensão de qualquer tipo de sanção ou ameaça conta os jornalistas da RDP».

O telegrama para Eanes sublinha que as garantias dos jornalistas contribuem para a indispensável liberdade de Informação e salienta que a aspiração dos jornalistas portugueses à independência profissional não pode ser nunca considerada ilegítima pelos partidos políticos.

Theo Bogaerts solicita ainda ao Presidente Ramalho Eanes que utilize a sua influência em favor da independência dos jornalistas e «a suspensão de qualquer tipo de sanções ou ameaças contra eles».

IPI: "Algumas conquistas nos últimos anos"

A liberdade de Imprensa fez algumas conquistas nos últimos anos mas os jornais têm de continuar vigilantes – esta a conclusão da 29.ª Assembleia Geral do Instituto Internacional de Imprensa (IPI), cuja reunião terminou em Florença.

Trezentos jornalistas e directores de jornais de setenta países participaram na conferência.

Alguns nomes e intervenções: Robert Cox, antigo director do «Herald», de Buenos Aires (cerca de sessenta jornalistas desapareceram naquele país nos últimos quatro anos); Raymond Louw, director do «Rand Daily Mail», da Africa do Sul («O Governo ainda tem esperança de controlar a Imprensa.); etc.

• Estamos a terminar a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 1.ª Série. O leitor deve recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e juntamente com o boletim de identificação fica com uma colecção completa.

•Entretanto, vamos começar a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, também com 30 cupões igualmente numerados de 1 a 30 com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

•**Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

•O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

RECORTE E GUARDE ESTE BOLETIM

Leitor: para já, recorte e guarde este boletim, bem como o cupão numerado, pois só no fim da publicação da 2.ª Série os irá utilizar.

Nessa data, que anunciaremos, o leitor deverá enviar para o «DL» a colecção completa de 30 cupões numerados de 1 a 30 acompanhada deste boletim de identificação, preenchido com letra bem legível, nas duas faces (boletim de identificação e talão-recibo) e indicando o seu nome completo, tal como figura no bilhete de identidade. **E não se esqueça de indicar também o seu vendedor!**

CONCURSO DL — **N.º**

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____ _____

VENDEDOR OU ESTABELECIMENTO ONDE ADQUIRIU OS JORNAIS

NOME _____

MORADA _____

CONCURSO DL — **N.º**

TALÃO-RECIBO

NOME _____

_____

MORADA _____

_____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio. ☐

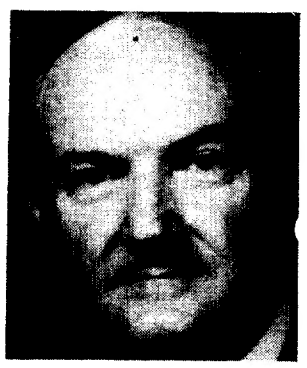
ponto a ponto

Costa Gomes, Cardoso Pires e Castro Neves partiram para Budapeste, onde vão participar em reuniões internacionais sobre a paz. De 8 a 10 de Maio, na capital húngara, realiza-se a reunião presidencial do Conselho da Paz sobre a segurança e cooperação europeias, com vista ao encontro de Madrid no final deste ano. Nos dias 10 e 11, também em Budapeste, reúne-se o comité preparatório do Parlamento Mundial dos Povos pela Paz que reunirá em Sófia (Bulgária) de 23 a 27 de Setembro.

O Presidente da República aceitou, em princípio, o convite que lhe foi dirigido para assistir à inauguração da Feira Nacional da Agricultura (FNA), em Santarém. Ramalho Eanes recebeu em audiência a direcção da FNA, acompanhada pelo governador civil do distrito de Santarém, pelo presidente da Câmara desta cidade, que lhe dirigiram o convite.

O PSD completa hoje seis anos de existência. Foi fundado em 6 de Maio de 1974 com o nome de Partido Popular Democrático, tendo depois adoptado a designação de Partido Social-Democrata numa tentativa para travar o aparecimento de um novo partido formado por dissidentes do original PPD. Participou em cinco dos seis governos provisórios, em 74/75. Sofreu diversas cisões que deram origem ao MSD, primeiro, e mais recentemente à ASDI. Desde o início tem tido como líder o actual Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, que, entretanto, tem estado na origem dos problemas internos do partido, conseguindo, no entanto, sair vencedor de todas as crises desencadeadas até agora.

Altino de Magalhães, na qualidade de vice-chefe do EMGFA, seguiu hoje para Bruxelas, onde assistirá ao exercício «Shapex 80» organizado pela NATO. É acompanhado pelo chefe do EMFA, Lemos Farreira, pelo vice-chefe do EMA, Bustorff Guerra, e pelo vice-chefe do EME, Duarte Silva.



O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa visitará os Açores de 9 a 16 deste mês. Além de assistir em Ponta Delgada às festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres e de ter um encontro com o presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, Richard Bloomfield visitará também as ilhas Terceira, S. Jorge e Flores. Nas ilhas Terceira e S. Jorge, o diplomata norte-americano observará os trabalhos de reconstrução das zonas atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

O jardim, por trás do grande muro amarelo que separa do mundo aquele mundo, é longo e estreito. Circunda-o uma rua larga asfaltada, em que circulam automóveis, que vai do grande portão ao grande casarão ao fundo, da cor do chumbo, ao pavilhão, também hospitalar, que lhe fica à direita, um pouco mais no alto, de cores bonitas, se prolonga para o **lar**, igualmente de cores garridas e tem acesso às instalações do cobalto, casa enorme de um só piso toda forrada de amplas janelas de metal e vidro. Cruzam-no duas ruas estreitas, com piso de terra cinzenta e dura pontilhada de pequeninas pedrinhas brancas: uma, rectilínea, de oeste para leste, que dá do cimo da escadaria, que se segue ao grande portão, para o grande casarão ao fundo, da cor do chumbo, outra, ligeiramente curva, que se estende em todo o seu comprimento e passa diante do busto do falecido professor. No começo, no recanto ao sul, junto ao bardo rasteiro de buxo bem tratado, – uma fonte para quem queira matar a sede; de um lado e outro, daí onde ela começa até lá adiante, onde vai acabar, a abrir-se para a larga rua circundante, – bancos, muitos bancos. Neles se sentam os doentes, hospitalizados ainda ou já em tratamento ambulatório internados no **lar**, a gozarem um pouco da frescura da sombra das grandes árvores. E os parentes que os vêm ver, ou que aguardam oportunidade para falar com o médico de quem querem arrancar o segredo do futuro que os espera.

Aí parei eu também algumas vezes. À espera da hora da visita para estar contigo, se chegava demasiado cedo, também para falar com os medicos, por isto, por aquilo, sempre por ti. Ali, no meio daquela gente.

Gente do povo como eu, gente pobre que não pode pagar restaurantes caros, nem sequer tascas baratas (às vezes, sei-o por experiência própria, tão caras como um restaurante e nem sempre dos mais modestos) trazia comida em saquinhas de retalhos ou em sacos de plástico e ali, sentados em grupos (cada grupo uma família) em qualquer daqueles bancos, almoçavam, se possível com os seus doentes.

E o que eu ali vi, para além das chagas dos corpos dos enfermos – de gestos de carinho, ternura, amor! E de dor, quando tinham que se apartar.

Lembro-me daquele dia que passei todo naquele mundo por trás do muro amarelo, das oito horas da manhã às seis ou sete da tarde, por via não me lembro já de quê que dizia respeito aos teus padecimentos. Cansado de me arrastar por corredores e mais corredores, de estar à portaria do grande casarão da cor de chumbo especado em pé, meti-me ao jardim para descansar uns momentos sentado. Tinha sede. Muita sede. Bebi água da fonte, no recanto ao sul.

Olhei depois este banco, aquele... Todos ocupados. Todos com famílias que tinham junto de si os seus internados. Só lá mais para a ponta da rua central, mesmo onde ela se curva um pouco para a esquerda, – um banco com dois homens apenas. Fui e sentei-me ao lado deles.

Um tinha um buraco na garganta e, no buraco, uma chapa metálica, circular, com um orifício ao centro. Era alto, delgado, escanzelado, rosto comprido, só pele e osso, muito pálido, nariz rectilíneo, afilado, lábios finos descorados, boca um pouco torcida. Trazia chapéu de pano, muito surrado, na cabeça de cabelos ainda negros. O outro, baixo, mais encorpado, embora de carnes secas, tinha cabeça redonda, um boné enfiado por cima dos cabelos grisalhos, rosto largo, moreno, encarquilhado, olhos redondos um pouco baços, nariz achatado e lábios... Os seus lábios, meu Deus! Uma chaga negra, arroxeada, toda cortada de vincos vermelho-sangue, finos uns, grossos e profundos outros... Dos cigarros, com certeza. E ele – fumava.

Trabalhadores. E sem riqueza. Vestiam como vestem os pobres.

Falei-lhes. Falaram-me. Primeiro o segundo, que me disse ser da Madeira. Tratamento ambulatório. A vinda da ilha e a estadia na pensão defronte – uma das muitas casas particulares que naquelas imediações se abrem para, à custa da desgraça alheia, ganharem uns cobres com os que vêm de longe para aquele mundo que o grande muro amarelo separa do mundo. Ambiente mau, passadio pior... Depois, as senhoras dos Serviços Sociais, a passagem para o **lar** – e tudo bastante melhor. Um filho professor no liceu de uma cidade não muito distante de Lisboa. Quanto lhe terá custado ajudar aquele filho a ser senhor doutor! Vem vê-lo uma vez por mês... O resto da família – mulher, outros filhos, netos –, na Madeira. E ele – ali.

Acabara a sua história, puxou de mais um cigarro, acendeu-o na beata que deitou fora – e continuou a fumar...

O outro ouvira, calado, um pouco indiferente. Perguntei-lhe:

– O senhor também é da Madeira?

– Não senhor, sou de Vila Franca de Xira.

Voz difícil, bastante nasalada, roufenha. Palavras que não conseguia pronunciar bem, de que não articulava algumas sílabas que lhe ficavam atrás.

Momentos de silêncio.

Vila Franca de Xira... Alves Redol... disse-lhe:

– Da terra de Alves Redol...

Tu não imaginas, ninguém imagina o brilho que lhe resplandeceu nos olhos!

– Sim senhor, da terra de Alves Redol!

– Conheceu-o?

– Quem é que em Vila Franca de Xira o não conheceu! Foi um grande amigo dos trabalhadores!

Foi um grande amigo dos pobres! Fizeram-no sofrer muito: torcê-lo é que nunca o torceram. Não podiam. Era homem de uma cara só.

– O senhor em que trabalha?

– Sou trabalhador agrícola.

E voltou a Alves Redol. E pôs-se a falar de Alves Redol. Da sua vida. De como era. De como não era. De como convivia com todos. De como estava sempre com as lutas, com os penares dos trabalhadores. De todos os trabalhadores. A falar... A falar... Às vezes parava, respirava fundo, consertava uma placa

Continua na pág. 7

O FACTOR DETERMINANTE

Temos defendido nestas notas cursivas que no quadro da fase de transição do nosso sistema político, e nas condições concretas deste ano eleitoral, as «eleições presidenciais» se apresentam como o factor determinante. Consequentemente, – e o que aparentemente é paradoxal – apesar das «eleições legislativas» precederem cronologicamente a «eleição presidencial», será em função desta que deverão ser negociadas as «combinações» e as «coligações». As quais, dado o papel determinante das «eleições presidenciais» não poderão ter em vista apenas aspectos programáticos e escolhas de candidatos relativamente às «eleições legislativas». Terão que partir logo de uma opção clara em relação à «eleição presidencial»: O que implica, dado o avanço tomado pela Aliança Democrática, que qualquer campanha eleitoral que queira, realmente, apaixonar o eleitorado, interessá-lo, deslocar o sentido do voto de vastas camadas da população terá que partir da designação de **um candidato** à Presidência da República.

Para reafirmar a actual maioria (parlamentar) ou dar origem a uma nova maioria (não só no «país real», mas no Parlamento), é necessário avançar uma proposta clara em relação às «eleições presidenciais», não basta negociar «combinações» ou «coligações» que se destinem a disputar as «eleições legislativas» sem proporem **um candidato** à Presidência da República. A simples disputa das «eleições legislativas», dada a legislação eleitoral em vigor (método Hondt) e a divisão da «Esquerda», não garante a constituição de **uma nova maioria democrática**. Parece ser necessário que se motive um movimento de deslocação do voto e só a eleição presidencial pode dar pretexto a esse movimento.

Nem a confirmação do acordo constituitivo da APU, nem o anúncio da «aliança» ou «frente» eleitoral que, no fundo, aspira a beneficiar do eleitorado socialista existente, se afiguram potencialmente capazes de alcançar as vantagens eleitorais que são indispensáveis para assegurar a Democracia de Abril. A FUP terá a vantagem, mas vantagem de limitado alcance, de ter já **o seu** candidato às «eleições presidenciais», mas é evidente que só excederá o seu próprio apoio eleitoral à custa das forças políticas situadas à **esquerda** do Partido Socialista, e, em casos marginais, de bases operárias do Partido Socialista. Na perspectiva de uma renovação parlamentar, e da defesa constitucional da Revolução de Abril, a FUP não poderá apresentar-se ao povo como **uma alternativa de poder democrático**. O **poder democrático** implica apoio parlamentar maioritário.

O problema reside, portanto, na conjunção de **uma candidatura** à Presidência da República e de **candidaturas às eleições parlamentares** que, embora apresentadas independentemente, e disputadas as eleições em concorrência e com autonomia, constituam a **base parlamentar possível** de um Governo democrático. Novamente – na arbitragem da independência das forças democráticas concorrentes e da sua convergência possível – a escolha do candidato presidencial é **determinante**.

A Aliança Democrática compreendeu-o. Prevendo uma recandidatura do general Ramalho Eanes escolheu **um candidato militar**, preterindo o próprio dr. Sá Carneiro, por entender que era **um candidato militar** que poderia «disputar o terreno ao general Ramalho Eanes». E escolheu **um candidato da AD**, por ter compreendido que não teria para uma candidatura à Presidência da República mais largo apoio partidário.

Um texto difundido em papel com o timbre do Ministério da Defesa Nacional atribui ao eng.º Adelino Amaro da Costa, na sua qualidade de membro da directoria do CDS, a opinião de que: «O 25 de Abril de 1980 não deixará de ficar na História. E por duas razões fundamentais: primeiro, porque foi em torno dessa data que o general Soares Carneiro apresentou ao País os termos em que se dispõe a servir Portugal na chefia do Estado, candidatando-se a Presidente da República. Segundo, porque o discurso do general Ramalho Eanes, na Assembleia da República foi largamente condicionado pela prévia declaração pública do general Soares Carneiro.»

É em função, realmente, da candidatura do general Soares Carneiro e de uma recandidatura do general Ramalho Eanes que as forças políticas terão que definir posições. Uma candidatura civil poderá ainda ser proposta como meio de assegurar a autenticidade democrática da República e de assinalar a ruptura democrática com uma tradição – a longa e singular tradição dos Presidentes-generais e almirantes – que é uma das sequelas do 28 de Maio de 1926. Mas também, a candidatura civil terá que tomar posição, e sem ambiguidades, relativamente aos candidatos militares.

E estes, na actual conjuntura, não são só concorrentes à chefia do Estado, serão os protagonistas de um confronto político que poderá ter profundas repercussões na sociedade civil e na sociedade castrense.

Distante da situação real dos nossos dias estará o apelo a uma candidatura nacional apoiada pela maioria-minoria AD ou a uma candidatura suprapartidária a emergir do inexistente «bloco central». O candidato civil, ou militar, terá que definir uma posição clara em relação ao 25 de Abril, às conquistas de Abril, ao pluralismo democrático, à perspectiva socialista, ao referendo, à revisão constitucional.

Criada a «bipolarização» da sociedade portuguesa **contra** a Revolução de Abril e o curso político a que a Revolução deu início, é agora a defesa de Abril, da Constituição e das instituições democráticas e da democracia como prática social participativa que exige a campanha frontal. Sonhamos com **uma frente**? Não é o caso. Consideramos necessário que uma convergência – no respeito da autonomia e no consciente reconhecimento das diferenças – permita a governação democrática e a revisão democrática da Constituição da República.

Várias personalidades portuguesas nos funerais de Tito

Sá Carneiro "cola-se" a Eanes

Portugal será provavelmente o único país da Europa ocidental que fará deslocar a Belgrado, aos funerais do marechal Tito, o seu Presidente da República e o seu Primeiro-Ministro, simultaneamente. A norma internacionalmente adoptada é a deslocação de apenas um destes dirigentes normalmente acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros. Esta situação é tanto mais invulgar quanto, no que à AD se refere, não se encontram quaisquer afinidades entre o seu Governo e o regime progressista jugoslavo.

A decisão de Sá Carneiro foi tomada depois de Eanes anunciar a sua presença nos funerais. Inicialmente estava prevista apenas a deslocação de Freitas do Amaral. O Primeiro -Ministro achou, contudo, que se tratava de uma boa ocasião para recolher alguma publicidade e para disputar a Eanes a posição central que tem mantido nas relações com Belgrado. Como se sabe o Presidente da República, ao contrário do dirigente do PSD, nunca escondeu a sua simpatia pela figura e pela política do marechal Tito.

O general Ramalho Eanes, que depois de anunciado o falecimento fez uma extensa declaração em que elogia a figura de Tito e o seu papel na comunidade internacional, seguirá amanhã apara Belgrado acompanhado de alguns elementos da Presidência. Ontem mesmo o Presidente solicitou o assentimento da Assembleia da República para a sua deslocação devendo com o mesmo objectivo consultar hoje o Conselho da Revolução.

Quanto a Sá Carneiro supõe-se que seguirá também amanhã para Belgrado, desconhecendo-se ainda se aproveitará o mesmo avião em que segue Ramalho Eanes, embora tudo indique que sim. Ontem o gabinete do Primeiro-Ministro sentiu-se na obrigação de justificar esta inesperada deslocação e emitiu uma nota em que diz que a presença de Sá Carneiro «traduz o significado que se atribui não só ao desaparecimento de uma figura que marcou a história das últimas décadas, mas também a solidariedade que neste momento é devida ao povo jugoslavo na sua luta pela independência, pela dignidade nacional e contra o expansionismo» (**sic:** «contra o expansionismo», e nada mais).

Quanto aos partidos políticos portugueses foi já anunciada a presença nos funerais do secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, que será acompanhado de Ramos da Costa, que foi o primeiro embaixador de Portugal em Belgrado após o 25 de Abril. Mário Soares recebeu entretanto o embaixador jugoslavo em Lisboa, Aleksandar Mametovic, que lhe comunicou oficialmente a morte de Tito.

Álvaro Cunhal deverá estar igualmente presente, embora a sua deslocação ainda não tenha sido confirmada pelo PCP. Cunhal devia iniciar amanhã uma visita à Guiné-Bissau, mas a deslocação foi cancelada a pedido das autoridades guineenses dado que Luís Cabral estará ausente do país nos próximos dias, precisamente para se deslocar a Belgrado. O PCP emitiu entretanto um comunicado em que exprime «ao Comité Central da Liga dos Comunistas da Jugoslávia e ao povo trabalhador da República Socialista Federativa da Jugoslávia os seus sentimentos de grande pesar e sentidas condolências pelo falecimento do camarada Tito». O comunicado acrescenta ainda que «nesta hora de luto para os comunistas e os povos da Jugoslávia, prestamos sentida homenagem ao revolucionário comunista, ao dirigente do PCJ na luta heróica de libertação da Jugoslávia da ocupação nazi-fascista, ao dirigente eminente da RSFJ, ao estadista de projecção internacional, ao combatente da paz e da causa da libertação nacional dos povos».

Quanto ao PSD, que não se sabe se se fará representar nos funerais pelo próprio Sá Carneiro, considerou também que «a morte do marechal Tito representa para a Jugoslávia e para o mundo inteiro uma perda muito sensível».

O CDS não se pronunciou.

Das organizações sindicais portuguesas apenas a CGTP-IN tomou posição enviando um telegrama ao presidente do Conselho da Confederação dos Sindicatos da Jugoslávia em que afirma que «o desaparecimento de Josip Broz é uma grande perda para os trabalhadores e para os povos da Jugoslávia, para os trabalhadores em geral e para toda a humanidade progressista».

Acrescenta que «os trabalhadores portugueses saúdam comovidamente a memória do dirigente operário e sindical, do insigne estadista, do grande resistente antifascista e anti-imperialista e do combatente da paz que foi o Presidente Josip Broz Tito».

Em Genebra, onde se encontrava ontem, o tenente-coronel Melo Antunes disse que a morte de Tito deixa uma lacuna e simultaneamente constitui um ensinamento para as gerações vindouras. Melo Antunes, que hoje já se encontra em Lisboa, tem tido posições consideradas muito próximas das defendidas por Tito. Desconhece-se ainda se aquele membro do CR e presidente da Ciomissão Constitucional integrará a comitiva presidencial.

Tito com Eanes em Outubro de 1977, aquando da visita ao nosso País do presidente jugoslavo

Portugueses e guineenses de acordo

O importante é cooperar na formação de quadros

Começou ontem, no Palácio das Necessidades, a terceira reunião da Comissão Mista Luso-Guineense destinada a fazer o balanço da cooperação entre Portugal e Cabo Verde e analisar as possibilidades do seu maior desenvolvimento.

A sessão inaugural, que se realizou na Sala dos Embaixadores, foi presidida pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

No início da reunião plenária da manhã o comissário da Educação Nacional da Guiné, Filinto Vaz Pinto, realçou a cooperação entre os dois países, sobretudo nos domínios científicos técnico, saúde e telecomunicações, manifestando o desejo de que o auxílio português se desenvolva no sentido da formação de quadros.

No que respeita à cooperação económica e financeira, o chefe da delegação guineense recordou que o seu país tem dado um lugar importante às relações com Portugal, mas que gostaria de que houvesse do lado português uma inversão no investimento.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Luís de Azevedo Coutinho, afirmou por sua vez que o seu Governo tem a intenção de desenvolver a cooperação com a Guiné-Bissau, nomeadamente na formação de quadros, tal como desejam as autoridades guineenses. Luís de Azevedo Coutinho considerou ainda que Portugal e a Guiné são «países feitos para se entenderem» com enormes possibilidades de desenvolverem as relações em todos os campos, destacando a acção decisiva do presidente Luís Cabral.

Imediatamente a seguir à sessão inaugural iniciaram-se as reuniões das subcomissões sociocultural, científica e tecnológica e económico-financeira.

A agenda aprovada prevê o tratamento separado, até dia nove – data em que terminará a reunião – dos problemas referentes aos domínios da educação, cultura, ciência, segurança social, cooperantes, trabalho, administração interna, negócios estrangeiros e comunicação social.

Entretanto, ontem à tarde, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros inaugurou, na Biblioteca Nacional, a exposição infantil «O Recado da Criança Guineense à Criança Portuguesa».

A delegação guineense apresentará, no decurso da reunião, cumprimentos ao Presidente da República, PM e MNE.

De referir que os cooperantes portugueses na Guiné-Bissau em 1979 contavam-se por 247, sendo 204 professores. De 1975 a 1979 deslocaram-se à Guiné-Bissau noventa missões ténicas portuguesas, nos mais diversos domínios.

Recebida ontem em Belém

Pintasilgo aberta a uma solução mas exclui hipótese de se demitir

O Presidente da República recebeu ontem a engenheira Lurdes Pintasilgo, que lhe comunicou a sua disponibilidade na procura de «vias de solução» para a representação portuguesa no Conselho Executivo da UNESCO.

À saída de Belém Lurdes Pintasilgo afirmou que, «não estando em causa o vínculo do seu mandato àquela organização, enquanto membro eleito pela Conferência Geral nos termos dos respectivos estatutos», está excluída a sua demissão.

Lurdes Pintasilgo acrescentou que, estatutariamente, a substituição de um membro do Conselho Executivo da UNESCO só pode ocorrer por morte ou quando sobreviverem «circunstâncias excepcionais do ponto de vista do Estado representado».

A ex-Primeiro-Ministro manifestou a Eanes a sua preocupação por se manter vago o lugar de Portugal no Consewho Executivo da UNESCO e mostrou-se disponível para «vias de solução e compromisso aceitáveis».

Isto – frisou – «dentro dos limites da minha consciência».

Esta audiência, a primeira que Maria de Lurdes Pintasilgo solicitou ao Presidente da República desde que deixou a chefia do V Governo, veio na sequência de um telegrama, enviado pelo presidente do Consewho Executivo da UNESCO a Ramalho Eanes, em que manifesta a sua esperança de que o Chefe de Estado e o Governo encontram «soluções adequadas quanto à representação do Estado português» na reunião que acaba em 16 deste mês.

Idêntico telegrama teria sido enviado ao Primeiro-Ministro, Sá Carneiro.

Aquela organização está dispota a discutir o caso na reunião de hoje do Conselho Executivo, e até no seu plenário, depois de provável deslocação de um emissário a Lisboa.

Lurdes Pintasilgo lamentou que «cinco anos de esforços e prestígio de Portugal sejam anulados por uma posição política que não considera, em primeiro lugar, os interesses do País».

Classificou depois o assunto como grave, por se viver «uma situação de tensão internacional» e porque «a integridade da UNESCO é fundamental, como corpo organizado, no concerto da Paz mundial».

A ex-Primeiro-Ministro afirmou ainda não desejar ser «um instrumento de desprestigio do Estado português na comunidade das Nações», para que foi eleita.

Deputados do PS assinam declaração contra armas nucleares

Deputados socialistas portugueses anunciaram ter assinado uma declaração contra as armas nucleares na Europa. A declaração, promovida pela Fundação Russel, é subscrita, entre outros, pelo pintor Juan Miro e a actriz britânica Glenda Jackson.

Marcelo Curto, parlamentar do PS, disse que vários deputados socialistas já assinaram o documento, mas acrescentou que o seu partido não está oficialmente envolvido no assunto.

O antigo ministro do Trabalho declarou pretender criar em Portugal um comité de apoio ao texto da Fundação Russel contra as armas nucleares – que conta igualmente com a assinatura do tenente-coronel Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução.

A declaração visa opor-se aos planos para instalação de armas e fábricas de armas nucleares na Europa, mas é omissa quanto às centrais nucleares – explicou Marcelo Curto.

«Corremos agora grande risco. Várias gerações nasceram sob a sombra da guerra nuclear e habituaram-se à ameaça. A preocupação foi substituída pela apatia» – explica a declaraçó.

«Pedimos à União Soviética que pare com a produção do míssil SS-20 e aos Estados Unidos que não desenvolvam os mísseis de cruzeiro e Pershing II para instalação na Europa» – acrescenta.

«Temos de resistir a qualquer tentativa» – diz o texto – «pelos estadistas do Leste ou do Oeste para manipularem este movimento. Não oferecemos nenhuma vantagem à NATO ou ao Pacto de Varsóvia.»

Socialistas da Holanda e da Espanha, um alto dirigente do PCI e um secretário da IV Internacional são alguns dos signatários da declaração.

CR examina estatuto da RTP

Está hoje reunido, no edifício do EMGFA, ao Restelo, o Conselho da Revolução.

Na agenda encontra-se a apreciação do estatuto da RTP que, entretanto, foi considerado ferido de inconstitucionalidade pela Comissão Constitucional.

O CR deverá ainda ser consultado pelo Presidente da República sobre a sua próxima deslocação à Jugoslávia.

Adesão de Portugal à CEE

Colóquios no Norte para falar das "vantagens"

«Procurando uma abordagem a nível regional de todas as grandes questões de carácter económico susceptíveis de sofrerem alterações com a futura adesão de Portugal à CEE», o Secretariado para a Integração Europeia está a efectuar reuniões informativas por todo o País.

Esta tarde, em Braga, e amanhã em Viana do Castelo, realizam-se dois colóquios: «As regras de concorrência na CEE, consequências para o caso português», pelo eng.º Chaves Rosa (director-geral do comércio não alimentar do Gabinete de Integração Europeia» e «Princípios gerais da política agrícola comum, breve referência ao sector do leite e lacticínios» pelo eng.º Luís Sobral Dias e António Bidarra, técnico da Divisão de Integração Europeia do Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura e Pescas.

Para além destes dois temas, em Braga, será ainda abordada a questão: «Evolução da indústria têxtil face à adesão de Portugal à CEE», pelo dr. Mário Duarte de Araujo, presidente do Centro de Tecnologia Têxtil da Universidade do Minho. Em Viana do Castelo, o tema regional escolhido tem a ver, naturalmente, com a construção naval. Assim, o eng.º Carlos Pampas, membro do Conselho de Gerência dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo falará sobre a «Indústria naval portuguesa face à integração na CEE».

Visitar os emigrantes

A secretária de Estado da Emigração, dr.ª Maria Manuela Aguiar, esteve recentemente no Canadá em visita ao núcleo de emigrantes portugueses ali fixados.

Para além de uma reunião com o ministro da Imigração da Província de Quebec, a secretária de Estado contactou ainda com organizações de emigrantes. Segundo telegrama oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros, esta visita permitiu «uma recolha de informações muito útil».

PCP e MDP decidiram ontem:

Reconstruir a APU aberta a "outras forças e sectores"

«Ao reconstituírem a coligação Aliança Povo Unido, os dois partidos tornam pública a sua disposição de examinarem, com outras forças políticas, sectores e personalidades democráticas, a possibilidade da sua participação eleitoral, no quadro da APU, em modalidade a considerar e sempre no respeito pela respectiva autonomia e identidade políticas, com vista ao reforço e enriquecimento de uma dinâmica unitária que a defesa do regime democrático e a vitória sobre a reacção indiscutivelmente reclamam» – afirmam o PCP e o MDP no comunicado ontem tornado público, no final das conversações entre os dois partidos e que culminou na reconstituição da citada coligação.

Às conversações efectuadas na sede central do PCP, estiveram presentes pelos comunistas, Álvaro Cunhal, Carlos Brito, e Jorge Araújo, e pelo MDP, José Manuel Tengarrinha, António Galhordas e Herberto Goulart, seguindo-se uma conferência de Imprensa, com leitura do comunicado final por Carlos Brito.

O comunicado refere ainda, que, tal como ocorreu com o acto eleitoral de 2 de Dezembro último, a APU deixa de existir «quando for tornado público o resultado definitivo das eleições, dando origem na Assembleia da República a grupos parlamentares distintos, correspondentes às forças políticas integrantes na coligação.

Abertura

Como facto original e que destacamos de início na reconstituída Aliança Povo Unido, surge a possibilidade de abertura a outras forças, sectores ou personalidades, no seguimento, aliás, de laboriosas e não fáceis conversações mantidas entre os dois partidos.

Recorde-se, a propósito, que no comunicado final da reunião do seu CC de sábado passado, o PCP, para além de insistir na «total disponibilidade para considerar com o PS, sem quaisquer condições prévias, todos os problemas relativos à situação actual», considerava-se favorável a «contactos regulares com a UEDS e a eventual realização de encontros informais e exploratórios com a ASDI e a UDP».

No comunicado de ontem, subscrito pelos dois partidos, sublinha-se ainda que «sem prejuízo desta abertura à contribuição e participação de outras forças e sectores democráticos, os dois partidos tomarão oportunamente as medidas adequadas para a elaboração e conclusão de listas de candidatos, para a conclusão de um acordo político de cooperação parlamentar, para a preparação da sua intervenção na campanha eleitoral, a qual deverá voltar a integrar, além de iniciativas comuns da coligação, campanhas autónomas de cada um dos partidos».

«Ao anunciarem a comum decisão de reconstituírem a APU» – acrescenta-se no referido comunicado – «os dois partidos sublinham que, como atestam os resultados obtidos nas eleições intercalares (1.129.322 de votos, correspondendo a 19% dos votos) e nas eleições para as autarquias locais (1.041.985 votos – correspondendo a 20,9% dos votantes), a APU converteu-se na mais valiosa expressão política do movimento de unidade, solidariedade e cooperação das forças democráticas, dos cidadãos amantes da liberdade, do progresso económico social, da democracia e da independência nacional».

Os dois partidos, que apelam desde já aos seus activistas o maior empenhamento nas tarefas de recenseamento salientam ainda que «a reconstituição da Aliança Povo Unido constitui a forma de intervenção eleitoral que na presente situação política melhor traduz a poderosa corrente de opinião que apoia a defesa firme e consequente do regime democrático constitucional, das liberdades e das outras grandes conquistas do 25 de Abril – especialmente a Reforma Agrária e as nacionalizações – bem como a luta por uma alternativa democrática ao governo do grande capital e das forças do passado».

O comunicado não faz referência às eleições presidenciais embora seja de admitir que o eventual candidato a propor pelo PCP (o seu CC anunciou o estudo e preparação de lançamento de um candidato próprio) possa vir a merecer o apoio do MDP, já que a questão não terá estado ausente das conversações agora concluídas entre os dois partidos

Reacções à abertura da APU

Só à primeira vista é surpreendente o comunicado da APU no que toca à abertura a outras forças e sectores que vão da ASDI à UDP, passando pela UEDS.

Os partidos, contudo, ainda não tomaram nenhuma posição que nos possa levar a concluir que já se tivesse ultrapassado – ou que se venha a ultrapassar – a fase do desejo da abertura.

Com efeito, José Alcobia dirigente da UDP declarar-nos-ia: «Não temos ainda opinião colectiva. Só na reunião política do próximo dia 10 será tomada posição oficial sobre essa matéria. De qualquer modo até agora ainda não recebemos qualquer comunicado ou contacto directo do PCP sobre o assunto. Apenas tomamos conhecimento ainda pelos órgãos de informação».

Por seu turno, um elemento do Secretariado da UEDS revelou-nos que «o comunicado marca, de certa maneira, uma correcção de rumo na linha do PCP ao admitir contactos com a ASDI e, pela primeira vez, com a UDP: O que é um factor positivo».

No que respeita à UEDS, «já vinham sendo mantidos contactos mutuos, regulares e informativos mesmo antes das eleições».

Contudo, muitas das divergências mantêm-se. Algumas em torno do que consideram os «malefícios da bipolarização» (AD-APU) já que «o PCP considera que a APU e a única alternativa democrática consequente». Quanto à ASDI, o convite da APU deverá ser discutido na sessão normal de amanhã dos sociais-democratas, mas não e de crer que a ASDI venha a reagir positivamente à proposta de abertura da APU.

Depois de amanhã, na Voz do Operário

CPPC, URAP e Associações de Amizade comemoram fim da II Guerra Mundial

O Conselho Português para a Paz e Cooperação e a União dos Resistentes Antifascistas Portugueses promovem depois de amanhã, dia 8, pelas 21 e 30, na Voz do Operário, uma sessão pública comemorativa do 35.º aniversário do fim da II Guerra Mundial e da vitória sobre o nazi-fascismo.

Esta sessão será simultaneamente a celebração de uma data de grande significado para a luta pela Paz no mundo e uma afirmação de que o fascismo não e possível contra a vontade dos povos.

Intervirão nesta sessão o coronel Pezarat Correia, o professor Ruy Luís Gomes e os drs. Vasco da Gama Fernandes, Carlos Candal e Piteira Santos.

Entre outras individualidades manifestaram já a sua adesão a esta iniciativa o dirigente sindical Manuel Correia Lopes, Ramos da Costa, José Magalhães Godinho, Henrique de Barros, Maria Eugénia Varela, Francisco Miguel, Maria Lamas, Jose Pinto Correia, Emílio Martins (LOC), Manuel Alpedrinha, reverendo Dimas de Almeida, Abel Dimas (JOC), coronel Carlos Vilhena, Levy Baptista e Faria Borda.

Associações de amizade com países socialistas

As Associações de Amizade com os países socialistas vão igualmente comemorar o 35.º aniversário da vitória sobre o fascismo-nazismo, acontecimento de profundas repercussões em toda a Historia Contemporânea.

Do programa elaborado destaca-se, pela sua importância, o conjunto de iniciativas de carácter político e cultural, que terão lugar no Teatro Vasco Santana, em Lisboa, na próxima sexta-feira, 9 de Maio.

Assim pelas 15 horas terá início a exibição de filmes cubanos de desenhos animados a que se seguirão documentários da Bulgária, da RDA («Em prol da paz»), da Checoslováquia («Maio de 45») e, finalmente do filme soviético de grande metragem «O ultimo assalto», que relata a batalha final da 2.ª Guerra Mundial na Europa – a tomada de Berlim pelas tropas sovieticas e a capitulação total e incondicional do Alto Comando Alemão.

A partir das 18.30, começará uma mesa-redonda com a participação de especialistas portugueses e doutros países sobre a História do Fascismo e da sua queda, nomeadamente do prof. Werner Mammberg, dirigente da RDA e antigo prisioneiro do campo de concentração de Buchenwald.

Entre as 20 e 30 e as 21 e 30, terá início uma sessão solene dedicada à data, em que será orador o dr. Luís Francisco Rebelo, e em que participarão membros do corpo diplomático e figuras dos meios culturais, sociais e políticos do nosso país.

A partir das 22 horas, terá lugar um conjunto de actuações artísticas, com música e poesia, com a participação de conhecidos cantores e grupos corais. No átrio da sala do Teatro Aberto decorrerão simultaneamente, exposições promovidas pelas diversas associações de amizade e bancas de livros sobre os países socialistas e a guerra e luta contra a nazismo.

Outras iniciativas, umas já realizadas (em V. Real de S. António, Olhão e Cacém) e outras a realizar em Évora (6 de Maio), Almada, Amadora e Barreiro (também a 9 de Maio), Montijo (10 de Maio), Samora Correia (11 de Maio) e Parede - Murtal (17 de Maio), preencherão o extenso programa comemorativo dessa data histórica para toda a Humanidade.

A "conversa" de Sá Carneiro na RTP

MURPI repudia "desprezo e escárnio" do Governo para com milhão e meio de idosos

A «conversa em família» de há oito dias, na RTP do Primeiro-Ministro, não convenceu os reformados e, mais particularmente, o executivo do MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Inválidos), conforme comunicado agora divulgado.

É um documento extenso, pormenorizado e revelador. Nele o MURPI começa por rejeitar, em nome dos reformados, «o atestado de estupidez» que Sá Carneiro tentou «passar aos portugueses e repudia o desprezo, o escárnio com que são tratados cerca de um milhão e meio de idosos, inválidos e viúvas, por um Governo despreocupado com as gravíssimas consequências da política anti-social e desumana que pratica; um Governo que desrespeita a Constituição da República e a Carta dos Direitos do Homem».

Depois de denunciar o «eleitoralismo» da intervenção do líder da AD e «alertar os reformados para que estejam atentos àquilo que pretendem impingir-lhes como peixe fresco», o MURPI avança com números.

Como estes, por exemplo: é pura manipulação afirmar que o agravamento do custo de vida é consequência da subida dos salários pois, enquanto que, entre 1975 e finais de 79 a parte da massa salarial no rendimento nacional desceu de 63,3 para 48,9 por cento, no mesmo período a parte dos rendimentos de capital subiu de 30,7 para 45,8 por cento!»

Depois de constatar que entre 1975 e o presente, o valor da pensão mínima de 2000 escudos foi elevado em 55 por cento (para 3100 escudos) e o de 1600 escudos em 80 por cento (para 3600 escudos) quando, **em contrapartida, o custo de vida, em idêntico período, subiu mais de 150 por cento**, aquela organização dos reformados denuncia a actualização referida pelo ministro dos Assuntos Sociais a um semanário como o «agravamento da miséria».

E pergunta: «poderá o senhor ministro fazer a ideia da qualidade de vida possível com 1800, mesmo nos meios rurais, e 3100 ou 3600 escudos?»

«Esta é a situação – denuncia ainda o MURPI – de cerca de 300 mil pensionistas do regime geral, 650 mil do regime rural e 90 mil beneficiários da pensão social, cujas pensões não são aumentadas porque o Governo retira aos pobres para dar aos ricos e para conceder indemnizações a capitalistas que acumularam fortunas fabulosas à custa da exploração do povo».

PS, UEDS, ASDI preparam "Frente"

Acordo orgânico e manifesto político serão discutidos amanhã

Deverão prosseguir amanhã as reuniões entre o PS, UEDS, ASDI para a formação de uma frente eleitoral Aliança Socialista. Estarão na mesa em discussão o acordo orgânico da frente, o manifesto político e a revisão constitucional.

Segundo um porta-voz do PS declarou à ANOP, um dos documentos contempla a composição das futuras listas de deputados da frente e os lugares que nelas caberão a cada uma das organizações signatárias. O outro – ainda segundo o mesmo porta-voz – refere-se às linhas preconizadas para a política do Governo.

O Secretariado Nacional do PS já aprovou o teor essencial dos três documentos – acrescentou o mesmo informador.

Galvão Teles, António Reis e Vítor Constâncio, do PS, Magalhães Mota, Cunha Leal e Vilhena de Carvalho, da ASDI, Antonio Vitorino, Brandão de Brito e Rui Santos da UEDS são alguns dos elementos que têm participado nas negociações para a criação da frente.

Soares Carneiro convive no Porto com "legionários" das ex-colónias

Soares Carneiro, general e candidato da AD às eleições presidenciais, foi o convidado de honra do jantar anual, realizado no passado sábado no Porto, de antigos membros da Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil de Angola, uma espécie de «legionários», ainda que melhor enquadrados e com funções mais concretas e que serviram de suporte, durante os anos de guerra, ao regime colonial-fascista.

Estavam presentes várias dezenas de «voluntários» e pessoal administrativo de Angola e Moçambique, desde ex-chefes de posto até a ex-governadores-gerais de Angola.

O convite a Soares Carneiro, segundo os organizadores do convívio, ficou a dever-se à sua antiga qualidade de secretário-geral de Angola, o último cargo político desempenhado pelo general da AD.

Soares Carneiro saudou os presentes, a quem classificou de obreiros de um «trabalho silencioso e sublime» nas ex-colónias.

Estavam presentes três ex-governadores de Angola, o coronel Catarino Tavares, os tenentes-coronéis [illegible] Veira Marques e Nuno [illegible] moes.

Em nome dos organizadores falaram Serafim Ferreira Gomes e Alves Pereira.

Trabalho de investigação roubado da mala de um carro na Rua Arco do Carvalhão

Do porta-bagagens do Renault 16 branco, matrícula AF-90-69, estacionado na Rua do Arco do Carvalhão, foi roubada uma pasta contendo um original de investigação sociológica insubstituível que representa três anos de trabalho do seu autor.

Pede-se, portanto, a sua devolução, podendo ser comunicada pelo telefone 311476.

Autocarro assaltado após grave acidente

Encontram-se em estado grave três dos feridos do acidente ocorrido na passada sexta-feira, perto de Alcácer do Sal, com um autocarro de excursões dos Capristanos que seguia para Faro, transportando 21 passageiros, entre os quais dois estrangeiros, além do motorista e de uma assistente.

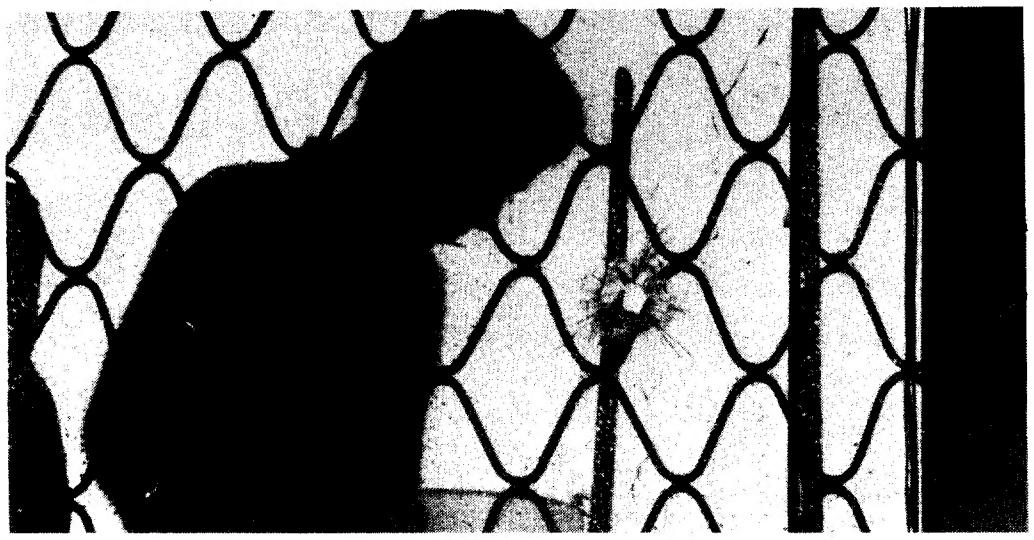
O acidente deverá ter sido ocasionado pelo piso molhado e bastante escorregadio pois havia começado a chover pouco antes.

De acordo com informações recolhidas, pelo «DL», 14 pessoas receberam tratamento no Hospital de Alcácer do Sal, das quais três seriam transferidas para Lisboa devido à gravidade do seu estado.

De lamentar o assalto de que foi alvo o autocarro após o acidente, por desconhecidos que roubaram grande quantidade de objectos e bagagens pertencentes aos passageiros não obstante a rapidez com que a GNR chegou ao local após ter tido conhecimento do acidente.

Todos os riscos dos passageiros estão integralmente cobertos pelo seguro, de acordo com um porta-voz da empresa proprietária do autocarro que informou ter sido feita imediatamente participação à respectiva companhia seguradora.

Nem a chuva, como antes o tiroteio, fez desertar os «mirones»



O «rasto» deixado por um dos projécteis de FBP na montra de uma loja de confecções

Comandante da GNR do

"Senti as balas à minha volta e vi o Hipólito

Encontra-se neste momento em câmara ardente na Igreja do Cacém, o corpo do soldado da GNR, Henrique do Nascimento Hipólito, de 32 anos, natural de Moncorvo (para onde amanhã seguirá o funeral), morto a tiro, conforme noticiámos, por um dos dez (ha quem fale apenas em cinco) indivíduos embuçados, que, cerca das 11 e 55, de ontem, assaltaram em simultâneo as agênncias do Crédito Predial Português e do Banco Totta e Açores, naquela localidade, levando, embora ainda sem confirmação oficial, cerca de mil contos. Até à hora do fecho da nossa edição, o único elemento novo fornecido pela Polícia Judiciária referia-se à localização, nas proximidades de Caneças, de um «Fiat-127» verde escuro, carro que, na opinião dos investigadores, deverá ser um dos três veículos utilizados pelos assaltantes. O «Fiat-127», um «BMW» vermelho com a matrícula EL-19-33 e ainda um «peugeot 504» branco de matrícula não referenciada. Algumas testemunhas referem ainda a presença de um «Mercedes». Os assaltantes apresentaram-se armados com pistolas metralhadoras «FBP» e embuçados com meias de vidro e capuzes enfiadas na cabeça. Esta manhã a GNR mantinha uma apertada vigilância em todas as estradas do País.

Fernanda Santos, proprietária de uma tabacaria situada entre as duas agências assaltadas, afirmou ao «DL»: Quando ouvi os primeiros disparos (registe-se que o guarda Hipólito foi atingido por sete projécteis) pensei que era o escape de um carro e não liguei. Só quando prosseguiram é que me abriguei na porta e dei conta do que se passava avisando de imediato a minha filha para se proteger. No entanto ainda vi que os assaltantes disparavam para a escada junto do prédio em frente após o que correram na direcção de um dos carros que logo arrancou».

O guarda Hipólito tinha estado durante toda a manhã de serviço na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, frente aos dois bancos, de serviço, a um parque de automóveis ali existente. Serviço que abandonara cerca das 11 e 45, dirigindo-se em seguida para o posto. «Eram cerca das 11 e 55 – contou à nossa reportagem o comandante do posto, sargento António Alves Dias – quando tocaram em simultâneo os alarmes das agências dos dois bancos assaltados. Logo eu e quatro elementos partimos à desfilada direitos ao local que dista cerca de três minutos. O Hipólito ainda mal acabara de entrar. Quando nos aproximamos da Avenida Nuno Álvares Pereira, com o Hipólito à frente, ouvi uma série de disparos, senti as balas sibilarem à minha volta e vi o meu subordinado cair mesmo junto a mim. Ouvi então alguém a gritar e atirei-me de imediato ao chão. Foi um acto instintivo que me salvou a vida pois no local onde eu antes estivera abateu-se uma outra rajada que quebrou os vidros de uma loja de confecções. À minha frente o Hipólito ainda abriu a boca como a querer dizer algo, mas já era tarde».

«E porque não reagiram?».

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO

Diariamente entre Lisboa e Porto

10 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 11,30 - 15,25* - 18,50 e 00,25

Porto - 9,30 - 11,50 - 15,25* - 18,45 e 00,10

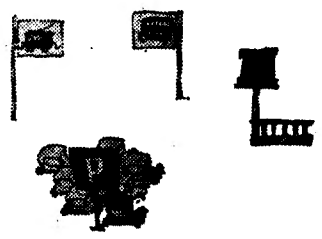
* Não se efectua aos sábados

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

A UNIVERSIDADE PORTUGUESA EM DEBATE

Seminário sobre problemas do Ensino Superior
Fundação C. Gulbenkian, 7 e 8 de Maio de 1980

PROGRAMA

7 DE MAIO, 4.ª FEIRA

9.30 — Sessão de abertura. Conferência inaugural
14.30 — AUDITÓRIO 2
Tema genérico: «Reformas e desenvolvimento do Ensino Superior».
18.30 — AUDITÓRIO 2
Tema genérico: «O Ensino Superior e os mecanismos de selecção técnica e social».
— AUDITÓRIO 3
Tema genérico: «A investigação científica universitária no contexto da investigação nacional e internacional».

8 DE MAIO, 5.ª FEIRA

9.30 — AUDITÓRIO 2
Tema genérico: «A Universidade e o desenvolvimento económico e social».
— AUDITÓRIO 3
Colóquio/Debate sobre «A Universidade e a formação dos professores não universitários».
14.30 — AUDITÓRIO 2
Tema genérico: «A carreira do docente e do investigador e o governo da Universidade e das Escolas».
17.00 — Sessão de encerramento

A Direcção
António Teodoro

Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

Rua da Rosa, 138-3.º Dt.º – tel. 370693 – LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art. 48.º, n.º 1, alínea b), e art.º 49.º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convoco os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se nos locais, horas e dias abaixo indicados:

Dia 8/5/80 — JAPN — VIANA DO CASTELO — Sede da Junta, pelas 18.00 h
Dia 13/5/80 — APDL — PORTO DE LEIXÕES — Cantina, pelas 18.00 h
Dia 13/5/80 — JAPA — AVEIRO — Em local e hora a designar oportunamente
Dia 9/5/80 — JAPFF — FIGUEIRA DA FOZ — Refeitório do Cais Comercial, pelas 17.30 h
Dia 8/5/80 — PORTO DE LISBOA — Cantina de Santos, pelas 18.00 h
Dia 9/5/80 — JAPS — SETÚBAL — Sala das Sessões, pelas 18.00 h
Dia 9/5/80 — JAPBA — PORTIMÃO — Em local e hora a designar oportunamento
Dia 13/5/80 — JAPSA — FARO — Em local e hora a designar oportunamente
Dia 13/5/80 — JAPDPD — PONTA DELGADA — Em local e hora a designar oportunamente
Dia 13/5') — JAPDAH — ANGRA DO HEROÍSMO — Em local e hora a designar oportunamente

A ORDEM DE TRABALHOS é a seguinte:

1. Informações:
   a) Quadro Único
   b) Proposta Reivindicativa Comum
2. Pedido de mandato para que a Direcção possa encetar as formas de luta necessárias em defesa da PCR em conjunto com as restantes Direcções Sindicais subscritoras da referida Proposta Reivindicativa.
3. Posição a tomar face aos associados que não cumprem as decisões das Assembleias Gerais.

Lisboa, 29 de Abril de 1980.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Laurentina da Graça

As viaturas estacionadas frente à agência do «Totta e Açores» facilitaram as manobras dos assaltantes

Cacém ao "DL"

tombar"

perguntámos. Respondeu-nos o sargento António Alves: «Porque havia muita gente à nossa frente e receámos ferir alguém». Ainda segundo a mesma fonte os disparos teriam sido efectuados apenas por um dos assaltantes colocado de pé, frente ao Banco Totta e Açores.

Recolhemos ainda a versão de um funcionário da agência do Banco Totta e Açores que nos afirmou: «Eram três os assaltantes que entraram nas nossas instalações, tendo ficado um deles à entrada enquanto os restantes se dirigiram de imediato à caixa e ao cofre como se conhecessem perfeitamente os cantos à casa. Na minha opinião é possível que sejam do mesmo grupo que há três semanas levou mil e duzentos contos desta mesma agência. Todos os indivíduos que aqui estiveram empunhavam pistolas metralhadoras e tinham os rostos cobertos. O súbito tiroteio que se ouviu a determinada altura no exterior do edifício fez com que se precipitassem para a saída não chegando assim a concluir a recolha do dinheiro em depósito. Mas mesmo assim devem ter levado qualquer coisa como mil contos».

Registe-se que o assalto ocorreu a uma hora em que a maioria do dinheiro em caixa nas duas delegações já se encontrava nos cofres.

Secção de ensino para surdos inaugurada numa escola de Lisboa

A linguagem dos surdos aprende-se como se fosse uma língua estrangeira, afirmou um deficiente auditivo, aluno do Núcleo de Ensino Especial da Escola Preparatória da Quinta de Marrocos, em Benfica, ontem inaugurada.

A escola é frequentada por 55 adultos, estes num curso intensivo.

Maria Manuel Reis, coordenadora da secção especial, afirmou que estas crianças não dão praticamente problemas, são diligentes e esforçadas.

Provêm de todo o distrito de Lisboa e algumas deslocam-se, todos os dias, de Setúbal, Póvoa de Santo Adrião, Almada, Vila Nogueira e Azeitão e Sintra.

O ensino aos deficientes auditivos, a maioria surdos profundos, mas com fala, é proporcionado por 17 professores apoiados por três especialistas, um psicólogo, uma terapeuta de fala e um engenheiro especializado em electrónica acústica.

Para além do ensino oficial, os surdos têm aulas de psicomotricidade, terapia da fala, musicoterapia e ocupação dos tempos livres. Uma preocupação da escola é proporcionar simultaneamente um «ofício» para aqueles que após o 9.º ano não possam reguir os estudos.

Com grande orgulho, a coordenadora Manuel Reis referiu que o primeiro aluno que fez o quinto ano está agora na Escola António Arroio a estudar fotografia e que os deficientes auditivos têm uma capacidade manual excepcional e nos testes revelam possibilidades de vista e tacto superiores aos seus colegas do ensido auditivo.

Luís Emanuel Vicente, surdo profundo, de 15 anos, afirmou que aprendeu a falar como os surdos num código de comunicação, como os dos escuteiros ou da Marinha.

Luís Emanuel gosta mais de História, porque lhe interessa saber como pensavam e agiam os antepassados, como Luís de Camões, o seu preferido – acrescentou.

Entre si, os alunos da escola, rapazes e meninas, falam umas vezes com gestos, outras oralmente, mas o ensino é oral, em salas preparadas acusticamente para esse fim.

Os secretários de Estado da Educação e das Obras Públicas estiveram presentes ao acto, assim como um representante do Governo de Estocolmo, que já contribuiu com 2 mil coroas suecas para o material especializado do empreendimento.

Exames do Secundário

Por determinação do Ministério da Educação e Ciência, decorre até ao próximo dia 14 o prazo de inscrição dos alunos externos do ensino secundário para os exames na época de Junho/Julho.

Com especialistas da ONU

"Transferência de Tecnologia": seminário para 60 portugueses

PORTO, 6 – Sessenta técnicos portugueses participaram ontem, na Associação Comercial desta cidade, num seminário sobre «Transferência de Tecnologia» promovido pelo Ministério da Indústria e Tecnologia em colaboração com o Instituto de Investimento Estrangeiro.

Motivação do seminário: a entrada de Portugal na CEE, que coloca, segundo um documento divulgado no decurso dos trabalhos, a questão da competitividade da nossa indústria, onde a componente tecnológica desempenha um papel fundamental. Entre outros, foram discutidos temas como «A prática de restrições comerciais» e «joint-ventures», bem como acordos de assistência técnica.

O seminário foi reservado a participantes com funções directivas em actividades relacionadas com a transferência de tecnologia e teve como oradores especialistas da ONU para o Desenvolvimento Industrial.

Duzentas casas

Um bairro de duas centenas de habitações sociais começará ainda este mês a ser construído em Arcas, da freguesia de Cristelos, no concelho de Lousada. O empreendimento, financiado pelo FFH, está orçamentado em 250 mil contos e é o mais importante que a CM tem presentemente em carteira, segundo o seu presidente, Amílcar Neto. A obra foi já adjudidada a um empreiteiro, procedendo a EDP neste momento a arranjos preliminares no local da construção.

A CML de Lousada tem ainda entre mãos a construção, a curto prazo, de um edifício para o Ciclo Preparatório, no valor de 70 mil contos e a financiar pela direcção das Construções Escolares e pelo MHOP.

GENTES E PAISAGEM

Continuação da pág. 3

não sei de quê dentro da boca e logo recomeçava.

– Custa-me muito falar – dizia, voz mais nasalada, mais roufenha, lábios mais descorados, boca mais torcida, palidez maior no rosto longo, só pele e osso. Olhos, porém, mais resplandecentes.

E eu:

– O senhor já falou bastante. Agora, descanse. Estejamos aqui a apanhar esta fresquinha, vendo isto...

O céu azul por entre as ramagens verdes das árvores, as andorinhas que se cruzavam de asas abertas, corpos em flecha, por cima de nós.

À minha beira, o madeirense continuava a fumar...

– Não posso... Mas quando começo a falar nisto... Porque isto tem sido a nossa vida. Lutar e penar.

Falava agora na esperança que lhe veio e aos companheiros com o 25 de Abril. Das vitórias alcançadas. E ainda da esperança, para ele, naquele dia, certeza de que nunca mais seriam destruídas.

– A gente nunca mais deixa. – E logo: – Cada vez me custa, mais falar – numa voz mais e mais nasalada, mais e mais roufenha, mais e mais difícil de se fazer entender, lábios finos mais e mais descorados, boca mais e mais retorcida. Os olhos, esses, mais e mais resplandecentes. Recomeçava a mexer na placa que trazia na boca.

– Bom. Tenho que ir. – Disse-lhe, para que não falasse mais, se não cansasse mais, se não matasse mais.

Levantei-me.

O madeirense chegava lume a mais um cigarro com a última beata que acabava de fumar. Na chaga horrível daqueles lábios destruídos pelo fumo.

– O senhor não devia fumar – disse-lhe.

E ele:

– Bem mo tem proibido o médico. Mas... o cigarro sempre é uma companhia... Estou para aqui sozinho...

E o filho, senhor doutor professor no liceu de uma cidade próxima de Lisboa, a vir vê-lo uma vez por mês – apenas uma vez por mês.

E eu, com aquele espelho diante dos olhos, enchia de tabaco o fornilho do cachimbo...

Fui-me, ao acaso, pela rua do jardim, por trás do grande muro amarelo que separa do mundo este mundo.

Os mesmos bancos cheios de gente, muita, com os seus enfermos, a comer das saquinhas de retalhos ou dos sacos de plástico.

O mesmo céu azul por entre as ramagens verdes das árvores, as mesmas andorinhas a cruzarem-se sobre nós.

Dissera ao velho madeirense – com aquela chaga daqueles lábios:

– O senhor não devia fumar.

Caminhava, sorvendo na boquilha, o veneno do fumo do meu cachimbo...

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO NORTE

ATAQUE INÉDITO À LEGITIMIDADE DO EXERCÍCIO SINDICAL

MOÇÃO

OS DELEGADOS SINDICAIS DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO NORTE, REUNIDOS EXTRAORDINARIAMENTE EM 2 DE MAIO DE 1980, FACE À GRAVISSIMA ATITUDE DO CONSELHO DE GESTÃO DA BONANÇA EP DE PRETENDER DESPEDIR 2 DELEGADOS SINDICAIS, DECIDEM:

1) — Exigir do conselho de gestão da Bonança EP a imediata suspensão de todas as medidas repressivas, arbitrárias e ilegais contra os delegados sindicais;

2) — Alertar os trabalhadores de seguros, a opinião pública e as entidades oficiais para a gravidade da actuação do conselho de gestão da Bonança EP;

3) — Tornar desde já claro que não serão permitidas actuações como estas, limitadoras dos direitos dos trabalhadores, para o que serão tomadas todas as medidas necessárias à sua salvaguarda.

A Assembleia de Delegados Sindicais

de ontem para hoje

Jardim Zoológico: trocas com Barcelona

O Jardim Zoológico de Lisboa prepara-se para enriquecer o seu património com a aquisição de um casal de bisontes europeus e de um casal de bois «watutsi», tendo partido ontem à noite para Barcelona um camião com vários animais nascidos naquele parque que irão ser trocados pelos animais cedidos pelo «zoo» da capital catalã. Os bisontes europeus são uma espécie que esteve ameaçada de extinção e que actualmente apenas vive em reservas na Polónia e Lituânia. O casal cedido pelo Jardim Zoológico de Barcelona será o primeiro existente em Portugal onde nem na pré-história terão vivido bisontes. O bisonte europeu é um animal semelhante ao bisonte ou búfalo das pradarias americanas mas de porte ligeiramente mais pequeno e sem boça dorsal. Em troca dos dois casais o Jardim Zoológico de Lisboa enviou para Barcelona um antílope africano, uma rena do Árctico, seis patos africanos e quatro nandus (avestruz da América do Sul). O camião em que viajam dois motoristas e um adjunto do conservador, deverá regressar a Lisboa dentro de seis dias com os novos inquilinos do Parque das Laranjeiras.

Biblioteca Sonora: «Visão a três dimensões»

A Biblioteca Sonora do Porto, em colaboração com o Centro de Produção de Material para Deficientes inaugurou ontem na Casa do Infante, no Porto, uma exposição dirigida a invisuais denominada «Visão a três dimensões». Maria Berta, do Centro de Educação Especializado do Porto, referiu que a mostra pretende «proporcionar ao cego, independentemente da sua idade, um contacto directo com os vários aspectos da vida real em que está inserido». O certame contempla, entre outros materiais, maquetas de edifícios e de obras de engenharia, miniaturas de transportes terrestres, marítimos e aéreos e diverso tipo de material didáctico utilizado por deficientes visuais. Ao longo dos vinte dias da mostra haverá uma actividade paralela de animação, nomeadamente com exposições e demonstrações dos bombeiros, da PSP e do Corpo de Escutas do Porto. A Cruz Vermelha Portuguesa proporcionará também um curso de iniciação aos primeiros socorros, destinado aos deficientes visuais.

Junto a Sanatório: ardina Américo perdeu a pasta

Um vendedor de jornais esqueceu-se de uma pasta de mão preta na paragem de autocarros junto do Sanatório Rainha D. Amélia, em Lisboa. A pasta continha sete bilhetes de lotaria para a próxima extracção e mais de três contos, para além de vários documentos em nome de Américo Tomé Soares, Rua João Chagas, 52-3.º esquerdo, em Algés. O titular da pasta, que habitualmente trabalha na Praça de Londres, frente ao Ministério do Trabalho, tem cinco filhos menores e solicita a quem a encontrou o favor de telefonar para o n.º 886157 ou entregá-la ao próprio na Praça de Londres, entre as 8 e as 16 horas, ou ainda na morada referida.

Instituto António Sérgio: integração na dinâmica europeia

O presidente do Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo regressou ontem do Canadá onde representou Portugal na reunião do Comité Central da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em Montreal. Portugal, que participou nesta reunião pela primeira vez, através de Fernando Ferreira da Costa, filiou-se depois do «25 de Abril» naquele órgão de que fazem parte cerca de quinze países, nomeadamente os Estados Unidos, União Soviética e Canadá. O objectivo da reunião foi a análise e integração na dinâmica europeia e a preparação dos trabalhos a debater no Congresso Internacional das Cooperativas que se realizará em Setembro.

Aeroporto de Lisboa: vender a erva e o feno

A Administração do Aeroporto de Lisboa, segundo foi ontem anunciado, irá colocar a concurso, no próximo dia 20, a venda de erva e de feno, criados entre o asfalto e o «taxi-way».

Câmara de Avis: 52 mil contos a menos

A Câmara de Avis, no distrito de Portalegre, requereu ao Parlamento a rejeição da proposta governamental de Orçamento Geral do Estado (OGE) por não prever a aplicação integral da Lei das Finanças Locais. Em moção aprovada por unanimidade, a edilidade afirma que a proposta de OGE «retira ao concelho de Avis 52 mil contos necessários para a conclusão de obras importantes».

Riba de Ave: excesso de velocidade mata motociclista

Augusto Mendo Pereira, de 20 anos, solteiro, perdeu ontem a vida ao chocar, por excesso de velocidade, com a motorizada que conduzia contra um automóvel. O acidente ocorreu cerca das 10 horas, no lugar de Saltão, em Riba de Ave. Augusto Mendo residia no lugar de S. Roque, naquele concelho.

Engenheiro suicida-se

O eng.º José Alberto Brito Lobe Guimarães, de 35 anos, sócio-gerente da fábrica de Produtos Coração, que residia na Rua da Senhora do Porto, 711, pôs termo à vida, ao princípio da manhã, em sua casa. O eng.º José Alberto Guimarães era casado com a médica Arche van Deste. Foi ainda transportado ao Hospital de Santo António, com uma bala alojada na cabeça. Porém, já nada havia a fazer. Os médicos de serviço limitaram-se a verificar o óbito. Desconhecem-se, por enquanto, as causas que estarão na origem do suicídio.

Fundos FIDES e FIA

Melhoria do regime de indemnizações agravam encargos em um milhão de contos

A introdução de melhorias no regime de indemnização aos detentores de títulos FIDES (Fundo de Investimento para o Desenvolvimento Económico e Social) e FIA (Fundo de Investimento Atlântico) implicará um agravamento de encargos para o Estado na ordem do milhão de contos. Os beneficiados, abrangidos por legislação (melhorada) a propósito publicada há três anos, são na sua esmagadora maioria pequenos e médios investidores que aplicaram as suas poupanças neste tipo de investimento e sem quaisquer intuitos especulativos. Muitos deles são imigrantes.

Para garantir o pagamento das respectivas indemnizações, o Governo pensa emitir um empréstimo interno, amortizável, denominado «Obrigações do Tesouro 1980-FIDES e FIA», empréstimo esse que será representado por obrigações de valor nominal de mil escudos e cuja emissão não ultrapassará os 10 milhões de contos. As amortizações do empréstimo serão efectuadas por sorteio, ao par, e os títulos representativos das obrigações emitidas serão abrangidas pelos direitos, isenções e garantias concedidos por lei aos demais títulos de dívida pública.

A proposta de lei relativa à introdução de melhorias nas indemnizações aos portadores de fundos FIDES e FIA foi aprovada na reunião do Conselho de Ministros de 24 do mês findo. Salienta que para efeitos de indemnização e contagem de tempo de juros vencidos até à data da emissão das obrigações, o fundamental, na data, não é o diploma 539/76, de 9 de Julho de há quatro anos, mas sim o dia 14 de Março de 1975, quando a maior parte das empresas que constituiam a base da sua valorização foram nacionalizadas.

As restantes alterações agora introduzidas respeitam às taxas de juro aplicáveis às várias classes e aos correspondentes prazos de diferimento e amortização. Assim, a taxa de juro aplicável à classe I (cujo montante a indemnizar não excede os 50 contos) será igual à taxa média ponderada de desconto do Banco de Portugal para cada ano, deduzida de um ponto. Só sofrerá alteração no caso de uma redução da taxa de desconto, alteração que se cifrará no montante dessa redução. Para as classes seguintes haverá uma graduação sucessiva das taxas a aplicar, de tal modo que nunca sejam inferiores a 6,5% – taxa essa que foi utilizada nos pagamentos antecipados que já se realizaram.

No tocante aos prazos de diferimento e amortização há a destacar a eliminação do período de diferimento para a classe I e a redução do período de amortização para dois anos (dos seis anteriormente fixados) para a mesma classe.

PSD-CDS: impossível a aliança no Funchal

FUNCHAL, 6 – APU, PS e UDP votaram contra a lista de organismos e associações a convidar pela Assembleia Municipal desta cidade para a formação do Conselho Municipal. O CDS absteve-se. A proposta foi aprovada com os votos apenas dos sociais-democratas (PSD). As posições de voto dos partidos foram fundamentadas, na generalidade, por não considerarem correcto o critério seguido pelo PSD na elaboração da lista.

No período de «antes da ordem do dia», a Assembleia Municipal rejeitou, com os votos do PSD apenas, duas propostas da APU que visavam o aumento de 5 para 20 por cento do valor das verbas a serem entregues pela edilidade as JF s e a suspensão do chefe da secretaria da Câmara, que está a ser objecto de processo disciplinar por parte da CM, acusado que é pela APU de exercer «coacção sobre os trabalhadores». Segundo a Aliança Povo Unido, a permanência do referido chefe em funções pode levar a que o resultado do inquérito fique «prejudicado».

Uma proposta apresentada pelo PS e que visava o afastamento de um vereador permanente em serviço na Câmara ficou por votar, por ter sido ultrapassado, no momento da discussão, o tempo consignado ao período de «antes da ordem do dia».

"Comandante" Pinto: o benefício da dúvida

Chama-se José Maria Bernardo Pinto. Mas «Comandante Pinto» é o seu nome de guerra. Baptizado no FNLA de Holden, comercializado no Batalhão de Daniel Chipenda, investido nas «carrinhas» do Porto, publicitado no motim de Custoias, silenciado (até ver) na Cadeia do Linhó. E escrevemos, até ver, porque com o desaparecimento (com licença) de Joaquim Oliveira daquele presídio, e o seu posterior aparecimento activo em Madrid, o nome de Pinto ressuscitou. Visto, garantem-nos, com frequência em grandes jantaradas em Cascais, apesar de oficialmente detido, Pinto foi-nos dado como certo em Espanha. Só que contactada a hierarquia do Linhó e na ausência do seu director, recolhemos do chefe dos guardas a garantia de que o «Comandante» estava presente. Uma garantia reforçada com «palavra de honra» e tudo. Só que sabendo-se como Vigo é hoje tão perto do Linhó como Cascais, ninguém nos poderá recusar o benefício da dúvida...

Manuel Geraldo

Riscaram a pintura

A igreja Paroquial da Maia (Porto), de estilo barroco (séc. XVIII), foi vasculhada na madrugada de ontem tendo os assaltantes arrombado as seis caixas de esmolas de onde retiraram cerca de quinze contos. O sacrário, espécie de cofre monobloco, resistiu às tentativas dos desconhecidos que viram gorados os seus intentos de retirar os cálices de prata, avaliados em trinta contos. O maior prejuizo causado foi no tecto da igreja ainda com a pintura original, em baixo relevo, por onde os assaltantes desceram com o auxílio de uma corda depois de escalarem o templo pelas traseiras. Segundo o pároco, reverendo José Duarte foi «uma grande perda», já que é quase impossível o seu restauro e, ainda, por se tratar de uma pintura primitiva.

O árbitro Ambrósio

O jogador José Manuel, de 27 anos, do Sport Lisboa e Oriental, foi ontem detido pela PSP acusado de ter dado um pontapé nas costas do árbitro Lidísio Ambrósio, de 37. A agressão ocorreu no último domingo, no Campo do Boa Hora, no decorrer do jogo entre o Sport Lisboa e Oriental e o Cruzeiro, no âmbito da terceira divisão distrital. Mas o árbitro Lidísio, que no dizer dos jogadores e do público afecto ao Oriental, teria feito «uma apitadela demasiado parcial», não fica por aqui e acusa ainda Reinaldo, futebolista do mesmo clube, de igual delito. Registe-se que tanto José Manuel como o homem do apito não fazem do desporto o seu ganha pão. José Manuel é técnico dos CTT e Lidísio Ambrósio desempenha as funções de empregado bancário.

PUB

UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL/CGTP/IN
CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

A todas as dirigentes, delegadas sindicais, membros femininos de comissões de trabalhadores e dirigentes de UCP's e Cooperativas agrícolas do distrito de Setúbal.

Plenário distrital **dia 7/5/80 – quarta-feira, às 15 horas**, no Sindicato do Comércio – Avenida 5 de Outubro, 121-2.º – Setúbal

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Conclusões do III Congresso da CGTP/IN a levar à prática
2 — Organização da mulher trabalhadora na empresa.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL
CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

NOTA: Vai estar presente um elemento do Secretariado da CGTP/IN.

Setúbal, 5 de Maio de 1980.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio: Execução de sentença n.º 4550-A 3.ª secção Exequentes Rodoviária Nacional, E. P.

Executado — Intermobel-Prefabricação Modular, SARL, com sede na Rua Dr Manuel Rodrigues Junior — Quinta das Courelas — Charneca do Lumiar — Lisboa.

Lisboa, 18 de Abril de 1980.

O Juiz de Direito,
(a) José António Aguiar Ferraz e Silva.

OCDE promove conferência sobre luta contra o ruído

O excesso de ruído, que já afecta metade dos habitantes dos 24 países da OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico – continuará a agravar-se em proporções preocupantes até ao final do século.

Esta a conclusão de um relatório a apresentar à conferência que a OCDE vai promover sobre «Políticas de Luta contra o Ruído», em que Portugal estará representado.

A conferência, que decorrerá em Paris de 7 a 9 deste mês com a presença de duzentos delegados, será a primeira reunião a nível mundial para debate deste género de problemas.

Segundo o referido relatório, dos 730 milhões de habitantes dos 24 países da OCDE, mais de cem milhões estão sujeitos a um nível de poluição sonora considerado «inaceitável» – mais de 65 decibéis.

Além destas, há ainda mais duzentos milhões de pessoas sujeitas a índices de ruído considerados «inconfortáveis» e, portanto, superiores ao normal mais de 55 decibéis).

Esta situação, já de si grave, tem tendência a piorar.

Relativamente à Europa, o director da OCDE para o Meio Ambiente, Jim McNeill, revelou recentemente que o volume de ruído do tráfego rodoviário – um dos principais responsáveis da poluição sonora – aumentará mais de um terço até ao ano 2000, se não forem tomadas durante a década de 80 as medidas adequadas.

Como causa dos actuais níveis de poluição sonora, a OCDE aponta a rápida urbanização verificada nos últimos vinte anos e o enorme aumento do tráfego rodoviário e aéreo durante o mesmo período.

No «Barómetro do Ruído», publicado pela OCDE, os motores de automóveis figuram no topo da escala de poluição sonora, para além dos aeroportos perto dos locais de residência e da música «pop».

Uma motorizada em aceleração produz cem decibéis e um camião ou autocarro noventa, exactamente o mesmo que um metropolitano sem pneumáticos.

Uma janela aberta sobre uma rua muito movimentada, particularmente devido ao trânsito, recebe mais ruído do que o considerado normal – sessenta decibéis – e se a janela se encontrar num cruzamento, o ruído atingirá o nível «insuportável» de oitenta decibéis.

Num quarto de dormir, por exemplo, o ideal seriam trinta decibéis, ruído apenas comparável ao barulho das folhas das árvores.

Em Portugal, a Comissão Nacional do Ambiente criou um grupo de trabalho sobre ruído, que pretende essencialmente dar cumprimento ao preceito constitucional segundo o qual todos os cidadãos têm direito «a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender».

Do grupo de trabalho fazem parte representantes de vários departamentos oficiais directa ou indirectamente ligados à problemática do ruído, como as direcções gerais de Saúde, Viação, Planeamento Urbanístico, Construções Hospitalares, Equipamento Escolar e Higiene e Segurança no Trabalho.

Ao iniciar as suas actividades, o grupo de trabalho teve em conta que a legislação portuguesa em vigor neste domínio se encontra perfeitamente desactualizada.

No entanto, existem já hoje dados laboratoriais que permitem a elaboração de norms que neste sector possam melhorar a qualidade de vida das populações.

Assim, encontra-se já em fase preparatória o regulamento sobre o ruído baseado nas normas a que se chegou através de inquéritos e de estudos, alguns ainda em curso.

Relativamente ao ruído como factor de poluição, o trabalho dos técnicos vai centrar-se na análise, por um lado, das causas e, por outro, da resposta da população aos ruídos considerados mais significativos.

A Comissão Nacional do Ambiente tem tido como uma das suas preocupações fundamentais a acção a desenvolver nos diferentes graus de ensino.

Considera, por isso, muito positivo que o programa do Ensino Secundário tenha passado a incluir o ruído como factor de poluição.

Faltará agora dar aos alunos noções básicas sobre as consequências do ruído em termos de traumatismos futuros.

A Comissão defende também a formação de técnicos superiores com especialização em acústica ambiental, para que o factor ruído esteja presente em todos os projectos que elaborem.

Por outro lado, a Comissão Nacional do Ambiente está consciente de que não valerá de muito a formação dos técnicos se as populações não estiverem devidamente «ganhas» para a resolução do problema.

Vai por isso promover campanhas de esclarecimento destinadas não só à população escolar, como à população em geral.

Em 1972 e 1977, foram efectuadas campanhas intensivas de sensibilização que nessa altura foram exclusivamente destinadas ao ruído proveniente do tráfego rodoviário.

O grupo de trabalho sobre ruído vai também dar particular atenção ao esclarecimento dos responsáveis das autarquias e associações locais, uma vez que hoje se sabe que o ruído é um dos factores dominantes no equilíbrio e bem-estar das colectividades.

Acordo Portugal-Espanha negociado no âmbito da EFTA vai entrar mais cedo em vigor

A Espanha, que se havia atrasado na ratificação pelo seu Parlamento do acordo negociado com Portugal no âmbito da EFTA, pediu a redução do prazo que medeia entre essa ratificação e a entrada em vigor do referido acordo.

Ao mesmo tempo passaria também a vigorar o «anexo P», que contém o acordo comercial entre Portugal e a Espanha, negociado no quadro da EFTA, mas respeitante apenas ao comércio entre os dois países, e que facilitará nos próximos anos boas condições para as exportações portuguesas para o país vizinho.

Portugal regista um défice crónico na sua transacção com Espanha. Nos primeiros onze meses de 1979, importou 16,384 milhões de milhares de escudos, contra apenas 4,333 milhões de exportações.

Entretanto, uma delegação portuguesa chefiada pelo secretário de Estado da Industria Transformadora, Baião Horta, participa no Simpósio da EFTA sobre política industrial nos anos 80, ontem inaugurado em Madrid.

Os grandes temas actuais, da crise industrial, e as suas relações com a indústria, a política industrial perante as mudanças estruturais e as mudanças previsíveis no campo económico social e político são os assuntos principais a debater no Simpósio.

Da delegação portuguesa fazem parte, também,Aurora Murteira Renato Feytor e João Rendeiro, do Ministério da Indústria, Ferreira Leite, da Associação Industrial Portuguesa, Vasco Cal, da Intersindica e João Proença,da UGT.

Como convidados especiais da organização estarão presentes João Cravinho, Xavier Pintado, Alfredo de Sousa, Gouveia Portadas e Manuela Silva.

Encontro de Saúde de Castelo Branco

Com vista à preparação do Encontro Nacional de Saúde do Partido Comunista Português, decorreu ontem em Castelo Branco o Encontro Distrital de Saúde de Castelo Branco.

Durante os trabalhos foi analisado o texto base do Encontro Nacional do PCP.

A situação da saúde em Portugal, a política de saúde da direita, a defesa do Serviço Nacional de Saúde, uma causa popular e os trabalhadores da saúde foram os temas desenvolvidos neste encontro distrital.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

SEDE: Avenida 5 de Outubro, 19-A, 1.º * Telef. 23736 – 29117 * SETÚBAL

COMUNICADO N.º 7

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CAMARADAS,

Tendo terminado o prazo estatutáriamente estabelecido para entrega e verificação das listas candidatas às Eleições dos Órgãos do Sindicato (Mesa da Assembleia Geral e Direcção), a realizar em 21 de Maio de 1980, a Mesa da Assembleia Geral torna público o seguinte:

1. Depois de terminar o prazo atrás referido (25 de Abril), foi aceite pela Mesa da Assembleia Geral o único processo de candidatura apresentado.

2. À lista concorrente foi atribuída, nos termos do nº 4 do Art.º 93.º dos Estatutos do Sindicato, a LETRA

A, a qual se qpresentou com a sigla «PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL! PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO! PELA DEFESA DAS LIBERDADES E DA DEMOCRACIA! PELO APROFUNDAMENTO DA DEMOCRACIA SINDICAL!»

3. A campanha eleitoral teve o seu início às 00.00 horas do dia 26 de Abril de 1980 e terminará às 06.00 horas do dia 19 de Maio de 1980 (número 1 do Art.º 95.º dos Estatutos do Sindicato).

SETÚBAL, 28 DE ABRIL DE 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Jacinto Henrique Carrão

S. R. Assembleia Municipal da Moita

MOÇÃO

Considerando que:

1— A aprovação e promulgação da Lei das Finanças Locais correspondeu a uma verdadeira exigência nacional e constitui um passo fundamental na construção do Poder Local nascido do 25 de Abril e consagrado na Constituição da República Portuguesa;

2 — A Lei das Finanças Locais foi aprovada por unanimidade pelos partidos com assento na Assembleia da República à data da sua votação;

3 — A atribuição, às autarquias locais, dos meios financeiros que a Lei das Finanças Locais estabelece é uma condição essencial para a resolução de muitas carências que afectam a população do nosso concelho, que afectam a população de todo o País e, consequentemente, para a melhoria das suas condições de vida;

4 — A proposta de Lei do OGE apresentada pelo governo PPD/CDS desmente as afirmações feitas pela AD durante a campanha eleitoral e o próprio Programa do Governo no que se refere ao apregoado reforço de descentralização e Autonomia do Poder Local.

5 — A alegada falta de capacidade de realização das autarquias, apresentada como argumento para lhes retirar meios que por lei lhes são devidos, está claramente ultrapassada pela própria realidade.

6 — A proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado, a ser aprovada na Assembleia da República, irá retirar ao Poder Local do nosso concelho cerca de 81 mil contos em 1980.

A Assembleia Municipal decide:

1.º — Exigir dos Partidos que integram a Assembleia da República que alterem a proposta de Lei do OGE no que se refere às finanças das Autarquias, impondo a integral aplicação da Lei das Finanças Locais.

2.º — Dar conhecimento desta moção ao Presidente da República, a Assembleia da República e Governo, e promover a sua publicação nos órgãos de Comunicação Social.

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

a) — Considerando que o Governo, na sua proposta do OGE pretende defraudar as Autarquias Locais de todo o País de 25 milhões de contos.

b) — Considerando que esta política é uma afronta aos interesses das populações e pela sua inconstitucionalidade, o art.º 240.º da Constituição da República consigna no seu nº 1:

«AS AUTARQUIAS LOCAIS TÊM PATRIMÓNIO E FINANÇAS PRÓPRIOS».

c) — Considerando que a Lei n.º 1/79 (Finanças Locais) — Lei aprovada por unanimidade na A.R. o Governo é obrigado a transferir 55,1 milhões de contos e somente pretende fazê-lo no montante de 30,1 milhões de contos.

d) — Perante a gravidade desta situação a Câmara Municipal de Coruche em sua reunião de 18.04.80 deliberou por maioria absoluta (votaram contra os dois vereadores da A.D.).

1 — Denunciar publicamente a ilegalidade do Governo e o desrespeito pelos problemas das populações do nosso Concelho.

2 — Exigir que o Governo cumpra a Lei aprovada por unanimidade na Assembleia da República (o P.P.D. e o C.D.S. representados na A.D. não podem negar a Lei que aprovaram).

3 — Denunciar que o Governo pretende inscrever no O.G.E. 1,8 milhões de contos para utilizar a seu belo prazer (todas as verbas para as Autarquias Locais deverão constar na relação anexa ao O.G.E.).

4 — Responsabilizar o Governo pelos atrasos das obras que naturalmente virão a acontecer.

5 — Perante a gravidade da situação, alertar todos os Grupos Parlamentares para a responsabilidade que assumirão aqueles que aprovarem a proposta do Governo perante as populações de todo o País e neste caso perante as do Concelho de Coruche.

Coruche, 18 de Abril de 1980

Poluição do estuário do Tejo

"Encontro do Estoril forneceu dados altamente positivos"

Estranhamente (ou talvez não) a questão da poluição das praias da Costa do Sol tem sido, até agora e desde há muitos anos, tratada como uma daquelas doenças graves que se escondem por preconceito ou que, por má-fé, se fazem passar por coisa benéfica e até salutar. E, contudo, sabemos que não será minimizando ou mascarando os problemas que os mesmos se resolvem.

O sistema da rede de esgotos da cidade de Lisboa e de todas as povoações ribeirinhas, Cascais incluído, apresenta várias anomalias. A limpeza das praias não é contemplada nem fiscalizada devidamente. Os poluentes lançados ao mar pelos grandes navios cargueiros (sobretudo dos que transportam ramas tóxicas, como petróleo ou derivados), deixaram de ser controlados. As empresas proprietárias de grandes empreendimentos fabris ou habitacionais ao longo do Tejo ou em locais que o venham a afectar, não são obrigadas a cumprir sequer um mínimo de segurança sanitária. E desta forma, o estuário do Tejo vai-se degradando cada vez mais, ao ponto de se atingir a situação que hoje se conhece como grave.

O actual Governo nada faz para minorar a situação. Entretanto, quando alguma entidade procura soluções para este estado de coisas, o Governo AD o melhor que faz é apodar essas tentativas de «demagógicas». Vejamos no apontamento de reportagem que a seguir oferecemos ao leitor, sugerido pelo «Encontro sobre poluição no estuário do Tejo» promovido pela APU e que terminou no passado fim-de-semana, o que é que existe de «demagógico» quando somos nós, utentes das praias da Costa do Sol, quem sofre as perturbações de toda a ordem ocasionadas pela estultícia e pelo agravamento das condições de salubridade da zona.

Quem paga é o turista seja nativo ou estrangeiro

O turista chega e, mimoseado pelo sol nativo, abandona de corrida os confortos do hotel cincoestrelado e embica à praia mais próxima. Naturalmente, que se foi a capital o destino do seu «charter» de férias, a praia escolhida será, pelo menos em primeira mão, uma das várias «fulgurâncias fulvas» (assim dizem os cartazes e os guias de agência) da linha do Estoril. O pior é que ao pisar as areias de Carcavelos, Santo Amaro de Oeiras, da Torre, Paço de Arcos ou mesmo do Estoril ou de Cascais, a desilusão não pode ser mais frustre, nem a sensação mais desoladora. Um espanhol, andaluz do mais castiço, Manuel Perez de nome (registado, por causa das dúvidas, no quarto 2109 do «Sheraton», até ao dia 5 do corrente), dizia-nos depois duma visita às praias da Costa do Sol.

– Que cosa, chico! Como han llegado vuestras magníficas playas a esta porqueria? (Para o leitor menos avesado na língua castelhana, traduzimos: «Que coisa rapaz! Como chegaram as vossas magníficas praias a esta porcaria?»

E o utente nacional, seja do interior ou da orla? Todo lampeiro, ei-lo no fim-de-semana veraniego a caminho da Costa do Sol, acamado como sardinha em lata nos comboios da linha ou enervado nas longas bichas da marginal, mas conquistado pelo optimismo de um dia iodado no ouro quente, higiénico e restaurador de uma das tais praias. O pior é que, a breve trecho, começa a sentir-se traído. É o lixo e o mosquedo. É o cheiro dos «desaguadoiros» muito perto da praia ou mesmo em plena praia. É o «alcatrão» dos petroleiros, que misturado com areia, lhe enodoa a pele e o enoja. São os excrementos e outros detritos «pornográficos» que boiam ao sabor das «salsas ondas» donde ele foge de se banhar num acto de repugnância instintivo. São as águas, que deviam ser azul e oiro, transparentes como diamante e o recebem com uma cor esverdeado-sujo ou lamacentas, do tom das cloacas. São ainda os «sinais» que ele não vê e não sente de imediato, como a ameaça da presença de acidez, de alcalinidade, de nitritos, nitratos, fosfatos, zinco, cobre, crómio, chumbo, ferro, mercúrio, hidrocarbonatos, detergentes, cianetos, substâncias radioactivas e outras. E vêm as «enxaquecas» de que ninguém sabe a causa («eu até tenho apanhado

tanta praia este ano!»), do tipo gastro-intestinal, do ataque aos ouvidos, aos olhos, à pele, à faringe, aos órgãos respiratórios, etc. E são as salmonelas e as diarreias inexplicáveis, e as micobactérias com lesões cutâneas que ninguém prevê e são os virus das hepatites e das enterites e das poliemielites e são os fungos e são as amebíase e as infestações e as meningoencefalites purulentas e os vários pruridos e um sem-número de enfermidades que se julgam evitar com a ida à praia e que vamos, inocentemente, colher à praia. Não porque a praia não seja de facto (como é ou como devia de ser) um vigoroso preventivo contra infecções e doenças, mas porque as praias de que nos servimos nesta parte da «grande Lisboa» foram transformadas em «lagos de estrume» pelos interesses ávaros, em sargetas pela falta de uma política de salvaguarda da saúde pública e em predadouro dos mais diversos agentes vivos, que só aguardam crianças e adultos para neles cevarem a sua «crueldade» infeccionária.

Esta crua exposição do que acontece nas praias da Costa do Sol – e infelizmente, não só ali –, pode parecer alarmismo ou, como afirmava há dias um diário do Governo, «pura especulação demagógica». No entanto, a realidade confirma os dados aqui inseridos, como indicam os textos do «Encontro» do passado fim-de-semana no Palácio dos Congressos do Estoril, promovido pela APU.

É, por exemplo, o dr. Moreira Simões, médico, quem previne, numa das comunicações daquele «Encontro»: «Observando o quadro, conclui-se facilmente que as praias do estuário se encontram em estado deplorável até 1978, não havendo até à data notícias da alteração da situação. (...) «as crianças abaixo dos dez anos têm 100% mais de probabilidades de contrair doenças do que os utentes das praias acima.dessa idade, já porque de uma ou de outra forma engolem a água, já porque a sua capacidade imunitária é menor».

Claro que é de dizer que esta perturbação do ambiente ecológico do Tejo e das suas saídas para o mar e orlas respectivas não nasceu com o 25 de Abril. Fazemos esta alusão, visto que há muito boa gente neste país que, até quando dá uma «topada» num calhau, culpa logo o 25 de Abril. Todavia, recordaremos que numa reportagem por nós realizada em 1973 com os pescadores do Tejo (reportagem parcialmente mutilada pela Censura), se releva esta afirmação de um dos homens que vivia (esperemos que viva ainda, embora com maiores dificuldades, certamente), da pesca no estuário:

– Olhe, há vinte anos, apanhava-se todo o marisco no Tejo, menos lagostins, que foi uma espécie que nunca se deu por cá. De resto, era um horror de sapateiras, lagostas, camarão do grande, santolas, caranguejo algarvio. Dos peixes, era uma riqueza: agora é o sargo e o safio, algum linguado e pouco mais. Do marisco, resistem as sapateiras e certa espécie de camarão. Até os golfinhos deixaram de entrar a barra, o que é, como se sabe, muito mau sinal. O Tejo está quase morto.

Quer dizer: a morte do estuário começou vão uns anos largos. No tempo do fascismo. No tempo em que era fácil calar os protestos, silenciar a razão dos povos, dar «carta branca» aos que exploravam a área ribeirinha da pior maneira e fazer obras de fachada em lugar de atender ao essencial para que a vida das populações não sofresse tão amargamente os efeitos da realidade conjuntural.

Mas hoje há de novo quem designe as chamadas de atenção por «demagogia» e que, olvidando mais uma vez a profundidade dos problemas que afectam a zona, prefira voltar ao «corte simbólico da fita» na inauguração do fontanário provavelmente poluído, em vez de por à disposição dos municípios as verbas recomendáveis para uma obra de fundo ou que se determine uma política de saneamento capaz de contrabalançar a herança do passado.

«Somos como os protozoários» – diria Rui Godinho, da Assembleia Municipal de Lisboa, durante o «Encontro» do Estoril – «que vivem em colónias, espalhando à sua volta os próprios excrementos que se solidificam e acabam por constituir o elemento da autodestruição dessas colónias. Só que o homem não é um protozoário, pois tem a sua consciência como responsável».

Alguns homens, porém, são autênticos protozoários. O futuro interessa-lhes muito pouco. O lucro fácil e imediato, o desprezo total pela saúde dos outros, a febre da realização «rentável» a curto prazo, são mais importantes. Apenas se esquecem, quando são entidades particulares ou Governo, que os prejuízos da colectividade a que pertencem se reflectem, mais tarde ou mais cedo, nas suas próprias e condenáveis aspirações.

Que acontecerá, por exemplo, aos gestores de turismo e de hotelaria, aos concessionários e aos milhares de trabalhadores que ali ganham o pão, quando as praias da Costa do Sol se transformarem em lugares infectos, rejeitados por todas as agências e planos turísticos?

Josué da Silva

Falam três autarcas

No fim da sessão com que terminaram os trabalhos do «Encontro sobre Poluição no Estuário do Tejo», ouvimos três dos intervenientes no mesmo, e todos eles, duma maneira ou de outra, responsáveis autárquicos.

Melo de Carvalho, vereador da APU na CM de Oeiras, declarou-nos:

– No respeitante às calúnias que se possam lançar sobre a organização deste «Encontro», diremos que tais calúnias são bem demonstrativas das dificuldades que as forças políticas de direita encontram para cumprir as suas promessas junto do seu próprio eleitorado e daí o denegrirem tudo quanto seja realizar trabalho sério e eficaz. Como foi o caso deste «Encontro», onde se abriram perspectivas e se apontaram soluções que, bem realistas, que estão ao alcance dos autarcas e das populações. Desde que se esteja empenhado em resolver os problemas de interesse das populações da zona, não será difícil fazer da Costa do Sol o «paraíso» de que tanto se fala em banquetes de gala e nas exortações ao turismo internacional. Mas é preciso não esquecer que nesse «paraíso» vivem centenas de milhar de pessoas que não podem correr os riscos duma má política autarca.

Bruno Soares, da Comissão Nacional da APU e editor da revista «Poder Local», afirmou-nos: – O problema da poluição das praias é um problema grave, que se arrasta há muitos anos, sem que se encontrem soluções, sobretudo dimanadas da Administração Central. Essencialmente e por isto mesmo, este «Encontro» servirá de alerta às populações e ao Movimento Popular em que estão organizadas e inseridas, para que exijam do poder local e central a resolução dos vários problemas que as afectam.

Por sua vez, Alberto Branco, vereador da CM de Cascais adiantou-nos: – A presença e intervenção de outras forças políticas para além da APU, neste «Encontro», nomeadamente do PS, vem demonstrar que também essas forças estão sensibilizadas e dispostas a enfrentar os problemas que tão profundamente tocam as populações da zona em causa. Quanto às restantes forças políticas que, apesar de convidadas, decidiram não estar presentes no «Encontro», o seu gesto tanto pode significar menos disponibilidade como apenas puro desinteresse por aqueles problemas. O que importa é que o «Encontro» forneceu dados altamente positivos.

Alguns dos presentes ao «Encontro» afirmaram-nos que o mesmo foi o início duma série de iniciativas tendentes a determinar as populações a uma maior coesão na defesa dos seus interesses.

Política aérea dos Açores fortemente contestada

Situação política agrava-se na ilha de Santa Maria

A situação política em Santa Maria agravou-se em consequência da resolução do Governo regional sobre a definição da política aérea dos Açores.

No domingo, em sinal de protesto por esta decisão, demitiram-se a Assembleia e a Câmara Municipal de Vila do Porto.

Idêntica posição foi também tomada por uma das cinco assembleias de freguesia da ilha.

Ontem, os estudantes marienses enviaram telegramas de protesto ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro dos Transportes e Comunicações, ministro da República, presidente do Governo regional dos Açores e secretário regional dos Transportes e Turismo.

O executivo presidido por Mota Amaral decidiu, na passada semana, que o Aeroporto das Lajes, na ilha Terceira, passasse a ser a placa giratória para os voos intercontinentais, e o de Santa Maria para as escalas técnicas.

Esta resolução é fortemente contestada pelas populações e autoridades da última das ilhas.

Também ontem, em declaração à estação do Rádio Clube Asas do Atlântico, o deputado social democrata por Santa Masria à Assembleia Regional, Manuel de Melo, repudiou esta decisão do Governo dos Açores, a qual considerou injusta para com a população mariense.

Hoje à tarde os estudantes da ilha de Santa Maria vão manifestar-se junto ao aeroporto contra esta decisão do Governo regional.

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
LIMPAM-SE
ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA
LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

RESTAURANTES
TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9
D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
*
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

Processo reivindicativo mantém-se

CTT sem horas extraordinárias e Petrogal estuda nova luta

A greve às horas extraordinárias que os trabalhadores dos CTT ontem iniciaram registou uma adesão bastante elevada, tanto em Lisboa como no Porto, o que está a provocar paralisações quase totais tanto nos sectores de distribuição como nos de reparação. A luta agora empreendida implica também a recusa de acumulação de funções.

Os prejuízos assim originados são incalculáveis, sendo certo que a acumulação de serviço, nomeadamente nas centrais distribuidoras, poderá começar a tornar-se preocupante daqui a uns dias.

Com este processo de luta, os trabalhadores dos CTT querem pressionar a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho naquela empresa. Com o mesmo objectivo, foi concretizada uma paralisação nos dias 28 e 29 do mês passado.

A primeira reunião de conciliação referente ao CCT em causa deverá ter sido feita esta manhã, no Ministério do Trabalho em Lisboa, a pedido do Conselho de Administração da empresa.

Os trabalhadores pretendem, principalmente, a actualização das tabelas salariais em vigor, para além da aplicação de um esquema de diuturnidades idêntico ao que vigora para os trabalhadores da Função Pública.

As estruturas representativas dos trabalhadores da Petrogal deverão decidir hoje quais as novas formas de luta a adoptar face ao conflito que os opõe ao Conselho de Gerência e ao Governo quanto à revisão das tabelas salariais daquela empresa pública. Em causa, também, a reintegração de oito trabalhadores suspensos na sequência da requisição civil.

As decisões hoje tomadas pelos órgãos representativos dos trabalhadores deverão amanhã ser levadas à discussão e ratificação em plenários a efectuar nos locais de trabalho.

As novas formas de luta que possam vir a ser adoptadas surgem após um processo que incluiu paralisações totais (a última durante três dias) e de horas extraordinárias, a qual se prolongou até ao dia 4

As estruturas sindicais têm-se declarado abertas a todas as negociações e, até, têm tomado a iniciativa no que se refere à procura de contactos com todos os órgãos de soberania.

Pescadores do Algarve prosseguem paralisações

Os pescadores da sardinha e os motoristas marítimos do Algarve voltaram, ontem, a paralisar as suas actividades (à semelhança do que vêm fazendo desde há alguns meses), desta vez, com uma adesão que rondou os 100 por cento. Contudo, agora, a greve foi de dois dias e não de 24 horas, como era habitual.

Os pescadores e os motoristas estão em luta por melhores salários e pelo pagamento dos subsídios de desemprego nas circunstâncias em que tal se impõe, como, por exemplo, durante as paragens de reparação dos barcos.

As consequências das paralisações semanais dos trabalhadores têm sido sentidas a nível do mercado e também junto das fábricas de conservas, nomeadamente pels escassez de peixe, obrigando mesmo à importação.

Equimetal: grande adesão à greve

Foi praticamente total a adesão à greve dos trabalhadores da Equimetal, decretada por 48 horas e que termina hoje a meia-noite. Os dados referem-se as unidades da empresa em Sines e no Barreiro.

A luta dos trabalhadores da Equimetal tem por objectivo obter o pagamento dos salários de Março e Abril. Mas, tanto ou mais importante, visa-se a reestruturação daquela importante empresa do sector público de metalomecânica pesada.

No Porto, onde existe uma terceira unidade da Equimetal, a paralisação envolveu cerca de 90 por cento dos 300 trabalhadores. Em plenário foi decidido efectuar outra reunião no dia 8, para análise da situação e eventual adopção de novas formas de luta.

Dependente do Instituto de Participações do Estado, a Equimetal tem motivado as diligências mais diversas por parte dos trabalhadores no sentido da sua viabilização e reestruturação, até agora sem quaisquer resultados.

Crestuma-Lever: paralisação mantém-se

Em greve desde há duas semanas, os trabalhadores da barragem Crestuma-Lever prosseguem por mais dois dias a forma de luta que adoptaram, ainda com adesões de 95 por cento.

Neste caso, os 650 trabalhadores, empregados da Construtora do Tâmega, batem-se pelo fim dos despedimentos, subsídio de cantina, assistência médica e ambulância no local de serviço.

Funcionários admitem greve

Vencimentos em atraso no tribunal judicial de Évora

O Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Évora contesta o facto de os funcionários dos tribunais desta zona do País não receberem os vencimentos dentro do prazo que a lei determina.

Segundo disse à ANOP o presidente do Sindicato, Franklin Cabreirinha, «ultimamente tem existido um desafasamento entre o que a lei diz, pois os funcionários, em vez de receberem os vencimentos no primeiro dia útil de cada mês, recebem-no aos dias 6, 7 e 8».

Face a esta situação, o Sindicato vai enviar ao ministro da Justiça uma nota onde exige «o fim desta discriminação, uma vez que o mesmo não acontece aos funcionrios do círculo de Lisboa».

«Caso este problema não seja ultrapassado, o Sindicato encetará formas de luta, presumivelmente uma greve, no sentido de ver concretizado o desejo que é comum a todos os trabalhadores judiciais» – disse o mesmo informador.

Franklin Cabreirinha referiu-se ao facto do tribunal judicial de Évora, onde trabalham cerca de 30 funcionários, «estar superlotado de processos e não haver de momento capacidade de resposta por parte dos funcionários». O pessoal vê-se obrigado «a trabalhar para além do horário normal, sem auferir qualquer remuneração»

O presidente do Sindicato faz notar ainda que «são os tribunais uma das poucas repartições que trabalham aos sábados, situação que se deseja ver rapidamente esclarecida por parte do Ministério da Justiça, sem que, contudo, daí advenha qualquer prejuízo para o cidadão».

Há quem defenda nova estratégia

Metalúrgicos brasileiros prosseguem luta após graves incidentes

Ficaram feridas 60 pessoas e foram presas 39 pela polícia, na sequência dos violentos recontros ocorridos ontem entre agentes e metalúrgicos em São Bernardo, arrabalde industrial da capital bandeirante (São Paulo).

Um porta-voz do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo afirmou que os incidentes começaram quando tropas de choque intervieram para dispersar os operários em greve, que se tinham reunido na Praça da Catedral.

Os grevistas preparavam-se para participar numa Assembleia Geral, a fim de decidir se prosseguem ou não o movimento. Foram então bombardeados com granadas lacrimogéneas pela Polícia Militar, que cercou todo o bairro da Igreja Matriz, acrescentou o porta-voz.

Os metalúrgicos ripostaram atirando pedras às forças da ordem. Em seguida, ergueram barricadas e acenderam fogueiras.

Por seu lado, num comunicado, a polícia afirma que um «grupo de agitadores» infiltrados entre os operários em greve há 35 dias, estiveram na origem dos violentos incidentes de segunda-feira.

Defendiam estratégia sindical diferente

Sectores brasileiros que sempre se manifestaram solidários com a greve dos metalúrgicos de São Paulo surgiram no fim-de-semana a defender uma estratégia sindical de forma a pôr fim ao conflito.

As consequências negativas do desgaste que está a causar nos trabalhadores a repressão e intransigência patronal e a «perigosa probabilidade» de os grevistas se desarticularem face à prisão dos dirigentes são, entre outros, argumentos da estratégia.

Esta posição é defendida também por parlamentares da oposição, jornalistas de esquerda e sindicalistas.

A estratégia entende que um abrandamento do conflito poderá trazer benefícios a nível parlamentar, onde alguns congressistas pediram a reformulação das leis laborais vigentes e que a serem aprovadas fortalecerão os direitos dos trabalhadores.

Com a actual lei, os metalúrgicos nunca terão possibilidade de realizar uma greve que possa ser julgada legal, pois essa indústria é a primeira do país o que equivale a ser considerada como «sector que afecta a segurança nacional»

Entre os projectos para modificar o código laboral figuram a ampliação da autonomia sindical e a retirada do âmbito de «segurança nacional» ao sector metalúrgico, que passaria a depender exclusivamente do Ministério do Trabalho.

Endurece na Suécia conflito laboral

O conflito social vai endurecer esta semana na Suécia com novas greves, enquanto o patronato ameaça prolongar o seu «lock-out» de 10 dias, que está em vigor desde o dia 2 de Maio e que afecta 800 mil assalariados. Começa a manifestar-se um visível descontentamento na população e o grande quotidiano «Expressen» publica uma página inteira de cartas dos leitores irritados, sob o título: «Ponham termo a esta loucura».

Inquietos perante a ameaça sindical de bloquear a maior parte dos transportes de gasolina a partir do dia 9, os suecos começaram já a fazer bichas nas bombas de gasolina, com recipientes para reserva.

As negociações recomeçaram no sector público havendo algumas possibilidades de virem a resultar. No entanto, no sector privado não há nenhuma abertura por agora.

Por iniciativa sindical

Imigrantes em França marcham contra projectos do Governo

Organizações de imigrantes, Confederação Francesa Democrática do Trabalho (CFDT) e Sindicato dos Magistrados convocaram uma «marcha nacional» para sábado como protesto contra as leis da imigração.

Num artigo sobre a decisão das 22 organizações de imigrantes, o diário independente «Libération» comenta que «após vários anos de letargia», os franceses e imigrantes preparam uma mobilização nacional.

No entanto, considerou que «a política de Stoleru (responsável governamental pela imigração) parece não ter ainda acordado muita gente, inclusive os próprios imigrantes».

Segundo o «Libération», as razões para esta situação devem-se, em primeiro lugar, ao facto de «a política de imigração francesa ser muito mais subtil e aparentemente menos preocupante do que a dos outros países europeus»

«Contrariamente aos outros países industrializados, a França atacou muito mais tarde o problema, detendo a imigração em 1974, mas só começando a reabsorvê-la em 1977» – observa o jornal.

O artigo do «Libération» refere que, em 1979, o Governo produziu um arsenal de projectos «totalmente incoerentes», notando que a «lei Stoleru, que tende a expulsar os estrangeiros desempregados (há seis meses) é guardada para sobremesa».

O diário refere que, de início, foram apresentadas a lei Bonnet, sobre a expulsão dos trabalhadores em situação irregular, e a lei d'Ornano, sobre o controlo das habitações colectivas, mas que o processo acabou por ser travado.

Por outro lado, a supensão da imigração familiar, em 1977, não foi aceite pelo Conselho de Estado, que também se opôs, em 1978, à circular Bonnet, que visa «filtrar» os estudantes estrangeiros.

A lei Bonnet passeou durante seis meses entre os deputados e os senadores antes de ser amputada de um dos seus artigos (referente ao internamento administrativo) pelo Conselho Constitucional, em Janeiro deste ano

O «Libération» acusa o Governo francês de estar a desviar-se das dificuldades, retirando todos os projectos legislativos sobre a imigração de forma a fazê-los passar sob a forma de decretos, circulares e notas administrativas confidenciais.

Com efeito, a imigraçao familiar ainda é uma realidade, mas só as mulheres portuguesas ou vietnamitas conseguem encontrar emprego

Apenas cerca de vinte mil estudantes estrangeiros puderam inscrever-se nas Universidades, em 1979, apesar de existirem em França 110 mil.

Nos dormitórios Sonacotra, sob controlo das Companhias Republicanas de Segurança (política de choque), o projecto d'Ornano é aplicado e os gerentes têm todos os poderes que já possuíam anteriormente.

Finalmente, foi igualmente descoberta, em Fevereiro, a instalação, nas prefeituras, de ficheiros electrónicos tendentes a catalogar os imigrantes.

A marcha nacional prevista para sábado deverá dirigir-se para a Assembleia Nacional.

Exploração dos imigrantes em França

Sentier é um bairro de Paris onde dezenas de milhares de operários trabalham na confecção, principalmente feminina. A maioria destes trabalhadores e trabalhadoras são «irregulares», indocumentados, sem autorização legal para permanecer em França. A sua situação torna-os pois uma presa fácil para uma superexploração que lembra a escravatura: salários de miséria (por vezes 700 francos por mês por 14 ou 15 horas de trabalho diário) condições de vida e de trabalho inimagináveis (alguns nem saem da oficina clandestina onde comem, e onde dormem debaixo das máquinas). A sua saúde ressente-se como é natural e há entre eles casos de tuberculose. O pior é que não têm direito a cuidados médicos. E vivem no terror de ser presos.

São à volta de 40 000 (talvez mais) os trabalhadores nesta situação. 25 a 30 000 são turcos. Fabricam por 35 francos (tudo compreendido), vestidos, blusões, fatos-macaco, que depois são vendidos nas lojas por um preço que vai dos 300 aos 700 francos

Este escândalo mostra também a hipocrisia dos industriais de confecção, que se queixam da concorrência selvagem dos países do Terceiro Mundo e fazem, em pleno Paris encomendas a preços de Hong Kong. Hipocrisia também dos revendedores que se queixam da crise, do marasmo, e exibem por 700 francos um artigo que custou 35 francos a fabricar. Hipocrisia ainda dos industriais dos têxteis que falam de escândalo e mandam os seus tecidos para as oficinas de Sentier.

As lutas levadas a efeito pelos trabalhadores turcos fazem com que eles corram sempre o risco de expulsão Com efeito, 13 turcos fizeram recentemente uma greve de fome a fim de obter a regularização da sua situação. A CFDT dos têxteis exige, no imediato, a regularização da situação destes trabalhadores e a aplicação das convenções colectivas e acordos no Sentier.

É MENINO OU MENINA?

Maria do Céu Guerra - Orlando Costa

Textos de
GIL VICENTE

dramaturgia e encenação... Hélder Costa
música: Orlando Costa... cenografia Jasmim

21.45h AMANHÃ ESTREIA Sub. SEC.

A BARRACA Tel. 68 63 00

R. Alexandre Herculano, 70

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Estadistas de todo o mundo convergem para Belgrado

Jugoslavos choram Tito

Centenas de milhar de jugoslavos acolheram ontem num silêncio impressionante, em Belgrado, os restos mortais do seu presidente.

Várias horas antes da chegada à capital do «comboio azul» presidencial, onde o caixão tinha sido instalado logo de manhã, em Ljubljana, a multidão convergira em longas colunas para o centro da cidade, interdito à circulação.

Pessoas de todas as idades, vindas das empresas, das administrações, dos estabelecimentos de ensino, tinham feito por vezes vários quilómetros a pé, sob a chuva, para chegarem à estação ou ao Parlamento Federal, para onde seguiu depois o cortejo.

Na estação, bem como em Ljubljana e em Zagreb, os movimentos lentos dos oficiais superiores que levavam ou seguiam o pesado caixão de carvalho eram acompanhados por uma marcha fúnebre revolucionária, que se tornou tradicional depois da revolução russa de 1917.

Em seguida, durante um quarto de hora, foi o desfile até ao Parlamento, onde esperava uma multidão igualmente silenciosa e emocionada. Também lá, era possível ver mulheres e homens limpando as lágrimas.

Esta cerimónia no Parlamento Federal, retransmitida pela televisão, permitiu a toda a Jugoslávia assistir à primeira reaparição oficial da última mulher de Tito, Jovanka Broz, tendo à sua esquerda os dois filhos dos anteriores casamentos do marechal, Misa e Zarko. Jovanka Broz recebeu as condolências das mais altas personalidades do país.

Há três anos que Jovanka Broz tinha desaparecido da cena pública e até ontem parecia impensável que fosse associada abertamente a estas cerimónias.

Esta manhã (05.00 h tmG) duzentas mil pessoas aguardavam a sua vez de entrar no Parlamento Federal para saudar os restos mortais do marechal.

O desfile, que começou na segunda-feira à tarde, prosseguiu sem interrupção durante toda a noite.

A maior parte das pessoas, que espera a sua vez, veio em grupo com os seus colegas de empresa, de escritório ou de estabelecimento de ensino.

Até ao dia 8 de Maio, dia das exéquias, espera-se que sejam vários milhões, os jugoslavos que virão render homenagem ao seu presidente.

Reacções internacionais

Enquanto o ambiente em Belgrado é o que acabamos de descrever, de todo o mundo continuam a chover as mensagens de condolências e os elogios fúnebres ao marechal Tito. Diversos países proclamaram períodos de luto oficial, entre eles Cuba e a Síria. Nas Nações Unidas as bandeiras foram colocadas a meia haste e o seu secretário geral homenageou publicamente o falecido presidente. Ainda nas Nações Unidas o grupo dos países Não-Alinhados enviou uma mensagem de condolências à Presidência e ao Conselho Federal Executivo da Jugoslávia: «Para os países Não-Alinhados, o presidente Tito foi, durante muito tempo, a consciência do movimento» – afirma na sua mensagem o representante da Índia, Brajesh C.

Mishra, em nome do grupo dos 77.

«Poucos líderes do mundo resistiram às vicissitudes políticas com a firmeza, dedicação e perseverança demonstradas por Tito, o lendário revolucionário e o guerrilheiro vitorioso que viveu uma vida de inspirado heroismo e carisma» – acrescenta o representante do grupo.

Por outro lado e depois de um período de numerosas especulações sobre os perigos que correria a nação jugoslava, interna e externamente, parece agora que os ânimos se acalmaram, declarando o Departamento de Estado americano que os EUA «não têm nenhuma razão para pensar que a política jugoslava de Não-Alinhamefto vai alterar-se».

Também fontes da NATO referem que esta organização não acredita na eventualidade de uma qualquer intervenção soviética na vida interior da Jugoslávia.

Entretanto, e enquanto se aceleram os preparativos para os funerais, começam já a convergir para Belgrado numerosos Chefes de Estado e de Governo oriundos de todos os cantos do mundo.

Segundo muitos observadores, raras vezes se terá visto uma situação em que o pesar internacional seja tão largamente compartilhado e em que tão grande número de dirigentes políticos do mais alto nível internacional se associem directa e fisicamente à última homenagem a prestar a um estadista.

Enquanto a ida de Brejnev a Belgrado continua a ser dada como quase certa, o presidente Carter delegou já no seu vice-presidente Walter Mondale, a representação americana nas cerimónias. Raymond Barre da França, Hua Kuofeng da China, Hafez Assad de Síria, Sarkis do Líbano, Gustav da Suécia, Olavo da Noruega, Balduíno da Bélgica, Suarez de Espanha, Eanes de Portugal, Karamanlis da Grécia, Van Agt da Holanda, Carstens e Schmidt da RFA, Luís Cabral da Guiné-Bissau, Pertini da Itália e muitos outros dirigentes políticos do mundo inteiro estarão presentes nas cerimónias fúnebres da próxima quinta-feira.

Trabalhistas vão pedir novo referendo sobre a CEE

Um projecto de lei para a organização de um referendo sobre a continuação da Grã-Bretanha no Mercado Comum vai ser brevemente apresentado na Câmara dos Comuns por um deputado trabalhista. O deputado Dennis Canavan justificou a sua intenção afirmando que «tinha havido uma mudança significativa na opinião pública britânica desde 1975 (data do último referendo sobre a presença da Grã-Bretanha da CEE) e que as recentes sondagens confirmaram que a maioria dos cidadãos pensa que a participação do Reino Unido na CEE foi um verdadeiro desastre».

O deputado trabalhista acrescentou que «já era altura de se organizar outro referendo», especialmente depois do falhanço registado no último Conselho Europeu do Luxemburgo.

Recorde-se que, ainda há poucas semanas, cerca de 60 por cento dos ingleses consultados numa sondagem da «Galley» consideravam a presença do seu país na CEE contrária aos interesses nacionais.

Thatcher defende "guerra das ondas"

O primeiro-ministro britânico, senhora Margareth Thatcher apelou no domingo para uma campanha maciça de propaganda radiofónica contra a União Soviética por causa da intervenção no Afeganistão.

Em entrevista para a BBC, Thatcher ofereceu como alternativa para uma acção militar a utilização dos meios electrónicos mais sofisticados e os emissores mais potentes, assim como a transmissão da televisão ocidental para os países do Leste.

Esta proposta surge na altura em que o Governo britânico anunciou um programa de 6,9 milhões de libras (cerca de 900 milhões de escudos) para novos emissores para o serviço em russo da BBC.

Estas emissões, enviadas para a União Soviética 24 horas por dia, foram aumentadas após a intervenção no Afeganistão. Outras emissões em línguas estrangeiras da BBC sofreram, por outro lado, a ameaça de cortes substanciais nos seus orçamentos.

Afinal não caíram mais "helis"

O Estado-Maior-Interarmas iraniano desmentiu que helicópteros americanos hajam violado no domingo o espaço aéreo do Irão, conforme afirmara durante o dia o comando supremo das Forças Armadas. O helicóptero cuja presença fora assinalada no deserto pertencia na realidade ao grupo dos oito aparelhos utilizados pelos americanos na operação «fiasco» que tinha por fim a libertação dos reféns de Teerão.

SITESE — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços

POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE

COMUNICADO

PRT — ESCRITÓRIOS
NOVA TABELA SALARIAL

Comunica-se que no B.T.E. n.º 15 do Ministério do Trabalho, é publicada a nova Tabela Salarial com efeitos a 1 de Abril de 1980, e com os seguintes valores:

Nível I	**20 000$00**
Nível II (Chefe de Secção)	**17 000$00**
Nível III (Secretária)	**15 000$00**
Nível IV (1.º Escriturário)	**13 500$00**
Nível V (2.º Escriturário)	**12 500$00**
Nível VI (3.º Escriturário)	**11 500$00**
Nível VII	**10 500$00**
Nível VIII	**9 500$00**
Nível IX	**8 500$00**
Nível X	**6 200$00**
Nível XI	**5 600$00**
Nível XII	**5 000$00**
Nível XIII	**4 500$00**

A entrada em vigor da presente P.R.T. culmina os esforços, nesse sentido desenvolvidos, da Direcção do SITESE.

Dentro do possível, o Sindicato distribuirá a separata do BTE, a todos os associados do Sector.

Lisboa, 2 de Maio de 1980.

Pela DIRECÇÃO,
António Janeiro

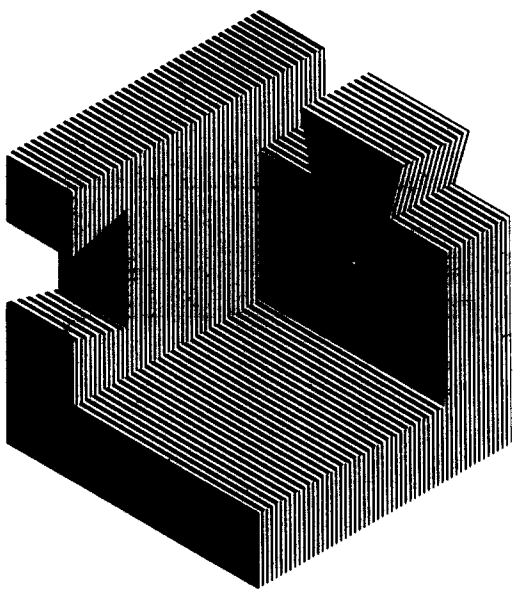
O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

VISITE

DE 2 A 11 DE MAIO
NO
PALÁCIO DE CRISTAL NO PORTO

EXPOMÓVEL-80
3º SALÃO DE MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO



HORÁRIO
• PROFISSIONAL: Dias Úteis das 17 às 20 horas
• PÚBLICO: Dias Úteis das 20 às 24 horas
• SÁBADOS E DOMINGOS: das 15 às 24 horas

Uma Realização da
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

Rua Mouzinho da Silveira, 228
Telefones - A.I.P.: 28155/6-310202
4000 Porto

VISITE

Cubanos: viragem nos EUA

Das medidas restritivas aos "braços abertos"

O presidente americano, James Carter, afirmou ontem que os «Estados Unidos continuarão a acolher os refugiados cubanos de braços abertos» e acusou o governo de Fidel Castro de ser responsável pelos incidentes que eclodiram sexta-feira última na secção dos interesses americanos em Havana.

Depois das ameaças governamentais, feitas na semana finda, aos proprietários de navios que levam a cabo o «vai-vem clandestino» entre Cuba e a Florida, e a notícia duma aplicação rigorosa dos regulamentos da imigração, os Estados Unidos parecem haver mudado de atitude.

O fluxo de cubanos para os EUA suscitou uma considerável polémica entre os norte-americanos partidários da entrada de emigrantes e os que defendem uma política restritiva, alegando que o país atravessa um período de recessão económica, traduzido nomeadamente numa taxa de desemprego de 7 por cento.

Transportados de avião para um acampamento na Florida, os imigrantes são em seguida enviados para diferentes cidades americanas.

Durante a sua permanência neste campo, os fugitivos são interrogados pelos serviços de imigração e o FBI, que tentam identificar os cadastrados provenientes das cadeias cubanas que, de acordo com certos foragidos, Fidel soltou para que saíssem de Cuba a coberto do êxodo.

Expectativa em Havana

Aguarda-se com expectativa o evoluir da situação na secção dos interesses americanos de Haavana, donde se recusa a sair um grupo de 308 ex-presos políticos cubanos.

Acompanhados de 70 mulheres e 11 crianças, os refugiados continuam a acampar no local, apesar do pedido de «rendição sem condições» feita na véspera pelo Governo cubano.

O Departamento de Estado norte-americano decidiu no domingo encerrar provisoriamente o seu escritório de vistos em Havana «enquanto não for garantida a segurança do acesso à sede diplomática para os candidatos à emigração ou para os refugiados».

O reabastecimento dos cubanos continua a ser feito pelos diplomatas americanos no interior do átrio da secção, ligada à embaixada da Suíça, onde foram instalados colchões.

Cuba-URSS

Cuba estreitará ainda mais a sua colaboração e amizade com a União Soviética, «devido à estéril propaganda dos Estados Unidos contra ambos os países» – afirmou o vice-presidente do Conselho de Estado cubano.

Carlos Rafael Rodriguez, lembrando que Cuba e a União Soviética estabeleceram relações diplomáticas em 8 de Maio de 1960, sublinhou o apoio soviético que Havana tem recebido nos últimos anos.

Moscovo compra a Cuba o açúcar a preços preferenciais e vende-lhe petróleo a preços inferiores aos praticados no mercado internacional, disse Rodriguez, acrescentando que sem a ajuda soviética a economia cubana não teria podido avançar, dado o bloqueio económico que lhe foi imposto pelos EUA.

Nicarágua

Desmentida a existência de uma base soviética

A Nicarágua desmentiu a existência de uma base militar soviética no país e classificou de «Estupidez», que uma cadeia norte-americana de televisão tenha difundido essa notícia.

Sérgio Ramirez Mercado, membro da Junta Governativa, ao responder a uma pergunta de um jornalista sobre uma «campanha no estrangeiro contra a revolução sandinista», expressou que a imprensa internacional, por vezes, publica artigos e reportagens que não condizem com a realidade do país.

Disse que recentemente a cadeia de televisão norte-americana «CBS» afirmou que em Esteli, cidade no norte da Nicarágua, «existe uma base militar soviética».

«Isso é falso, é absurdo e é uma estupidez dita por um órgão de informação supostamente sério», acrescentou.

O comandante Daniel Ortega, também membro da Junta do Governo, afirmou, por seu lado, que esse tipo de notícias têm por finalidade condicionar o público norte-americano, fazendo-lhe crer que «os soviéticos estão aqui, para depois justificar uma agressão» contra a Nicarágua.

Reuniu, pela primeira vez, a Assembleia Legislativa da Nicarágua. Estiveram presentes os partidos de oposição ao regime sandinista.

Estes partidos tinham ameaçado boicotar a Assembleia, por considerarem que os sandinistas, que controlam 24 dos 47 assentos, estão a avançar para um regime de partido único. Porém, só dois membros estiveram ausentes.

A Assembleia, é constituída por comandantes sandinistas e representantes de organizações políticas não sandinistas, grupos empresariais, sindicatos e Igreja.

Golpe falhado no Suriname

Uma tentativa de golpe de Estado falhou este fim-de-semana no Suriname, depois de um grupo de 300 mercenários belgas, holandeses e venezuelanos, procedente da Guiana Francesa, ter sido interceptado na fronteira, revela na sua edição de hoje o jornal holandês «N.R.C. Handelsblad».

Em Haia, o Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou o malogro.

De acordo com a versão ministerial, as tropas governamentais da antiga colónia holandesa interceptaram a entrada dos mercenários no território, junto à fronteira, e executaram o seu líder, um major na reserva do Exército local, Frits Ormskerke, que foi sumariamente executado pelas tropas do Suriname, logo depois de a força sob o seu comando ter atravessado o rio Marowijne, perto do posto fronteiriço de Albina.

Ormskerk viveu durante algum tempo na Holanda, sendo conhecida a sua oposição à revolta que, em 25 de Fevereiro, derrubou o Governo do primeiro-ministro Henck Arron, instalando no poder o Conselho Nacional Militar.

A revolta foi protagonizada por cerca de 800 sargentos do Exército do Suriname.

Eleições hoje em três Estados norte-americanos

Os dois favoritos da corrida à Casa Branca, o presidente James Carter, do lado democrata, e o antigo governador conservador da Califórnia, Ronaldo Reagan, do lado republicano, deverão sair praticamente invencíveis das quatro eleições primárias que se realizam hoje em três Estados: Indiana, Carolina do Norte e Tennessee, assim como em Washington, a capital federal.

No entanto, Edward Kennedy já mostrou que podia pôr em dificuldades o presidente nos grandes Estados industriais e populosos e espera obter uma boa marca para se apresentar nas melhores condições possíveis na Convenção Nacional. Mas Carter pode já contar com quase o dobro dos delegados do que ele.

Do lado republicano, a confiança de Ronald Reagan foi um pouco abalada no sábado pela boa posição que ganhou o seu rival, o antigo diplomata e director da CIA, George Bush, no Texas. Espera, porém, apagar esta má impressão com uma série de vitórias. A Reagan faltam pouco mais de 350 delegados dos 998 necessários para estar certo da sua vitória.

Bush pode consolar-se com a certeza de que ganhará em Washington (em jogo 14 delegados), visto que Reagan não se candidata na capital federal.

Ocupação embaraça Igreja chilena

O arcebispo de Santiago exortou ontem as pessoas que ocuparam a Igreja Paroquial de São Miguel Arcanjo, na capital chilena a desistirem das suas intenções.

Um comunicado afirma que o arcebispado «empreenderá todas as acções legais previstas em tais casos», se as pessoas não abandonarem o templo nas próximas horas.

Os ocupantes, que não quiseram identificar-se, colocaram um cartaz com a inscrição «O povo defende o povo, liberdade para os detidos».

Exigem a libertação para os presos do Primeiro de Maio, regresso dos exilados de 8 de Março, liberdade para os dirigentes metalúrgicos, fim das torturas a que são submetidos os presos políticos e extinção da Polícia Política (DINA).

O ministro do Interior, Sérgio Fernandes, declarou, por seu turno, que o Governo procederá à desocupação da igreja, assim que a autoridade eclesiástica o solicite.

A Igreja, porém, «reagirá com paciência e calma» uma vez que «compreende que razões humanitárias poderão estar na base de gestos de tal natureza extremista» – réfere o comunicado do arcebispado.

Minicimeira árabe debate Golfo Pérsico

Uma mini cimeira árabe terá lugar amanhã, em Bagdad, para debater, «a adopção de uma posição unificada em relação à situação no Golfo Pérsico», noticiou o jornal «Al Qabas».

O diário, citando correspondentes em Riade e Bagdad, adiantou que a cimeira terá a participação do rei Hussein da Jordânia, do príncipe herdeiro e primeiro-ministro do Kuwait, Saad Al Sabah, do líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, de uma individualidade saudita não identificada e do presidente iraquiano, Saddam Hussein.

Arafat, que conferenciou ontem com Fahd e assistiu a uma reunião entre este e o chefe do governo espanhol, Adolfo Suarez, em Riade, chegou hoje à capital iraquiana, onde manterá conversações com o presidente Hussein «sobre os últimos acontecimentos na situação árabe».

Numa conferência de Imprensa realizada domingo, no Kuwait, Arafat afirmou que iria «efectuar esforços para conseguir êxito na sua mediação entre o Iraque e o Irão e fazer reviver a frente oriental contra o inimigo Israel.

O Sheikh Saad deverá partir hoje, à tarde, para Bagdad, na primeira escala de uma viagem que o levará também à Jordânia e à Síria.

Por seu turno, o rei Hussein deverá chegar hoje ou amanhã ao Iraque, revelou a rádio de Amã.

Cisjordânia e Gaza

Uma greve geral do comércio afecta hoje a cidade de Gaza, capital do território do mesmo nome, soube-se em Jerusalém.

Em contrapartida, na Cisjordânia, os correspondentes na região revelam que a vida regressa à normalidade, com excepção do sector de Hebron.

Finalmente, a rádio do Exército noticiou que uma granada foi lançada hoje, de manhã, contra um veículo militar no campo de refugiados de Daicha, a oeste de Belém. Um soldado foi ferido e o veículo incendiou-se.

Libéria

Propostas-críticas dos estudantes

– A União Nacional dos Estudantes Liberianos (LINSU) apresentou em Monróvia, ao chefe do Estado liberiano, Samuel Doe, um certo número de propostas críticas.

Os estudantes pediram, designadamente, aos militares, por ocasião de uma importante manifestação de apoio ao Conselho Popular de Redenção (PRC – Conselho Militar no Poder), para fixar uma data para a entrega do Poder aos civis e propôs a criação de uma Comissão Consultiva do Povo incumbida de aconselhar o PRC. A educação gratuita e a distribuição das terras das famílias ricas foram também outras reivindicações.

Segundo o LINSU, o PRC deverá ainda «alargar a sua base e incluir pelo menos dois representantes dos soldados dos condados ainda não representados e de cada uma das unidades militares e paramilitares».

O LINSU pede também o estabelecimento de um «código de conduta» para os membros do PRC e do Governo e a publicação, dentro de quinze dias, da lista dos seus bens pessoais.

O Papa esperado no Quénia

João Paulo II está desde ontem à noite em Kinsangani, nova escala zairense, depois de haver passado um dia em Brazzaville (Congo). À tarde, parte para o Quénia.

À multidão concentrada diante da igreja matriz de Kisangani para saudar o seu regresso ao Zaire, o Soberano Pontífice declarou: «Ao vir à vossa terra, quero recordar a todos os discípulos de Cristo esta grande mensagem do Evangelho: o Senhor Jesus fez-se pobre por nós e a Sua pobreza enriqueceu-nos».

«Isto ainda sucede hoje – disse ele –, isto acontece entre vós no coração de África. Aqueles para quem a vida é difícil, que cultivam a terra com esforço para obterem o seu sustento quotidiano, que se sentem sem poder, frustrados a todos aqueles que sofrem, a esses o Senhor dá a vida da Sua Graça: Deus esta presente entre vós»

O Quénia, terceiro país a ser visitado pelo Papa nesta sua viagem, é depois do Zaire, o país africano onde vivem mais católicos. É também neste país de tradição anglófona que a população católica cresce em ritmo mais rápido no continente africano (6,1 por cento ao ano). A percentagem de padres ordenados aumenta ao ritmo de 8,1 por cento, segundo os documentos publicados pelo Secretariado Católico do país.

A Igreja Católica só conheceu aqui um cisma importante, que deu origem, em 1962, à «Legião de Maria de África», que conta com 150 000 adeptos.

O seu dirigente, Simeon Ondeto, considera-se o «Papa» de África e a sua hierarquia conta seis cardeais e 75 bispos.

24 horas

● FASCISTAS PRESOS EM ITÁLIA – Dezassete elementos de extrema-direita foram ontem presos pela Polícia num bairro residencial da periferia de Roma.

Os detidos, todos eles jovens, empunhavam grossas correntes e martelos e pareciam dirigir-se a uma das sedes do Partido Comunista Italiano.

● MORREU MINISTRO NA RDA – O ministro das Finanças da República Democrática Alemã, Siegfried Boehm, morreu ontem num acidente – anunciou a agência ADN sem dar pormenores. Boehm contava 51 anos.

● ATENTADO CONTRA EMBAIXADA LIBIA – Uma potente bomba de fabrico rudimentar rebentou num anexo da Embaixada da Jamahiriyha Líbia, em Paris, às primeiras horas de hoje, causando grandes estragos, mas não vítimas, informou a Polícia.

O engenho, que deflagrou pouco antes das quatro horas da madrugada, foi colocado fora da porta do edifício, situado numa área residencial a oeste de Paris. Um «grupo sionista» desconhecido reivindicou o atentado.

● GRÉCIA

O primeiro-ministro Constantino Karamanlis, que ontem foi eleito presidente da Grécia demitiu-se da chefia do Governo.

Karamanlis, de 73 anos, demitiu-se ainda do seu lugar parlamentar para assumir o seu novo mandato, de cinco anos, em 20 de Junho, sucedendo a Constantino Tsatsos.

Os 174 deputados do Partido da Democracia Nova de Karamanlis reúnem-se na quinta-feira para eleger um outro líder, que terá a tarefa de formar um novo Governo, revelaram porta-vozes do partido e do Governo.

● REFÉNS NORTE-AMERICANOS – A distribuição dos cinquenta reféns da Embaixada dos Estados Unidos em Teerão ficou completa com a partida de um grupo para a cidade de Erman, 500 quilómetros ao sul da capital – anunciou a rádio de Teerão, captada no Kuweit. Segundo a mesma fonte, os reféns estão agora colocados em doze cidades diferentes: Teerão, Qom, Mehallat, Shiraz, Johrom, Isfahan, Najavbad, Tabriz, Mashad, Yazd e Erman.

● PRESA POR ESPIONAGEM – Uma americana, acusada de espionagem a favor da CIA, foi presa ontem à noite em Teerão pelos «Guardas da Revolução», indica o jornal «Keyhan». As forças de segurança iranianas, precisa o jornal, teriam descoberto documentos provando a sua ligação à CIA e teriam informado imediatamente o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

● SITUAÇÃO EM EL SALVADOR – A Junta Governativa de El Salvador prolongou por mais trinta dias o estado de sítio, que já dura há dois meses, devido ao alastramento da violência política. Segundo as autoridades, 58 pessoas foram assassinadas durante os últimos três dias, no que se crê terem sido incidentes de cariz político. Por outro lado, o Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Abastecimento de Água convocou uma greve nacional reivindicando um aumento salarial de 40 por cento e ameaçou cortar os fornecimentos de água em todo o país, se os seus pedidos não forem satisfeitos.

Desporto

"Placard"

Bridge na Madeira

O Clube Sports da Madeira promove, entre 5 e 10 de Junho um torneio internacional de bridge. A iniciativa está a ser organizada mediante a orientação técnica do árbitro internacional de bridge Harold Franklin. O certame, segundo o referido clube, conta com a participação assegurada das equipas campeãs do Mundo e da Inglaterra, para além de uma outra de origem italiana que, durante onze anos consecutivos, foi detentora dos títulos europeu e mundial.

Segundo as previsões dos organizadores, o torneio internacional de bridge da Madeira deverá contar com a presença de vinte pares madeirenses, quarenta continentais e cerca de cinquenta estrangeiros.

Rguebi de nove

O Cascais venceu o torneio nacional de iniciados de râguebi de nove, ao derrotar o Centro de Animação de Coimbra (na final) por 26-4. O Benfica conquistou o 3.ª lugar, ao bater o Râguebi Clube de Elvas, por 24-2. No encontro para atribuição da 5.ª posição, Viana do Castelo derrotou o Clube de Râguebi da Lousã, por 9-4.

E vão três...

Pela terceira vez consecutiva, a equipa feminina de basquetebol do CIF arrecadou o título de campeão nacional, ao derrotar numa partida que valeu por uma final, o Desportivo Alberto Coronel por 69-41. Segundo rezam as crónicas, as cifistas dominaram em todos os capítulos: técnico, tático e físico. Aqui fica a imagem das campeãs nacionais, para que conste.

Barcelona: 300 mil contos por Maradona!

Alguns futebolistas do Barcelona criticaram a aquisição do argentino Diego Maradona por seis milhões de dólares (cerca de 300 milhões de escudos) devido à situação deficitária das finanças do clube. O diário desportivo «As» noticiou que vários jogadores do clube consideraram «uma autêntica barbaridade» a oferta feita a Maradona, que constitui «record» mundial. O Barcelona tem um passivo de cerca de 3,03 milhões de dólares (cerca de 150 milhões de escudos).

Segundo o jornal «Só a Associação Argentina de Futebol», que considerou Maradona intransferível até 1982, «poderá acabar com esta loucura».

Apesar da má condição financeira actal do clube, o défice em 1978 era de mais de dez milhões de dólares (cerca de 530 milhões de escudos) e o vice-presidente Nicolas Casaus afirmou que «a economia do Barcelona está recuperada».

Fórmula Um

Segurança exige-se

A Federação Internacional de Automobilismo (FISA) ordenou algumas alterações mecânicas destinadas a diminuir a velocidade e aumentar a segurança dos carros de fórmula um. As «saias», inovação aerodinâmica que tornou os carros mais rápidos devido ao aproveitamento do efeito-solo, serão proibidas a partir da próxima temporada. Também a partir de 1981, os «cokpits» dos pilotos terão de ser reforçados com barras metálicas de protecção, o mesmo acontecendo com as partes dianteiras, para protecção das pernas dos pilotos.

Os «ailerons» terão uma largura mais reduzida e serão rebaixados o que reduzirá a velocidade. O peso mínimo dos carros passa de 575 para 635 quilos e os motores a dois tempos, de turbinas e a«diesel» são proibidos.

A segurança tem prioridade – afirmou o presidente da FISA (Jean Marie Ballestre) no final de uma semana de reuniões dos dirigentes da federação, para discussão dos novos regulamentos.

Ballestre disse que alguns construtores são **violentamente contrários** às novas regras, mas afirmou que outras restrições se seguirão em 1982 e 1983. A FISA decidiu (também) suspender do calendário oficial o «Grande Prémio da África do Sul», até serem analisadas as causas dos numerosos acidentes verificados este ano em Kyilami (Joanesburgo).

Calendário mundial

A Federação Internacional de Automobilismo (FISA), reunida no Rio de Janeiro, anunciou o calendário para o campeonato mundial de condutores de fórmula um de 1981. O calendário poderá não incluir o «Grande Prémio da África do Sul», em Kyilami (Joanesburgo) devido aos incidentes verificados na edição deste ano e que estão a ser alvo de inquérito.

O calendário é o seguinte: 8 Fev. – Argentina (Buenos Aires); 15 ou 22 Fev. – Brasil (Rio de Janeiro); 8 Mar. – África do Sul (Kyilami) provisório; 5 Abr. Estados Unidos-Oeste (Long Beach); 3 Mai. – Bélgica; 31 Mai. – Mónaco; 8 ou 21 Jun. – Espanha; 5 Jul. – França; 18 Jul – Inglaterra; 2 Ago. – Alemanha Federal; 16 Ago. – Áustria; 30 Agot. – Hoanda; 6 Set. – Itália; 27 Set. – Canadá e 3 Out – Estados Unidos.

Rampa da Covilhã

O Automóvel Clube de Portugal organiza nos dias 24 e 25 do corrente a subida da «Rampa da Covilhã», nadistância de quatro quilómetros. A prova, de carácter internacional, integra-se no calendário europeu de provas de rampa.

VESTUÁRIO EM
CABEDAL, ANTÍLOPE E PORCO
ARRANJAMOS CASACOS
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
CONFECÇÕES STAHL
Av. Marquês de Tomar, 68, 1.º Esq. LISBOA — Tel. 77 11 58

ALGARVE
PEDRAS DA RAINHA
STUDIO. ALUGO FERIADOS JUNHO E VERÃO TEL. 974557 (depois das 20 h)

P.º 1.239-N
1.ª Secção

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
— ANÚNCIO —

Faz-se saber que pela Secção deste Juízo, na acção para restituição de bens da massa falida, ou verificação de crédito com preferência, proposta nos termos do art. 1241, n.º 1 do Código de Processo Civil, correm éditos de dez dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando OS CREDORES DA MASSA FALIDA de A. C — TRABALHOS DE ARQUITECTURA E CONSTRUÇÕES, S.A.R.L., para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado pela autora OLIVETTI PORTUGUESA, com sede na Praça Marquês de Pombal, 14, 4.º - Lisboa, sob pena de ser ordenada a restituição de bens, ou verificado e graduado o crédito reclamado do montante de 245 481$00, como preferente, para o efeito de ser pago, preferentemente, pelo produto dos bens

Lisboa, 29/2/80.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto
Avelino Ferreira Gomes

SITESE
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços

A HONESTIDADE VENCERÁ

Uma das regras da democracia da classe trabalhadora é a eleição e revogabilidade pelos trabalhadores, de todos os corpos directivos das suas organizações, que os candidatos da lista A aceitam e respeitam.

A lista A, integra elementos das tenências sindicais democráticas, socialista e social-democrata, afirma-se como defensora dos princípios do sindicalismo democrático consubstanciados na UGT, pela defesa intransigente dos direitos e interesses dos trabalhadores, na luta por melhores condições de vida e emprego.

A lista A empenhar-se-á no cumprimento integral do programa de acção que submete à apreciaçao e decisão da classe na Assembleia Geral Eleitoral de 8 de Maio, nomeadamente, no que concerne a uma política sindical que vise a satisfação das necessidades essenciais na area da legislação do trabalho e emprego; da política de salários, rendimentos e preços; política de saúde e previdencia, formaçao profissional, contratação colectiva de trabalho; juventude; mulher trabalhadora; cooperativismo e cultura-desporto-tempos livres.

Da boa gestão das anteriores direcções sindicais, procuraremos fazer uma correcta aplicaçao dos fundos existentes, desenvolvendo e criando novas formas de prestação de serviços sociais aos trabalhadores associados, e dar continuidade à honesta e competente gestão que permite hoje afirmar o SITESE como o maior sindicato português e como uma estrutura económica e financeiramente sólida.

Será, contudo, nos domínios da contratação colectiva de trabalho, que incidirão as nossas particulares atenções desenvolvendo uma política reivindicativa em ordem a repor o poder de compra dos trabalhadores. Para tal, contamos com uma equipa de dirigentes experimentados e competentes.

Desde 1975 que a opção da classe, pelo sindicalismo democrático, se vem afirmando inequivocamente através das sucessivas votações maciças, quer na eleição dos nossos programas de acção e dirigentes quer no apoio às acções por nós propostas, como a adesão ao Movimento Carta Aberta, a filiação na UGT, ou a alteraçao dos novos estatutos do SITESE.

Apresentamo-nos novamente a sufrágio, conscientes do dever honestamente cumprido, não temendo por conseguinte, o veredicto da classe.

Da caluniosa propaganda desenvolvida pela lista unitária fica-nos a CERTEZA de que, manifestando-se incapazes de apresentarem uma única prova de corrupção dos actuais corpos gerentes, serão os competentes TRIBUNAIS a apurarem e aplicarem por crime de DIFAMAÇÃO, aos seus promotores, a respectiva PUNIÇÃO.

NO DIA 8 DE MAIO
CONFIA E VOTA LISTA A
SOMOS CONHECIDOS POR TRABALHAR
NÃO CAPITULAMOS ANTE A CALÚNIA

Caminhos de Ferro Portugueses

MAQUINISTAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, pretendem admitir alunos maquinistas destinados, apos formação adequada, à condução de locomotivas, automotoras e tractores.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

—Idade — compreendida, entre os 24 anos completos e os 35 anos incompletos
—Habilitações literárias — nível do antigo 5.º ano, dando-se preferência aos possuidores de cursos industriais de Electricidade, Mecânica, Electromecanica ou Serralheiro
—Sexo — masculino
—Serviço militar cumprido ou dele isento

OFERECE:

—Estabilidade de emprego
—Vencimentos actualizados
—13.º e 14.º meses
—Oportunidades de valorização técnico-profissional
—Possibilidades de acesso na hierarquia da empresa
—Regalias de transporte em caminho-de-ferro, extensivas a familiares
—Integração nos esquemas de Previdência
—Outras boas regalias sociais

Os interessados poderão contactar, até 15 de Maio corrente, directamente ou por escrito, o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20, em Lisboa.

Só serão consideradas as respostas que satisfaçam as condições exigidas, devendo os candidatos indicar locais onde pretendem ser colocados.

Atletismo: negócios de bastidores

Lebow, director da Maratona de Nova Iorque, desmentiu uma reportagem publicada no «Washington Post», na qual se assegurava que a organização da prova tinha pago 50 000 dólares (cerca de 2 milhões e quinhentos mil escudos), aos melhores atletas. Lebow, igualmente presidente do Clube de Corredores de Nova Iorque, disse que o clube pagou despesas de deslocação a muitos dos melhores atletas de toda a parte do mundo para participarem na Maratona de Nova Iorque.

«O nosso clube pagou o ano passado cerca de 57 mil dólares para custear a presença de sessenta atletas na Maratona», sublinhou.

«Não concedemos nenhum prémio em dinheiro a qualquer atleta», frisou Lebow, acrescentando que a organização está autorizada, pela Federação Internacional de Atletismo, a tornar a maratona numa prova aberta. Washington Post», que divulgou a informação, referiu que Bill Rodgers, vencedor da prova pela quarta vez consecutiva, não aceitou o prémio de dez mil dólares em dinheiro. O jornal adiantou no entanto que Rodgers teria recebido a mesma quantia como despesas de deslocação.

«A verdade é que não recebi nenhum prémio», disse Rodgers, que confirmou ter acertado antes da partida os pormenores das despesas.

A Maratona de Nova Iorque é organizada pelo Clube de Corredores da cidade, em colaboração com várias firmas industriais e comerciais. Lebow revelou que para a prova deste ano, a 26 de Outubro, a organização pensa gastar 150 mil dólares para custear as despesas dos melhores atletas, incluindo senhoras.

Em New Jersey

O atleta pré-olímpico norte-americano David Callaghan, foi o vencedor do Segundo Grande Prémio de Atletismo organizado pelo «Lar dos Leões de New Jersey». A prova foi disputada nas ruas do Bairro do Ironbuond, onde vivem cerca de cinquenta mil emigrantes portugueses, na distância de nove quilómetros. Participaram cerca de cem atletas, entre os quais 48 portugueses ou luso-americanos.

O vencedor gastou o tempo de 25 minutos e 19,2 segundos, sendo seguido pelo português Carlos Amaral, de Danbury, com 25.27,7. Os outros melhores portugueses foram Luís Amaral (3.º), Frank Melo (5.º), Manuel Pereira (6.º), António Santos (7.º) e Vicente Coelho (8.º). Na categoria de senhoras triunfou a norte-americana Luie Downey, com o tempo de 32.36,6 s.

Carlos Amaral, por ter sido o melhor português, ganhou uma viagem a Portugal e respectiva estadia.

2.º Grande Prémio "Estrelas do Bairro Olaio"

Com a participação de 1800 atletas amadores não federados em representação de 44 equipas distribuídas por vários escalões etários (dos 5 anos até aos veteranos) e com prémios para todas as equipas e medalhas até ao 15.º classificado em cada prova, disputou-se no passado domingo, em Odivelas, o 2.º Grande Prémio do Ginásio Clube Recreativo «Estrelas do Bairro Olaio». Eis as classificações:

CLASSE ESPECIAL (5 anos)- masc. João Cardoso, femin. Ana Isabel

ESCALÃO A (6 anos). masc. Joao Ventura, femin. M[illegible] de Fátima

ESCALAO B (8 anos[illegible] sc. Luis Cerqueira, fem[illegible] r Monteiro

ESCALAO C (12 an[illegible] Manuel Carneiro, fe[illegible] e Mineiro

ESCALÃO D (15 a[illegible] ninos, Vitória Nunes

ESCALÃO E (18 an[illegible] sc. Victor Dolot, femin M[illegible] José Lopes

SENIORES mas[illegible] os Fernandes, femin. [illegible] Ferreira.

Futebol lá de fora

A maioria dos presidentes dos clubes da primeira divisão espanhola de futebol parecem dispostos a propor o aumento para 20 das 18 equipas que actualmente disputam a divisão de honra. Segundo o inquérito da agência «EFE», esta medida será abordada na próxima reunião dos presidentes dos clubes da primeira divisão. Trata-se de uma proposta do presidente do Burgos (José Maria Quintano) que propõe a descida apenas do último classificado. De acordo com a proposta, a disputa da 2.ª divisão não sofreria nenhuma alteração, pelo que ascenderiam três equipas, como estipula o regulamento federativo.

Real Madrid, Barcelona e Atlético de Madrid opuseram-se já a esta proposta, considerando como melhor soluçao a criação da «super Liga» a disputar entre as seis equipas melhor classificadas para a designação do campeão dos campeões.

Escoceses livres

Os futebolistas escoeses usufruem, a partir da próxima temporada, da liberdade de se transferirem de clube sem que nenhuma equipa possa exigir o direito de rentenção para impedir a transferência. As normas que regulam as transferências foram acordadas entre a organização da Liga de Futebol escocesa e a Associação de Futebolistas Profissionais, estabelecendo a liberdade de contratos para estes últimos.

O Conselho da Associação Esccocesa de Futebolistas ractificou um acordo que dá aos seus jogadores os mesmos direitos que os ingleses conquistaram há um ano. Os futebolistas escoceses podem (agora) negociar a sua transferência, sendo o valor da mudança fixado por um tribunal independente.

«Mundial – 82»

O município de Saragoça aprovou, por 22 votos contra seis, a proposta da cidade como sede do Campeonato Mundial de Futebol de 1982.

O Partido Socialista Operário Espanhol a União do Centro Democrático e o Partido Regionalista aprovaram a proposta, se o Governo cumprir a promessa de compensar os municípios com a construção de infra-estruturas.

Os grupos municipais, o Partido Comunista e o Partido dos Trabalhadores votaram contra, apesar de serem favoráveis à realização do «Mundial» em Espanha.

Estes partidos justificaram o seu voto por não estarem dispostos a que Saragoça contraia uma dívida de duzentos milhões de pesetas (cerca de 140 milhões de escudos), com juros de 11%, reembolsável durante dez anos, para a reconstrução do Estádio de «La Romareda».

Trans-Atlântica

O Manchester City substituirá o Arsenal como representante inglês na primeira «Taça Trans-Atlântica de Futebol». O Cosmos (de Nova Iorque) e o Vancouver (em representação da Liga Norte-Americana), o Manchester City e o Roma disputarão a competição, no Giants Stadium de East Rutherford, Nova Jersei, entre 21 e 26 do corrente O Arsenal foi forçado a abdicar da participação, ao conseguir a qualificação para as finais da «Taça de Inglaterra» e da «Taça das Taças», respectivamente a 10 e 14 deste mês.

Seninho em maré de azar

O futebolista português Seninho, actualmente ao serviço do Cosmos de Nova Iorque, poderá ingressar no Rochester Lancers, também da Liga norte-americana.

O antigo jogador do FC Porto tem sido prejudicado ultimamente por diversas lesões que o impediram de atingir o plano de notoriedade conseguido nas duas primeiros temporadas ao serviço do Cosmos.

Depois das vendas dos internacionais inglês Dennis Tueart e brasileiro Francisco Marinho e do possível regresso de Franz Beckenbauer à Alemanha Federal, Seninho seria o quarto jogador da equipa campeã norte-americana de 1978 a ser dispensado pelo clube.

Totobola: 840 totalistas

Oitocentos e quarenta apostadores do Totobola, entre os quais 36 de Moçambique, acertaram em treze resultados no concurso de domingo.

Cada totalista receberá um prémio de 12 865 escudos e quarenta centavos.

Com doze resultados certos foram apuradas 15 047 apostas, 14 441 de Portugal e 606 de Moçambique, cabendo a cada uma o prémio de 718 escudos e vinte centavos.

Halterofilia: tudo para Leste

Portugal ficou em 14.º lugar no europeu de halterofilia, disputado em Belgrado, que terminou com o triunfo da União Soviética. Portugal totalizou 15 pontos, obtidos pelo levantador Raul Dinis, que alcançou o 6.º lugar da categoria até 52 quilogramas, na jornada inaugural do campeonato. A União Soviética somou 311 pontos, mais 34 que o segundo classificado, a Bulgária. A seguir, classificaram-se a RDA (226 pontos), Polónia (187), Hungria (137) e Alemanha Federal (117). Atrás de Portugal ficaram a Grã-Bretanha e Noruega (ambas com 14 pontos), Jugoslávia (13), Suécia (11), Grécia (6), Islândia (3) e Dinamarca (2).

Nove recordes mundiais foram estabelecidos por levantadores soviéticos e búlgaros. Foram os seguintes: categoria até 52 quilogramas – arranco: 112,5 Alexander Voronin União Soviética; categoria até 67,5 quilogramas - total - 337,5, Yanko Russev Bulgária; arranco 148,0, Russev - movimento a dois tempos 190,0 Russev; categoria até 75,0 – total – 355,0. Assen Zlatev Bulgária, dois tempos – 197,5. Zlatev; categoria até 100,0 – arranco – 181,0, David Rigert, URSS; categoria até 110,0 - total – 420, Leonid Taranenko URSS; arranco – 190,0, Taranenko.

Quadro final de distribuição de medalhas:

	O.	P.	Br.	T.
URSS	17	6	6	29
Bulgária	11	9	3	23
RDA	1	9	6	16
Polónia	1	4	5	10
RFA	-	1	4	5
Hungria	-	1	2	3
Checoslováquia	-	-	2	2
Roménia	-	-	1	1
França	-	-	1	1

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João [illegible] - Rua Infantaria [illegible] - LISBOA

GALEIRA NACIONAL DE ARTE MODERNA
EXPOSIÇÃO
PO. EX 80
(POESIA EXPERIMENTAL PORTUGUESA)
DE 18 DE ABRIL A 15 DE MAIO DE 1980
HORÁRIO
DIAS ÚTEIS – DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS – DAS 14 ÀS 20 HORAS
DOMINGOS e
FERIADOS – DAS 10 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 20 HORAS
ENCERRA ÀS 2.ªs-feiras
Av. de Brasília – Belém (Junto ao Mercado do Povo)
Direcção-Geral da Acção Cultural
Secretaria de Estado da Cultura

SISMET
SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, SARL
OBRAS MUNICIPAIS
SEMINÁRIO:
programação, controlo e custos de obras
Destina-se a eleitos das Autarquias, Chefias de Serviços do Obras, Chefias de Serviços Municipalizados.
Inscrições até 6 de Maio no Sector de Formação
Rua da Beneficência — 229 — 3.º Dt.º
Telefone:76 37 01
dia 8 e 9 de Maio

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha Metro Palhavã Telef 77 09 69
grupo 4 apresenta
Andorra de MAX FRISCH
«UMA GRANDE PEÇA DA DRAMATURGIA MODERNA E UM MOMENTO DE PRIVILEGIADO EQUILÍBRIO ARTÍSTICO DO SEU AUTOR»
JORGE LISTOPAD (EXPRESSO)
ULTIMAS Representações
SÓ ATÉ AO PRÓXIMO DOMINGO
com a participação de
IVONE SILVA
TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 18 HORAS
DESCANSO 2ªs FEIRAS
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Subsídio da S.E.C.

FOTOCÓPIAS DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO CÍVEL

São citados os oradores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 140/A 3.ª secção.

Exequentes: OLIVETTI PORTUGUESA, S.A.R.L.

Executado: AUDINFOR-AUDITORIA E INFORMÁTICA, Lda., com sede na Av. 5 de Outubro, 77-1.º Dt.º — Lisboa.

Lisboa, 22 de Abril de 1980

O Juiz de Direito,
(a) José da Cruz Rodrigues

O Escrivão Adjunto
(a) António Almeida Moutinho

Cultura e espectáculos

Marx não está morto

Bertrand Poirot-Delpech
Serviço exclusivo «Le Monde»/«Diário de Lisboa»

Há uma dezena de anos que as forças sociais afectadas por certas análises de Marx tentam imputar ao teórico da luta de classes todos os erros e reveses cometidos ou sofridos pelos Estados que se reclamam da doutrina marxista.

A principio podia supor-se que essa operação de manifesta guerra ideológica sucumbiria ao seu próprio simplismo. Mas supô-lo era não levar em conta um aparelho cultural quase totalmente ganho para essa manobra, e os numerosos reforços gratuitos que ele recebe, estalinistas e esquerdistas reconvertidos em guardiões do antitotalitarismo, oportunistas a quem o suicídio da esquerda eleitoral não proporciona já carreira, magos do irracional e pagenzitos do pessimismo, todos eles cheios de vocação para auxiliares da ordem. Este conjunto é de tal modo abundante no Landerneau [1] da pena que por todo o lado se lê agora como se de uma evidência mais que demonstrada se tratasse «dada a falência das ideologias esclerosadas que nos oprimiam, etc.»

Os marxistas sem igrejas nem remorsos – que ainda os há – começam a estar fartos destes coro de feiticeiros e estão de há uns tempos a esta parte a iniciar uma contra-ofensiva, recordando com certa vivacidade os contributos do «seu» método: para as ciências humanas (Fougeyrollas) para uma história da **intelligentsia** (Debray) e no caso que agora vamos analisar para a crítica literária.

Dizer que Pierre Barbéris se mostra sem máscara é pouco. A dúzia de obras que antes publicou, em especial sobre Balzac, não escondia um ponto de vista político que **le Prince et le Marchand**, uma espécie de complemento metodológico às suas **Lectures du reel** reivindica com mais entusiasmo ainda (para não dizermos com mais impetuosidade).

Em termos muito gerais, o autor interessa-se, antes do mais, por aquilo que a literatura desvenda de concreto e histórico. Na época em que começou a ensinar, este programa não causava irritação a ninguém a não ser aos derradeiros universitários lansonianos, [2] afundados nas suas «fontes» e no seu «sentido manifesto». Trinta anos depois, vai embater em matéria mais coriácea. O capitalismo está prestes a realizar o seu ideal de cidadãos que ectregam o salário mas caixas dos supermercados, que só consomem livros para atirar fora depois de lidos, e que já aprenderam a passar muito bem sem história. Este sonho de ma[illegible] amnésicas é favorecido [illegible]mente pela sedução [illegible] novas máquinas «desc[illegible] – moto, disc[illegible] orgulho de [illegible] herdado do escu[illegible]

Por[illegible] a ideologia libera[illegible] de uma ideologia s[illegible] diga ela o que disser [illegible] a servir-se do velho mito de uma «verdade humana ete[illegible] e acima das classes» co[illegible] reforço, também inesperado – dos estruturalistas freudianos, linguistas e outros textualistas que, como Barthes, vão engrossar a corrente neo-idealista gustativa e estetizante.

Em oposição a estas reconciliações ilusórias e interesseiras, Barbéris entende que o homem e a literatura reflectem as relações de força em actuação na história. Como detectá-las?

Uma caricatura

O autor começa por corrigir uma caricatura maliciosamente divulgada. A crítica marxista não pretende demonstrar que os escritores do passado eram marxistas sem o saberem, nem pretende que se privilegiem, quer na escolha dos textos quer na sua interpretação, os factores económico ou social em detrimento do psicológico, nem pretende sacrificar tudo a uma ideia de progressismo que faria de Zola o continuador de Balzac, e de Proust, o escritor do retrocesso ao mundano, etc.

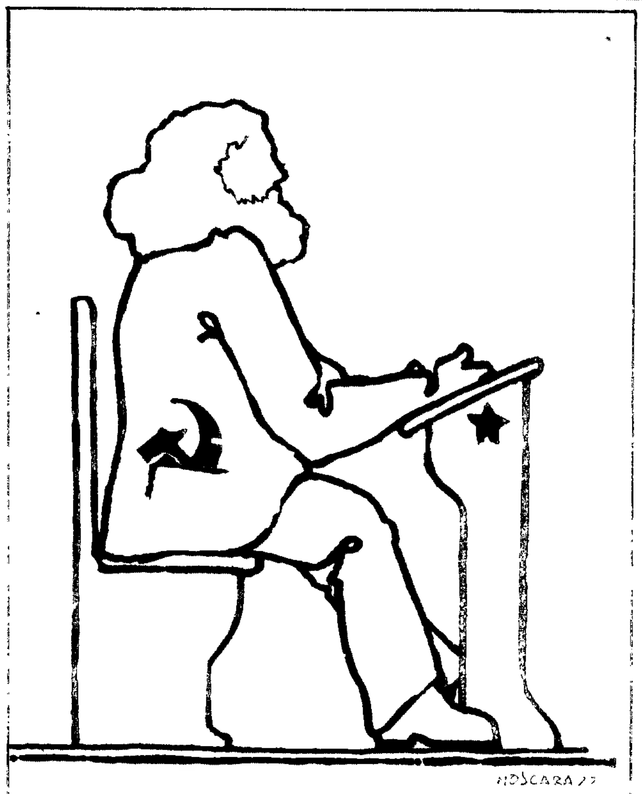
Até onde podemos resumir preceitos dispersos por quatrocentas páginas na desordem da paixão, o método de Barbéris consistirá nomeadamente em começar desde logo por partir de um ponto de vista de classe (como, ao fim e ao cabo, Thiers e Michelet fizeram no seu tempo!), em «libertar» o texto da falsa clareza que sobre ele lançaram os leitores bem-pensantes e em arrancar contra a cegueira do próprio texto as verdades que nele se ocultam. Uma regra de oiro: não esquecer que as coisas só estão presentes num texto através dos sinais, em obediência a sistemas particulares, mas tratar esses sinais como realidades, sempre escritas «contra» qualquer coisa.

Contrariamente ao que o seu tom de panfletário veemente e peremptório poderia fazer sugerir, Barbéris não pretende ditar leis nem se arvora em único detentor da verdade. A lista dos autores de que se reclama em graus variáveis vai por ordem alfabética de Althusser a Zerafa, passando por Adorno, Duby, Genette, Girard, Goldman, Gramsci, Levi-Strauss, Luckacs, Ricardo e Marthe Robert. O freudismo desta última não impede que o nosso marxista a coloque bem alto: prova do seu ecletismo e consequência da preponderância que por seu lado reserva à história.

Caixa alta

Preponderância não é bem o termo adequado. Diremos antes obececação. A palavra história e uma constante, chega a ser repetida quinze vezes por página, e, quase sempre, escrita em caixa alta. Não custa a crer que apareceria a vermelho e sublinhada três vezes se a tipografia tivesse consentido em tal.

Esta insistência raivosa é uma réplica aos esforços não menos encarniçados que desde sempre têm sido postos em marcha para escamotear essa mesma história. Segundo o autor, o herói romântico nasceu desse apagamento. E quando não e a história que se oculta nos romances são as suas molas reais, e, sobretudo, a luta de classes.



De uma série de litografias de Peter Ackemann: a visita de Lassalle a Londres (à esquerda, Marx com Jenny, sua filha; no espelho, Ferdinand Lassalle)

Ao evocar em **Mitologias**, «a grande família dos homens» Barthes iria servir de álibi a um obscurantismo histórico que vai de Dumas a Guitry. «**As estruturas não descem à rua**», segundo a formula famosa de Goldaman.

Como se apresenta nos textos essa história-luta e não moral? Ela banha-os como banha todo o sistema cultural. Está presente em cada linha através das mudanças descritas, das questoes levantadas, das leituras sucessivas que se fazem das obras. Está tanto nas crises familiares e nos fantasmas secretos como nos acontecimentos colectivos. «**O romance é a unica maneira de cochecer a vida real**»: isto nao fo dito por um escritor chauvinista, mas sim por um historiador o velho Seignobos.

Barbéris não se limita a insistir e tornar a insistir na necessidade de um regresso à história para bem da literatura e da própria história. Não: vai mais longe, demonstra-se com grande poder de persuasão, essa necessidade.

Especialista consumado do século XIX vai muito naturalmente beber a uma fonte que ele conhece por excelência: Balzac, Musset, Chateaubriand, Stendhau, Flaubert. O exemplo mais bem aplicado à sua tese geral refere-se às relações entre os «chouans» [3] com a revoluçao vistas respectivamente pelos historiadores (Michelet Jaurés, Marx) e por Balzac igualmente muito convincentes: as reflexões sobre os «loucos» literários – Malvert Chabert – e sobre a cronologia no romance o modo como as datas históricas nele aparecem ou se apagam como em **Bovary.**

Esta predilecção pelo romance e pelo seculo passado não exclui incursoes por outros géneros ou outras épocas: **Hamlet**, **Tartufo**, **Misantropo.** Em Molière, como em La Bruyère, Barbéris desvenda o mito, logo construído, de uma pintura moralista tanto mais bem conseguida quanto é certo que se apresenta como intemporal. Mesmo sob o «eterno feminino» de Celimene e sob o «género humano» donde Alceste foge, ele espiolha obstinadamente até encontrar o real social.

Demasiado obstinadamente, diz-se por vezes. A febre associada ao raciocínio é uma arma de dois gumes. Imperioso sinal de fé, pode também conduzir à desconfiança. «Isto tem mesmo que vir cá para fora!», exclama algures o autor no calor da... acção. Quem deseja bater com muita força, constantemente, arrisca-se a desviar a pancada.

A brilhante argumentação de Barthes sobre o «quarto» em Racine não merece, por exemplo, nem o adjectivo «insuficiente» nem, aliás, o «genial» que Barbéris lhe associa. Teremos o direito de criticar o «calão» dos outros quando nós próprios incorremos em abusos como «decifrações» e «trifuncional não terminante»? Não estou a fazer o processo do vocabulário técnico, necessário, de que muitos adversários se servem em nome do bom senso, por temível anti-intelectualismo. Digo apenas que somos sempre fâmulos de alguém e que quando se defende uma posição de razão, como sábios marxistas perante o coro do irracionalismo, é do nosso interesse evitarmos cair no mesmo estilo que condenamos nos outros. Será possível louvar a ausência de caixa alta para as palavras estado e frança, como uma vitória da verdade, e, ao mesmo tempo, escrever HISTÓRIA em caixa alta centenas de vezes?

Felizmente que estes excessos de pena cedem, no final a uma atitude mais comedida e mais tolerante, a uma pessimismo lúcido, a esperanças fundadas num método e não numa moral.

Além disso, a belicosidade de Barbéris decorre evidentemente de um verdadeiro patriotismo da literatura e é posta ao seu serviço. A seus olhos, os escritores cumulam todos os meritos. Mesmo que não se apercebam disso, fornecem um utensílio de conhecimento, e, portanto, de júbilo, que se antecipa a todos os outros, que é livre de todos os controlos, que esta eternamente disponível e que é praticamente inesgotável.

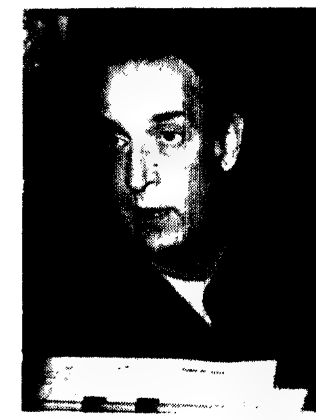
Não há nenhum apaixonado pela leitura capaz de dizer o contrário.

Notas do Tradutor

(1) **Landerneau** – alusão a uma tirada da peça «Les Heritiers» de Alexandre Duval. O termo emprega-se agora quando se está em face de acontecimentos imprevistos, os quais vieram alterar os cálculos sobre o evoluir de determinadas situações.

(2) **Lansonian** – adeptos do professor Gustave Lanson, estudioso da Literatura que se celebrizou pela adopção do método histórico à crítica literária

(3) **Chouan** – designação dada aos camponeses dos departamentos franceses de Maine Bretanha e Normandia, que, por lealdade para com o rei, tomaram armas contra a Republica nascida da Revolução Francesa.



O "TEC" e "A Barraca" vão ao Brasil

Nos meses de Maio e Junho, o teatro Experimental de Cascais (TEC) e «A Barraca» vão apresenta peças dos seus repertórios em três cidades brasileiras.

O TEC levará a várias cidades brasileiras dois autos de Gil Vicente, o «Auto da Barca» e o «Auto da Índia», o «Auto do Rei Seleuco», de Luís de Camões, «A Maluquinha de Arroios», de André Brun, «Fuenteovejuna», de Lope de Vega, «A Oração» e «Os Dois Verdugos», de Arrabal, «Ivone, Princesa de Borgonha», de Gombrowicz, e «D. Quixote», de Yves Jamiac.

As peças de Hélder Costa «D. João VI» e «Zé do Telhado» e «Ao Qu'isto Chegou», de Augusto Boal, são as obras escolhidas por «A Barraca» para a digressão, cuja responsabilidade pertence ao Serviço Nacional do Teatro Brasileiro, no âmbito do acordo cultural recentemente assinado entre Portugal e o Brasil Rogério Paulo e Rui de Matos (requisitados para o efeito ao Teatro Nacional), Ivone Silva e Henrique Santos vão reforçar o habitual elenco do TEC, dirigido por Carlos Avilez, a que regressaram Isabel de Castro, Zita Duarte e Nuno Emanuel.

Rogério Paulo, que representa pela primeira vez no Brasil, terá a seu cargo interpretações em «Ivone, Princesa de Borgonha», «Fuenteovejuna» e «A Maluquinha de Arroios».

O actor, que manifestou esperança do TEC ser bem recebido no Brasil, «tal como os brasileiros o são em Portugal», recorda que a ida de companhias portuguesas era um hábito regular até aos anos quarenta, hábito que espera venha a ser retomado.

«A defesa da língua e da cultura portuguesa passa muito pelo intercâmbio de companhias de teatro entre os países de expressão portuguesa», disse Rogério Paulo.

Canal da crítica

Mário Castrim

Nenhum vinho para os inimigos

Já lá dizia o outro: nunca será por falta de transporte que a verdade deixará alguma vez de viajar até ao fim do Mundo.

Poderíamos igualmente dizer que os povos encontraram e encontrarão sempre formas de lutar contra quem os oprime. Inclusivamente, recusando fornecer vinhos da sua produção, da sua riqueza, aos ocupantes, como fizeram as populações de Santa Vitória, na Itália, segundo história que ontem vimos no filme do serão, durante a última guerra.

Nem sempre os confrontos com os nazis, na Itália, acabaram como o do filme. O rio Pó, as heróicas populações de Regia Emília, tantas aldeias e cidades italianas, têm mais histórias para contar do que a nau Catrineta. Histórias de fazer doer até o coração das pedras.

Mas o combate faz-se de várias maneiras, incluindo com filmes iguais aos de ontem – onde a firmeza, a solidariedade, o humor, a «esperteza saloia» (que não raro se mostra cheia de sabedoria) dão as mãos com uma pitadinha de sal fácil para rir nas barbas da cruz gamada. Que diabo, alguma vez há-de o «happy end» cinematográfico estar ao serviço do único «happy end» garantido: o da História.

Aliás, valeria a pena ver o filme, quanto mais não fosse só para ver representar Anthony Quinn, essa força da natureza, personificação do cinema como arte de massas, que a Televisão veio atingir ainda não sei bem se mortalmente.

A propósito das garrafas de vinho que o povo de Santa Vitória sonegou aos alemães: lembro-me de ter ouvido de coisa parecida acontecida em Portugal (parece-me que para as bandas de Viseu) durante uma das invasões francesas. Não seria um milhão, aliás, pouco importa o número. Simplesmente, quando escrevemos nós (em livro, em teatro, em cinema...) as nossas histórias? Quando beberemos nos a serio do nosso vinho?

RTP rói o osso

A Televisao portuguesa, através do **Telejornal**, tem novo brinquedo para se entreter: a saída de alguns milhares (dizem) de cubanos para os Estados Unidos E de tão «boa» qualidade são os fugitivos que os próprios Estados Unidos não os querem lá e arranjam os maiores serilhos para justificar essa recusa.

Muitos desses tais «gusanos» são marginais ou presos políticos, indivíduos que colaboraram com o fascismo de Fulgêncio Bautista ou que pegaram em armas contra a pátria, e que o Governo de Cuba, num gesto de clemência, há tempos pusera em liberdade.

Claro que algumas centenas ou alguns milhares contados pelos dedos de uma só mão, em cerca de nove milhões de habitantes, que significado têm em termos de uma oposição a Fidel Castro? Possuem um significado... insignificante.

Mas o **Telejornal** lá vai roendo o osso, obedientemente...

Batoteiros

É curioso verificar como o **Telejornal** selecciona bem as palavras e os ângulos das notícias.

Por exemplo: **Informação/2**, para além do noticiario corrente veiculado pelas agências ocidentais, faz-se eco das grandes manifestações populares que, por toda a Cuba, apoiam Fidel e o destino socialista da pátria cubana.

Ora o **Telejornal** de ontem escamoteia a notícia. Nitidamente, joga com um baralho viciado. Vejam agora os senhores com que batoteiros estamos metidos.

A voz do dono

Mais ainda: não contente em manipular à sua maneira as notícias das agências, o **Telejornal** procura as suas fontes de informação. Num caso, como este, onde se envolvem os nomes de Cuba e dos Estados Unidos, onde havia o **Telejornal** de ir buscar os seus informadores? Pois, nem mais nem menos, aos Estados Unidos...

Foi este o caso de Dona Luísa Pinho, estabelecida em Washington, que de lá nos manda, via **Telejornal**, relatos e apreciações dos acontecimentos... em Havana! Facciosamente ianques. está visto.

Carter pode ficar descansado: os seus interesses estão bem entregues. Claro que os democratas deste País já retiraram a credibilidade a uma Televisão que é cada vez mais «a voz do dono».

A AD esclarece...

A propósito de «voz do dono»...

Foi referido no noticiário o facto de os elementos da AD haverem abandonado o Conselho de Informação para a RTP, furtando-se assim às críticas e acusações que aquele conselho tinha para dirigir aos responsáveis da Televisão.

Pois nas «24 Horas» dá-se conta de um comunicado da AD, com a sua versão do acontecimento, versão a cheirar a aldrabice que tresanda.

O facto, por insólito, deve ser registado. Nós pensávamos, face a outras situações de injúria e difamação de forças políticas, que não havia, que não estava regulamentado o direito de resposta. Afinal, parece que está...

... Sendo porém mais crível que o dono goze de certos privilégios...

Na rubrica Podium estará hoje em foco Jean-Claude Killy (na foto) o maior esquiador alpino da história dos Jogos Olímpicos

Hoje

RTP-1

18.00 **Sumário**
18.05 **Histórias Contadas**
18.40 **O que é Nosso** – a defesa da enorme riqueza artística de Braga.
19.00 **País, País**
19.30 **Podium** – Jean-Claude Killy.
20.00 **Telejornal** (C)
1220.35 «Dancin' Days» – (C) episódio n.º 144.
21.20 **O Tempo** (C)
21.25 **1.ª Página**
22.15 **«A Invasão»** – (C) intérpretes: João Rodrigo, Luís Horta, Maria Helena Matos, Carlos Quintas e Mafalda Drumond.
23.35 **24 Horas** (C)
23.50 Fecho

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Os Quatro Fantásticos»** – (C) 1.º episódio.
21.00 **«França, uma Volta, Muitos Desvios»** (C)
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **Cine-Clube** – «Os Visitantes da Noite».
00.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«A Invasão» (22.15)
RTP-2
«Os Visitantes da Noite» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

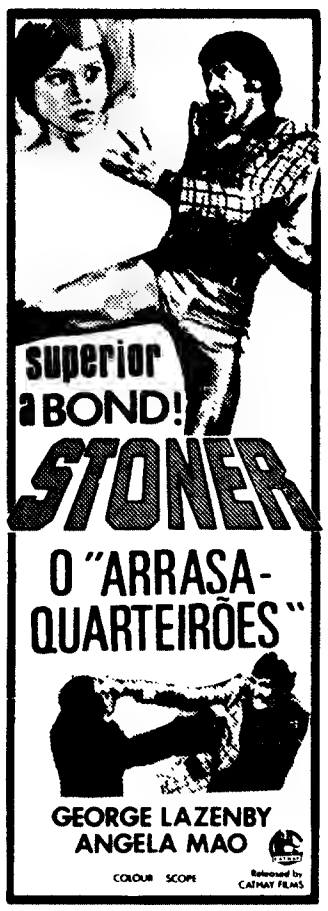
RTP-1

09.15 Ano Propedêutico, **16.20**: Ciclo Preparatório TV, **18.30**. Sumário, **18.35**: «O Rapaz e o Cão» - **19.00**: País, País; **19.30**: Condição Mulher; **20.00**: Telejornal (C);K **20.35**: «Dancin Days» – (C) episódio n.º 145, **21.15**: O Tempo (C); **21.20**: Vamos Jogar no Totobola (C), **21.35**: Discussão do Orçamento Geral do Estado; **22.25:** A INVASÃO (2.ª parte); **23.40:** MANTA DE RETALHOS; **00.05 Horas (C); 00.05**: Fecho.

RTP-2

18.45. Ano Propedêutico, **20.30**: «Frampton Comes Alive»; **21.00**. «Génesis»; **21.30**: Informação/2; **22.00**: A Música e o Homem; **00.00**: Fecho

NB – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

QUASE... A CHEGAR!


AGUENTEM-SE !!!

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
estreia 6ª FEIRA DIA 9 22h
AS DESPEDIDAS da GRÃ DUQUESA
DE BERNARD DA COSTA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
TRADUÇÃO M. JOÃO GOMES
COM: LIA GAMA · MELIM TEIXEIRA · PEDRO WILSON
curta série de espectáculos só 2 semanas...
DIARIAMENTE AS 22H • 2ª F. DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 76 26 24 • SUBSIDIO S.E.C.

CHRISTOPHER PLUMMER · SUSANNAH YORK · ELLIOTT GOULD

AMIGO DESCONHECIDO
Um filme premiado. Um filme aplaudido. Um filme que você não deve perder.
brevemente em LISBOA

PALÁCIO FOZ
Presença do Cinema Francês
Às 16.15 e 21.15 – N. ac. men 18 a.
Presença do Cinema Francês
PEPPE LE MOKO
de J. Duvivier
Versão original sem legendas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada de França em Lisboa

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
SEXTA dia 9 às 18,30 h
Filme «Aguirre o Aventureiro» de W. Herzog
Comentários de J.M. Cruz
ENTRADAS GRATUITAS
SUB. SEC

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2º dto T: 371254 Lisboa
MEDALHAS PROGRESSISTAS

CAMARADA DR. AGOSTINHO NETO
Medalhas de 80mm Bronze

250$00
ENVIO À COBRANÇA

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Com significativa afluência de público prossegue, no Teatro Nacional de D. Maria II, a carreira da peça «As Três Irmãs», de Anton Tchekov, um dos dramaturgos que exerceu mais profunda influência no teatro contemporâneo.

Com encenação de Costa Ferreira e dramaturgia de Fernanda Alves, «As Três Irmãs» são interpretadas por Varela Silva, Fernanda Alves, Catarina Avelar, Lígia Teles, Henriqueta Maya, Josefina Silva, Rui de Carvalho, Curado Ribeiro, Vítor Ribeiro, Igor Sampaio, Mário Pereira, Carlos Duarte, Manuel Coelho, Carlos Daniel, Madalena Braga, Lúcia Maria, Carlos Pimenta, Luís Bandeira, Albino Santos, Lurdes Lima, Ana Maria e José Augusto. Os cenários e os figurinos são da autoria, respectivamente, de António Casimiro e Costa Reis e a música é de Jorge Peixinho.

Considerado um dos mais qualificados espectáculos vistos ultimamente entre nós, «As Três Irmãs» – peça que no ano passado teve onze encenações em vários países estrangeiros, duas das quais ao mesmo tempo em dois teatros de Paris – está provocando no nosso público um novo interesse pela obra – quer a de ficção, quer a de teatro – de Tchekov, um autor cujas personagens e cuja problemática humana continuam a ser universais e actuais.

No **foyer** do Nacional está patente a exposição documental «Vida e Obra de Tchekov» que pode ser visitada de 3.ª a 6.ª-feira das 18.30 às 20.

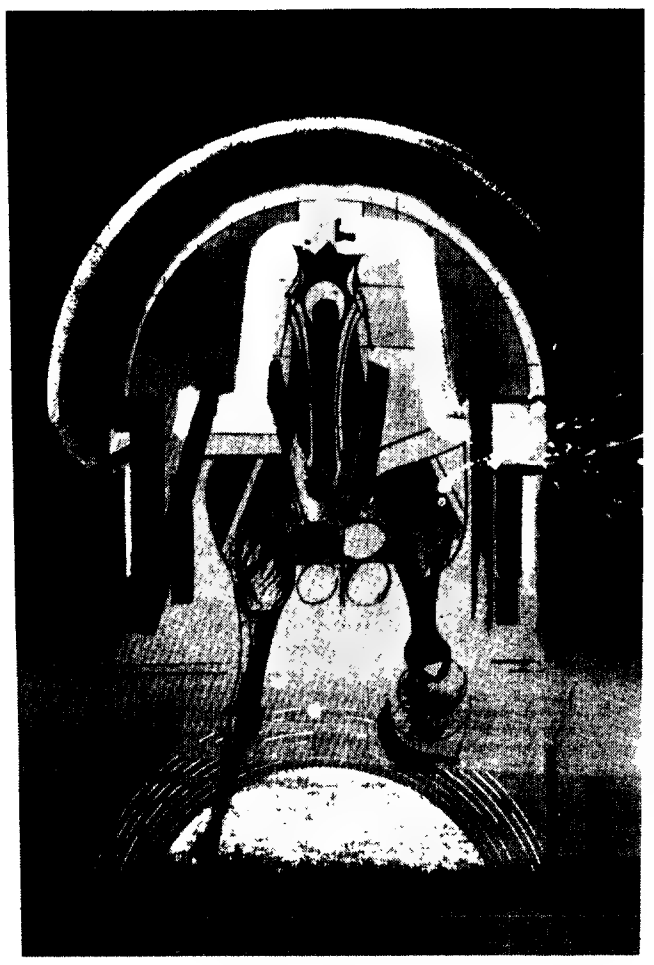
Cinema

Com o apoio da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais vão realizar-se na primeira quinzena de Maio em Lisboa e Torres Novas dois festivais de cinema não-profissional.

Em Lisboa cabe a organização ao Núcleo de Cineastas Independentes (NCI) que assim comemora o seu VI Encontro de Cinema de Formato Reduzido.

As sessões públicas decorrerão na sala de cinema da Biblioteca Nacional (dias 8,9 e 10 à noite), participando filmes de 8, super-8 e 16 mm, de produção posterior a 1977 e não participantes nos anteriores encontros competitivos do NCI.

O II Festival de Cinema Amador de Torres Novas, organizado pelo cineclube local, decorre nos dias 9,10 e 11 de Maio



Têmpera de Espiga Pinto, em exposição na Galeria de S. Mamede

Música

Estão já programados, para o mês de Maio os seguintes concertos da actual temporada musical, promovida pela Fundação Gulbenkian, através do seu serviço de Música: dia 7, às 18 e 30, Orquestra Gulbenkian, dirigida por Claudio Scimone e tendo como solistas Christian Ivaldi e Noel Lee (pianistas) com obras de Filipe Pires, Mozart e Spohr; dia 9 também as 18 e 30, Recital de Joana Silva (soprano) e Adriano Jordão (pianista) que interpretarão obras de Schumann, Schubert e H. Wolf; dia 12, à mesma hora, concerto pelo violoncelista Frederic Lodeon, acompanhado ao piano por Helena Sá e Costa; dia 14, às 18 e 30, Orquestra Gulbenkian sob a direcção do maestro Claudino Scimone, tendo como solistas Leonard Rose (violoncelo), Clementine Hoogendoorn Scimone (flauta) e Ricardo Ramalho (flauta) que executarão obras de J.S. Bach, Schumann e Schubert: dia 20, às 21 e 30, dia 21 às 18 e 30; dia 22, às 21 e 30, e 23, às 18 e 30, espectáculos de bailado da Company Dance.

Os IV encontros de música contemporânea realizar-se-ão de 29 de Maio a 7 de Junho, com a colaboração, entre outros intérpretes, dos seguintes agrupamentos: Orquestra Gulbenkian, Coro Gulbenkian, Ensemble Contemporain de Paris, Atelier Musical de L'Alsace, Grupo de Percussão de Madrid e Temy (Theatre Europeen Experimental de Musique Vivante).

Ainda na Fundação Gulbenkian, mas no Auditório 3, prossegue hoje, às 18,30, o ciclo de iniciação às músicas tradicionais extra-europeias, com uma sessão, orientada por Filipe Pires, dedicada à música ritual budista (Japão) e música clássica indiana. O ciclo começou (no passado dia 22 de Abril) com uma palestra de Cândido Lima sobre «Sonoridades da África Equatorial» e continuará em 20 de Maio com nova conferência do mesmo orador sobre «As Ilhas dos Gamelans».

Exposições

Espiga Pinto, que não expõe desde 1977, mostra um ciclo de têmperas «Mapas de Meditação Solar» e 10 litografias antigas na Galeria de S. Mamede (R. da Escola Politécnica, 167). A «vernissage» é hoje, às 22 horas.

No edifício Chiado, em Coimbra, está patente desde ontem uma exposição integrada nos «Primeiros Encontros de Fotografia de Coimbra. Através destes 1.ºs encontros, o Centro de Estudos de Fotografia da AAC e a Comissão Municipal de Turismo pretendem proporcionar, à Cidade e aos seus visitantes, alguns aspectos dum «media» cuja popularidade tem crescido nestes últimos anos.

As iniciativas programadas – exposições, colóquios e filmes – pretendem, tanto quanto possível, dar uma visão variada sobre a Fotografia, e serão decerto um primeiro passo para projectos mais ambiciosos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$85	57$85
ALEMANHA FED. (marco)	27$00	28$10
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$606	1$706
BRASIL (cruzeiro)	$769	1$019
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	40$70	42$70
(notas de 5 a 1000)	41$20	43$20
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$652	$752
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$60	50$60
(notas de 5 a 1000)	49$10	51$10
FINLÂNDIA (marka)	13$10	13$70
FRANÇA (franco)	11$55	12$15
HOLANDA (florim)	24$40	25$40
INGLATERRA (libra)	110$90	114$90
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$185	$215
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$55	12$15
SUÍÇA (franco)	29$15	30$25
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava encoberto, o vento era fraco ou moderado do Quadrante Oeste, e chovia ou havia nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	12º
PORTO	15º
PENHAS DOURADAS	6º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
SINES	16º
BEJA	15º
SAGRES	16º
FARO	17º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.56	3,3 m	0.16	1,3 m
19.17	3,5 m	12.36	1,5 m
	Dia 7		
8.00	3,2 m	1.19	1,4 m
20.26	3,4 m	13 45	1,6 m
	Dia 8		
9.18	3,2 m	2.36	1,5 m
21.45	3,4 m	15.08	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco de Oeste; períodos de chuva e aguaceiros pouco frequentes.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.32
OCASO ÀS 20.35

DIA 7 DIA 14 DIA 21 DIA 29

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Grandes orquestras; **21.00**: Columbofilia; **21.15**: Guitarradas; 1221.30: 10.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora; **22.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul, programa sobre ecologia; **19.30**: Música sinfónica; **20.00**: Ciclo Brahms; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto, **18.45** O nundo da Fórmula 1, **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca, **20.30**: Cartaz, **21.03** Novas de alegria; **21.30**: Quando o telefone toca, **22.03** Quando o telefone toca: **22.30**. Portugal e a CEE

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.30: A história do rock inglês, **18.03**: Círculo em FM, **19.03**: Em órbita: **21.03** Café concerto

544545

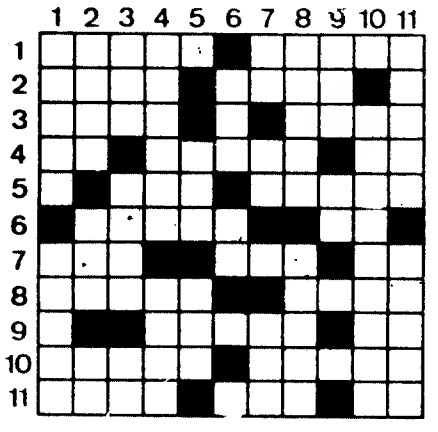
centro S.O.S.
voz amiga

Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12626



HORIZONTAIS:

1 Destemida. Afia.
2 Encoleriza. Aquele que.
3 Radical. Alcoviteira.
4 Reis. Nome de fruto seco. Sufixo que designa estado.
5 Acredita. Estimava.
6 Messe. Bismuto (s.q.).
7 Doçura. Chiste. Concede.
8 Indignada. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
9 Primeiramente. Doutor.
10 Urde. Consumiu.
11 Classe. Pronome pessoal (pl.). Sadia

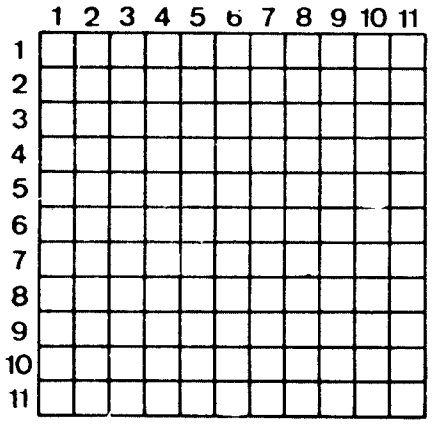
VERTICAIS:

1 Aparelho de ginástica. Engane.
2 Esteiros. Ente. Estrépito de desmoronamento.
3 Apelido. Câmara. O mais.
4 Vertera. Carta de jogar.
5 Ler. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
6 Pronome relativo. Carta de jogar.
7 Ouro (s.q.). Nota musical. Rumor.
8 Tiram a pele a. Macios.
9 Estime. Prefixo que designa afastamento.
10 Notícias.
11 Poisa no mar (o avião). Divide em ruas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8686



HORIZONTAIS:

1 Igual. Impio. Carta de jogar.
2 Preparar com ópio. Pronome pessoal.
3 Rasgas. Nesse lugar
4 Ressoas. Rebentos
5 Nome antigo da nota musical dó. Ilha do pequeno Belt
6 Fluido aeriforme. Naquele lugar. Governanta
7 Leiloados
8 Tragédia de Shakespeare. Varredor de rua (Bras)
9 Manuscrito. Bário (s.q.). Moderato
10 Boro (s.q.). Pato
11 Queimara. Enrubesço

VERTICAIS:

1 Estado da Europa, que ocupa parte da orla ocidental da Europa. Bário (s.q.)
2 Arribaremos.
3 Versejo. Senhoras
4 Mariscos de Cabo Verde e do Senegal. Erbio (s.q.). Utensílio doméstico
5 Pernadas de sobreiro. Amónio (s.q.). Botequim.
6 Inundara.
7 Pertences. Pífaro
8 Coragem. Clima. Era crista.
9 Sacerdote muçulmano. Cobalto (s.q.).
10 Grande cão de fila. Pedra de moinho. Maior
11 Vais para fora. Tosto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12625

HORIZONTAIS:

1 Amar. Cabaça.
2 CADA. Ova. UM.
3 Aro. Amarara.
4 Maroto. Rias.
5 Au. DI. Bar.
6 Acordava.
7 Ala. Adir.
8 Sirva. Ao.
9 Asai. Oslo.
10 He. Val. Al.
11 Amua. Era. Ro.

VERTICAIS:

1 Acama. SONHA
2 Maraus. Em.
3 Ador. Asa.
4 Rã. Odalisca.
5 Atiçara.
6 COMO. VIVE.
7 Avá. Br. Ar.
8 Barrada. Olá!
9 Airadas.
10 Cura. Violar.
11 Amas. Ar. Olo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8685

HORIZONTAIS:

1 Janauí. Jacó.
2 Aas. Ralara.
3 MI. Aro. Pato.
4 Beata. Aéreo.
5 Nó. Ivã. At.
6 Amarmos.
7 Caxo. Ode.
8 Opiparos.
9 Salas. Amo.
10 Sras. Mascas.
11 Aos. Sam. Osa.

VERTICAIS:

1 Jambó. Cossa.
2 Aalen. Aparo.
3 NS. Axilas.
4 Ati. Opas.
5 Urrava. Ás.
6 Ião. Amor. Má.
7 Adoram.
8 Japé. Res.
9 Araram. Aço.
10 Catetos. Mas.
11 Oó. Rosa.

Provérbio: CADA UM SONHA COMO VIVE.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MARBEL, Av. Roma, 131-A (T 776235). **CASTRO**, Av. Almirante Reis, 76-A (T 821973). **BASTOS ANDRADE**, C Santo André, 107 (T 860450); **AÇOREANA**, L Conde Barão, 2 (T 661330); **NEVES**, R Bela Vista à Lapa, 37 (T 661251), **G. SILVA**, R Francisco T Costa, 3-A-C (T 771870), **BIOTIFAR**, R D João de Castro, 27-B (T 638824); **S. JOÃO DE DEUS**, R Pedro Ivo 1-A-B (T 885140), **CARDEIRA**, Av Duque d'Avila, 32-C (T 43495), **MIRAFLORES**, R Dr António Granjo, 2-B (T 2101161), **CATELA TAVARES**, R Prof. Dr Augusto Abreu Lopes (T 915446), **CRUZ CORREIA** E Santo Elói, 41-A (T 992453)

REFORÇO

NOGUEIRA, R de Alcântara, 5-AB;B (T 637563); **ALCÂNTARA**, Av da República, 74-A (T. 771379), **PINHARANDA**, R. da Rosa, 94-96 (T 321534), **FRAZÃO**, R Cruz St.ª Apolónia, 90-92 (T 847019), **PORFÍRIO**, R Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T 844350), **SÁLUS**, R Luciano Cordeiro, 73 (T 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S. TOMÉ**, E do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T 880703), **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860), **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T 780027); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T 548642), **BRITO**, R do Colégio, lote 32-B (T 993351), **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305), **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Lopes**, R Cândido dos Reis, 21 (T 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T 2073207); **AMORA: Nobre Guerreiro**; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 19 (T 234137)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas, **ALCABIDECHE: Carvalho** Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até qas 21 horas - **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **OEIRAS: Central** R Conde Ferreira, 29 (T 2430048) Até às 22 horas, **NOVA OEIRAS: Leal** Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central** Até às 22 horas, **Vilar** Até às 24 e das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av Sabóia, 29-B (T 260085) Até as 21 horas, **PAREDE: Macau**, R. J Elias Garcia, 60-C (T 2471785) Até às 24 e das 0 as 9 horas. **Junqueiro Mendes** Até às 21 horas, **AMOREIRA: Amoreira** (T 262313/267314). Até às 22 horas **ESTORIL: Marques dos Santos**, R Ferreira J A., 15 (T 260116) Ate as 21 horas, **CASCAIS: Nova**, E de Alvide, Fontaínhas (T 281044) Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA. Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permenente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T 974161) Até às 22 horas, **DAMAIA: Confiança**, R D Maria II, lote D (T 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T 950117); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 299088)

MOSCAVIDE: Império, R. de Olivença, 48 (T 2511234) Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

AMEAL, R. do Ameal, 1277 (T 483550); **CAMPO ALEGRE**, R do Campo Alegre, 723 (T. 622451); **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150 (T. 24023); **PENINSULAR**, R Chã, 100 (T. 20707); **MELO TAVEIRA**, R Alcaide Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 111 (T. 51739); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236 (T. 22164).

DE DIA E TODA A NOITE

PRELADA, R. Central de Francos, 316 (T 64312), **MATINO, SUCR.**, P Marquês de Pombal, 122 (T. 480747); **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T 311295); **S. L** Rodrigues de Freitas, 297 (T 27043).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

SITÁLIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T 23234); **SILVA SOARES**, R. Mouzinho de Albuquerque, 26-28 (T 71454)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14 30 16 30, 18 30, 21.30 e 23,45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons m. 13 anos
SALA B
Às 14 45, 17, 19, 21 30 e 23 45
- N ac men 13 a
YANKS

ALVALADE 897480
Av de Roma
As 14 30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
4.ª Semana

APOLO 763319
Av Julio Dinis 10-A
Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
7.ª Semana

AVIS 547163
Av Duque D Avila 45
Às 15 30, 18 30 e 21.30
- N ac men. 18 a.
Uma ronda aos locais onde o sexo é vida
Um filme de choque
O MUNDO DO PRAZER
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14 16.30 19 e 21.30 h
– N ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A fuga e o sonho entre o mistério e a verdade
ALICE
c/ Sylvia Cristel
Um filme de Claude Chabrol
5.ª Semana

CINE 222 Tel 579460
Av Fra ... da Vitória 37 (Ao Saldanha)
As 15 15, 16.30, 19 e 21.30
– N ac men 13 a
5 Oscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER
7.ª Semana
As 23 45 - N ac men 13 a.
A PRIMEIRA NOITE

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda 27-B
As 12 30 14 30, 16 45 19 e 21.30
Int men 18 a
Uma obra prima o maior sucesso pornográfico de sempre
SEXO POR MEDIDA
Pornográfico «hard core»
As 24 - N ac men 18 a
MISSAO IMPOSSÍVEL

CINE BLOCO 556824
Gaveto da Av.ªs 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
12.15 **15.15, 18.15 21.15 e** 24.15
Estreia às 21 15 – N. ac. men 13 a.
HITLER, UMA CARREIRA
2.ª Semana

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
As 14 15, 16.30 e 21 30
N ac. men 18 a
O BOXEUR INFERNAL
c/ Yu Yang, Tien Fong e Shie Cia Yen

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. m. 18 anos
A justiça do massacre
APACHE!
c/ Cliff Potts, Xochiti e Havey Matofsky
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios Lote 113 - Algés
Às 15 30, 18 e 21.30
- N ac. men 18 a.
DRÁCULA

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
As 21 30 – N ac men. 13 a.
SOU TÍMIDO MAS ANDO A TRATAR-ME...
c/ Pierre Richard e Aldo Maccione
Um filme de Pierre Richard

EDEN 320768
P dos Restauradores 21
14, 16 30 e 19 21.30 N ac men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern e Isabelle Adjani
Um filme de Walter Hill
2.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av Alonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura
6.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso televisor instalado no bar

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Elke Sommer, Christopher Connelly e Christopher Lloyd
Às 15.15 – N. ac. men. 18 a.
– Última
A FERRO E FOGO

IMPERIO 555134 5
Al Afonso Henriques 15
As 15.15 e 18 30 21 30
Acção e comédia romântica em cenários deslumbrantes e ambientes de luxo
TRUNFO NA MANGA
c/ Omar Sharif, Joseph Bottoms e Karen Black
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av de Roma 7-A
As 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
6.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com **Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen** 7.ª Semana
Nas 2.ªs sessões de 2.ª a 6.ª-feira bilhetes desde 40$00
Serviço de elevador para o 2.º balcão

MONTECARLO Tel 681117
A Pedro Alvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
TRUNFO NA MANGA
c/ Omar Sharif, Karen Black e Joseph Bottoms
Venha ver o «Dancin' Days» a cores ao cinema Montecarlo

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
13.ª Semana

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16 15, 18 30 e 21.30
Int. men 13 anos
UMA RAPARIGA FRÁGIL
c/ Isabelle Huppert e Yves Beneyton
Realização de Claude Goreita

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas 7
Às 15 15 e 21.30 - N. ac. men 18 a.
Uma réplica cómica aos temas porno
ATENÇÃO ÀS CURVAS
c/ Claude Brasseur e Robert Castel

ODEON 326283 4
R Condes 12 a 20
Às 15 15, 18.15 e 21.30 horas
Int men. 18 anos
LOUCURA AMERICANA
Colorido
Os mais bizarros aspectos da vida americana
2.ª Semana

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30 e 18.45 21.30
– Int men. 18 a.
BRIGADA SUICIDA
c/ Marc Parel, Ray Lovellock e Silvia Dionisio
Colorido
2.ª Semana

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não ac. men. 18 anos
UM NOVO AMANHECER
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
MAGIA

POLITEAMA 32630
R Portas de St.º Antao
As 1. .5, 16.30 ... e 21 30
N. ac. men 1? a
MASSACRE FINAL
Realização de Chien Lung

RESTELO 610137
Av Torre de Belem
Às 15 30 e 21 30 – N ac men 18 a
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto So di, Marcello Mastroianni, Annie Girardot e Ugo Tognazi
9.ª Semana

ROMA 88777
Av de Roma, Lote 188
Às 15.30, 18 30 e 21 30
- N. ac men. 13 a
Espectacular e empolgante
MACARTHUR, O GENERAL REBELDE
c/ Gregory Peck
Venha mais cedo e aprecie «Daincin Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.15 e 21 30
– N. ac. men 13 a
UM SORRISO, UMA LÁGRIMA
c/ Richard Johnson e Pamela Villoresi

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade, 175
Às 15.15, 18 15 e 21.30
N. ac. men 13 a
Divertido, inesperado, hilariante
FÉRIAS COM ANITA
c/ Giancarlo Giannini e Goldie Hawn

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 61
As 15, 17, 19 e 21 45
- Int men. 13 a
O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES
c/ Michael Sarrazin e Jennifer O'Neil
Na noite, início da projecção do filme as

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14 30, 16 45, 19 e 21 30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber
– Grupo A (6 a.)

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
7.ª Semana

TIVOLI 570595
Av da Liberdade, 188
Às 14, 16.30 e 19 21.30
– N. ac men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern e Isabelle Adjani
2.ª Semana

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras Lote 879
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

teatros

ADÓQUE – «Das Tripas Coração», às 21 45 (13 anos)

CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA – «Menina Júlia», às 18.00 (13 anos)

TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Memória com Objectos», às 22.00 (13 anos)

D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos)

LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Só que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Bacanais Escaldantes», às 19.00, 21.00 e 23 00 (18 anos)

CITY CINE – «A Selva de Chicago», às 21.15 (18 anos)

OLÍMPIA – «Corneta Infernal», Sessões permanentes. (18 anos).

CINEARTE – «A Ilha dos Homens Peixes», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «Os Executores», às 21 30 (13 anos)

ROYAL – «As Motos da Morte», às 21.30 (18 anos)

PARIS – «Menina Bonita», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Amigo Americano», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS – Impala – «O Campeão», às 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «O Discreto Sentido do Pudor», às 21.30 (18 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «Woodstock», às 21.30 (13 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «Comandos Implacáveis», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Detective Stone», às 21.15 (18 anos)

ALMADA – Academia – «O Amor Perdido», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHAPLIN – «A Noite em que a Terra Tremeu», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Marido Ausente Sexo Presente», às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA – «O Ultimo Comboio do Katanga», as 21 45 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «O Supersónico da Morte», às 21 30 (13 anos)

LUMIÉRE-A – «10, uma Mulher de Sonho», às 21 30 (18 anos)

LUMIÉRE-L – «A Morte em Directo», às 21.45 (18 anos)

COLISEU – «Carne para Frankenstein», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)

FOCO – «Jogo Baixo», às 21 30 (13 anos)

TRINDADE – «Manhattan», às 21.45 (13 anos)

BATALHA – «Os 7 Fantásticos», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «O Casamento de Maria Braun» às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Essa Mulher é Minha», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Língua de Veludo», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «A Árvore dos Tamancos», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «O Negócio Mete Saias», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «É a Bomba com Todos», às 21.30 (13 anos)

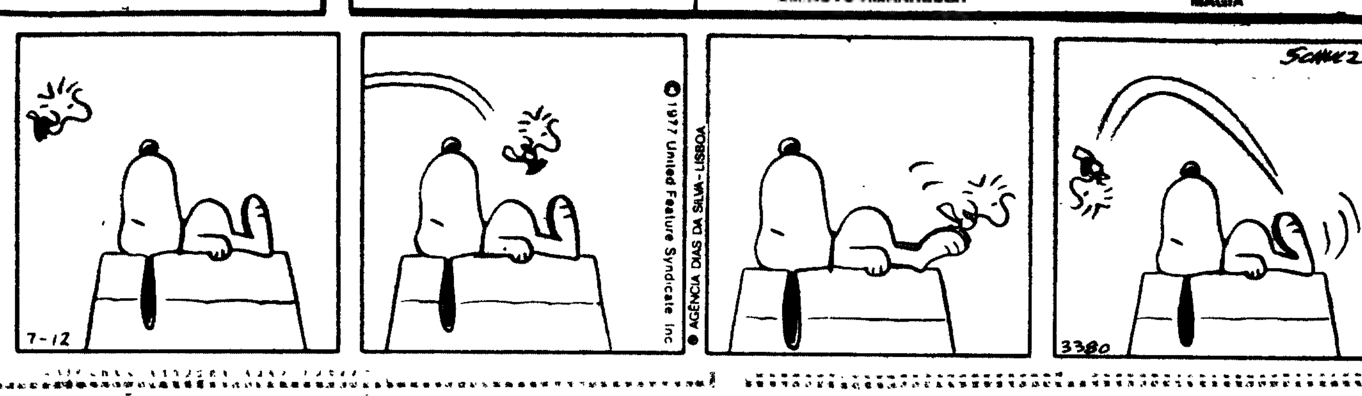
BEBÉ – «Noites de Singapura», às 21.45 (18 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
- WINE EXPORT -

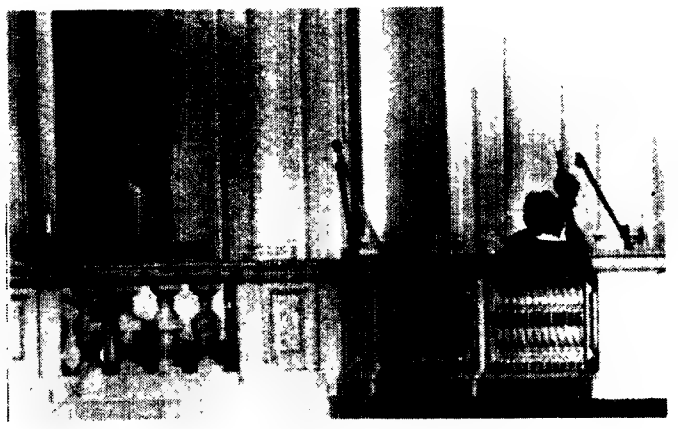
SEDE AZAMBUJA — **ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.** — **TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN P**



DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho 185 1.º
Telefones 654531/2/3 – 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Norte (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico: Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada 30 - 2

Sim Harris, técnico de som da BBC que era um dos 21 reféns da Embaixada, escapa-se por uma varanda ao mesmo tempo que alguns membros do «Special Air Service» protegem a sua retirada após o assalto



Trevor Locke, membro da Scotland Yard que também se encontrava entre os sequestrados, alcança a liberdade através da mesma varanda por onde saiu o técnico da BBC, sob a protecção do «SAS»

William Whitelaw, ministro do Interior inglês, à esquerda, acompanhado de dois responsáveis da Polícia durante a conferência de imprensa em que, ontem à noite, deram conta da operação de assalto à Embaixada

Um grupo de iranianos partidários do «ayatollah» Khomeiny, celebraram ontem à noite em Kensington Road, na capital britânica, a desocupação da sua Embaixada e o malogro da acção do comando anti-khomeinista

Depois de seis dias de ocupação

Comando britânico assalta a Embaixada do Irão

Saldou-se em cinco mortos e três feridos graves o assalto desencadeado ao fim do dia de ontem contra a Embaixada iraniana em Londres. Dois dos mortos eram reféns executados pelos ocupantes pouco antes da intervenção das forças especiais britânicas, e os outros três eram membros do grupo dos cinco ocupantes. Os outros dois foram presos encontrando-se um gravemente ferido. Dos vinte e um reféns, dois ficaram também muito feridos e os 19 restantes (14 homens e 5 milhares) escaparam ilesos. Deconhece-se ainda a identidade de um dos reféns mortos pelos ocupantes, sabendo-se que o outro era um iraniano que ocupava as funções de adido de Imprensa da Embaixada.

Esta manhã, a Embaixada, outrora uma linda mansão do séc. XIX, era uma ruína fumegante, após o assalto de comandos que pôs termo, no meio de disparos, explosões e chamas, a uma ocupação que durou seis dias.

Agentes da Polícia e soldados do Serviço Aéreo Especial britânico (SAS) assaltaram ontem, à noite, o edifício. As autoridades revelaram que o assalto fora aprovado pelo Governo após os guerrilheiros executarem dois dos sequestrados e atirarem o corpo de um deles para a rua e ameaçarem depois matar um refém, de meia em meia hora, até serem satisfeitas as suas exigências.

O cerco começou quando os cinco guerrilheiros, descrevendo-se como árabes do Cuzestão, região rica em petróleo do sul do Irão, assaltaram e ocuparam a embaixada, às 11.30 h de quarta-feira passada.

Peritos da Scotland Yard em técnicas psicológicas foram encarregados das negociações e crê-se que conseguiram os seus intentos quando, pelo menos, três prazos fixados pelos guerrilheiros para matarem os cativos passaram sem novidade. As conversações foram descritas frequentemente como cordiais e os guerrilheiros como flexíveis. Cinco reféns tinham sido entretanto libertados ilesos.

Seguidamente, decorridas mais de 120 horas, as coisas começaram a correr mal ontem à tarde. Houve uma mudança inexplicável na atitude dos guerrilheiros e um informador da Scotland Yard observou ontem à noite: «Tornaram-se irritáveis, tensos e cansados».

Esse informador, falando com repórteres no local, forneceu a seguinte sequência dos acontecimentos: ao começo da tarde, a polícia ouviu dois ou três disparos dentro do edifício. Às 18 horas, o director da Scotland Yard fez um apelo pessoal aos guerrilheiros.

O informador notou que o apelo fora feito antes da polícia saber ao certo se alguém fora morto devido aos disparos.

Os guerrilheiros não responderam verbalmente ao apelo de paz, mas, pouco antes das 19 horas, foram ouvidos mais três tiros e o corpo de um refém foi arremessado da embaixada.

A polícia, em contacto com os guerrilheiros por um telefone de campanha, foi então avisada que mais cativos seriam mortos, de meia em meia hora. «Foi, então, decidida a intervenção dos homens do SAS», acrescentou o informador.

Os elementos do SAS, treinados especialmente para tais operações, formaram-se em grupos de 30 a 40 homens e atacaram pelas trazeiras e telhado do edifício, informaram fontes policiais. Lançaram o ataque quando duas grandes explosões abalaram a embaixada e labaredas começaram a alastrar aos quatro andares.

A operação foi efectuada com eficácia e perícia meticulosas, salientou o ministro do Interior, William Whitelaw.

O ministro do Interior, William Whitelaw, que deu a ordem oficial para o assalto, declarou a repórteres: «A operação demonstrou que nós, na Grã-Bretanha, não estamos dispostos a tolerar o terrorismo na nossa capital».

Reacções

O Irão que se recusou a aceder às exigências dos guerrilheiros para a libertação de 91 presos no Sul do Irão, agradeceu imediatamente à Grã-Bretanha a sua eficiência ao pôr termo à ocupação de seis dias da sua Embaixada em Londres.

O presidente Bani-Sadr, afirmou num telegrama à primeira-ministra da Grã-Bretanha, enviado às primeiras horas de hoje, fazendo o elogio da competência da Polícia britânica: «Gostaria de exprimir a minha gratidão pela acção perseverante da vossa força policial... durante um sequestro injusto de reféns na Embaixada iraniana.»

O teor da mensagem parecia destinado a evitar qualquer comparação entre o que aconteceu em Londres e a ocupação da Embaixada dos Estados Unidos, em Teerão, que dura há seis meses.

O Departamento de Estado americano, por seu lado, declarou que o sequestro de reféns na Embaixada iraniana «é um acto de terrorismo internacional» e os Estados Unidos «lamentam» a morte de um dos reféns iranianos.

Em breve comunicado, difundido pouco depois do desenlace do caso, o Departamento de Estado afirmou que «este incidente põe em relevo a profunda inquietação sentida pelo povo e Governo norte-americanos acerca dos reféns americanos sequestrados no Irão».

O Governo dos Estados Unidos «reafirma de novo que considera o Governo iraniano responsável pela segurança e bem-estar desses americanos» detidos há mais de seis meses pelos militantes islâmicos, conclui o comunicado do Departamento de Estado.

Luís Cabral

Urge que a Guiné-Bissau seja um Estado de direito

BISSAU, 6 (por Daniel Reis)

A Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau iniciou ontem à tarde a terceira sessão ordinária da segunda legislatura, tendo o presidente Luís Cabral insistido na necessidade de o país se transformar, rapidamente, num Estado de direito em que os cidadãos vejam respeitados os direitos individuais consagrados na Constituição da República.

Nessa ordem de ideias, o presidente do Conselho de Estado intimou o Ministério da Justiça a apresentar, com urgência, uma lei que defina quem pode prender quem para não continuar a acontecer que um comissário (ministro) possa mandar prender alguém só por não gostar dele.

«Isto não é uma crítica à segurança» – disse – «mas apenas uma situação decorrente da guerra e a que temos de pôr fim rapidamente.»

Algarve em congresso

Os múltiplos problemas do Algarve vão ser tratados entre sexta-feira e domingo em congresso, a realizar na Aldeia das Açoteias. A iniciativa pertence ao Racal Clube de Silves, que este ano comemora o 10.º aniversário da sua fundação.

Temas como cultura, ciência e educação, saúde e meio ambiente, agricultura, pescas, infra-estruturas, pequenas e médias empresas e turismo serão aflorados e debatidos no decurso deste I Congresso Nacional

BULGÁRIA
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
28/4(1º Maio), 19/5(Dia Nac. Cultura)
02 e 16/6(Com. Aniv. G. Dimitrov)
14/7, 04 e 14/8, 04/9(Festa Nac.)
05/11(7 Nov.) e 29/12(Fim Ano)
SOFIA, RILA, VARNA
BURGAS e outras
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 10 às 19,30 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL – BULGÁRIA
R. S. NICOLAU, 119 – 2º LISBOA – TELEF. 323963
ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

MOBÍLIAS USADAS
ACEITAM-SE POR TROCA
DE NOVAS E FACILITAMOS O RESTANTE PAGAMENTO
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 35 — TELEF. 83 21 61
(Defronte da Igreja dos Anjos)

AD mobila comboios

Continuação da pág. 1

Esta uma parte da declaração de voto de Carlos Brito. O ingente levantamento da dignidade e conforto dos nossos comboios será coordenado obviamente por um engenheiro que obviamente também é um destacado activista da AD.

Se a comoção toca os passageiros dos comboios ante-eleitorais, já o telespectador, sobretudo o consumidor-PAL não pode deixar de ficar grato à RTP que justificou, com a lógica e transparência que lhe são peculiares, o facto de não dar mais tempo à transmissão do debate na Assembleia da República sobre o OGE por estarem todos os meios técnicos disponíveis comprometidos com a transmissão dos «Jogos Sem Fronteiras» de «dimensão europeia». As dimensões da RTP não se compadecem – ficamo-lo a saber – com orçamentos tão curtos.

Mas a intervenção de Carlos Brito sobre o OGE, sem «dimensão europeia», desta manhã, em jeito de declaração de voto, pôs mais uma vez o dedo na ferida: «Ficou provado que a política do Governo conduz à desvalorização dos salários reais dos trabalhadores e ao generalizado aumento do preço de géneros de primeira necessidade».

«Afirmamos» – prosseguiu Carlos Brito – «e o debate demonstrou que haverá um aumento de carga fiscal sobre a população laboriosa e o alargamento da obrigação do pagamento de impostos a cidadãos que até agora estavam isentos».

Cumprir o despacho mas protestar

O «DIÁRIO DE LISBOA» volta a publicar, a partir de hoje, a sua tiragem média correspondente ao mês anterior, o que tinha deixado de fazer em face dos números falsos e fantasiosos, que, na ausência de um controlo, muitas outras publicações divulgavam como verdadeiros.

O despacho normativo subscrito pelo secretário da Comunicação Social que obriga a esta publicação, sob pena da não concessão do subsídio de papel, foi já considerado ilegal e a sua revogação recomendada pelo Conselho de Imprensa.

Com efeito, trata-se de uma medida administrativa que contém exigências que não se podem relacionar directamente com o subsídio de papel e que se baseia em fundamentos falsos ou pouco claros.

Assim, o despacho começa pela referência de que tem a sua origem em recomendações do Conselho de Imprensa – e este considera-o ilegal! – acrescentando que a publicação das tiragens é um dado de facto para a definição de uma política de informação ou para efeitos de publicidade, e ainda um elemento crítico para ajuizamento das administrações e das reacções de opinião pública em face de orientação técnica e ideológica das publicações.

Não deixando de se frisar o quanto isto revela de intenção intervencionista do Estado e os objectivos claramente políticos que norteiam o despacho, parece de perguntar em que pode o conhecimento «público» das tiragens permitir a definição de políticas de informação (e que políticas são?) e que ajuizamento das administrações se pode daí concluir, se é que é legítimo ao Estado sujeitá-las a esse juízo e apenas neste sector.

A menos que o despacho se aplique apenas às empresas do Estado, mas mesmo assim, outras razões existem para afastar a bondade do despacho.

A verdade porém, é que o «Diário de Lisboa», tal como as restantes empresas do sector não está em condições de dispensar o subsídio de papel, e por isso, mas apenas por isso, vai cumprir o despacho até o mesmo ser revogado, decisão que só honraria quem o subscreveu.

Ficará sempre no ar, no entanto, o receio de, a seguir à exigência inútil de divulgação pública das tiragens, virem outras exigências sob pena de os jornais não receberem o subsídio.

Seria mais útil e construtivo procurar uma verdadeira solução para os problemas da Imprensa, do que imaginar exigências burocráticas e inúteis, sancionadas pelo não pagamento do indispensável subsídio. É pouco elegante para não lhe chamar outro nome.

A tiragem passará a vir referida na antepenúltima página do «Diário de Lisboa».

(Hoje 32 páginas)

concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1925 N.º 1279

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

É POSSIVEL que haja quem não acredite no que vamos contar, mas garantimos a sua absoluta verdade.

Trata-se do governo que os jornalistas, quasi diariamente, nos dizem estar prestes a cair, mas que, no entanto, se vai aguentando.

Cai? Não cai?

Estas duas perguntas deram já a volta ao país, sem que uma resposta satisfatoria acalmasse os impacientes.

Por enquanto, o governo existe e pode muito bem acontecer que se prolongue até muito além das esperanças dos seus amigos.

A não ser que...

Que significam estas reticencias?

Eis o que rezam as nossas informações—incontestaveis como a bonhomia do sr. Vitorino Guimarães e a rispidez amavel do sr. dr. Pedro Martins.

Durante o periodo da suspensão de garantias, o sr. ministro da Justiça decidiu tomar uma atitude pombalina, fabricando uma série de comarcas.

Os seus colegas, que não compreendiam as razões secretas que o levavam a aproveitar-se das autorisações parlamentares para um tão mesquinho parto, mostraram-se pouco dispostos a apoia-lo.

Como ele teimasse, ameaçando deixar o ministerio, foram consentindo, de má vontade, na realisação dos seus intentos.

E assim se assentou na creação de quatro comarcas.

Um dia, porém, o sr. dr. Adolfo Coutinho revelou, no meio do assombro geral, que ainda tinha uma outra na sua imaginação e na sua pasta—a de Macieira de Cambra.

Alguem, em conselho de ministros, lançou-lhe esta seta:

—«O' colega, afirmaram me que Macieira de Cambra é a terra da sua naturalidade ou do seu nascimento eleitoral...»

O sr. dr. Adolfo Coutinho córou, perturbou-se, irritou-se, declarando:

—«Não desisto do meu proposito.»

E principiou o ministerio a ser roido pela polilha, misteriosamente, sem que houvesse meio de lhe travar os danos.

O sr. ministro do Trabalho, que teve o seu berço nas visinhanças de Macieira de Cambra, não desejando, portanto, ver a sua gloria suplantada por outrem, nas vesperas das eleições, expressou-se, pouco mais ou menos, nestes termos:

—«Pertenço á Acção Republicana e, como tal, não consentirei na aprovação de medidas que tragam aumento de despesas. Estranho que, em hora de tão severa economia, o sr. ministro da Justiça se lembre de aumentar o numero das comarcas, quando seria de esperar que o reduzisse...»

Calou-se, embora desse a perceber que preferia retirar-se, a fim de não contribuir para a constituição do *soviet* eleiçoeiro de Macieira de Cambra.

Naturalmente o sr. Victorino Guimarães, exgotadas as formulas de conciliação, pensou assim:

— «A ter de perder um ministro, qual devo sacrificar — o da Justiça ou o do Trabalho?»

E não lhe foi dificil chegar a esta conclusão:

— «A saida do primeiro não envolve com certeza a ruina total do ministerio, ao passo que a do segundo arrastará consigo a colaboração da Acção Republicana — o que impõe uma alteração profunda na vida governativa, não sendo crivel que resista a tão forte abalo».

E neste momento o sr. Victorino Guimarães sabe já que não serão as questões de fóra — o parlamento, a ordem publica, etc.— que o hão de deitar a terra.

Ele teme-se, sobretudo, de Macieira de Cambra.

As vespas em qualquer ramo ou toca se escondem...

Dar-se-ha o caso que o governo que venceu o 18 de abril, acabe por ser vitima duma peleja que o sr. ministro da Justiça inventou, afim de se fazer maior, eleitoralmente falando, que o seu compatricio Sampaio Maia?

* * *

Uma carta de João Franco

A carta que a seguir publicamos — escrita por João Franco ao nosso querido camarada João Paulo Freire (Mario) a proposito da sua obra *O livro de João Franco sobre El-Rei D. Carlos*, cuja segunda edição é ámanhã posta á venda — é um interessante documento onde a psicologia do primeiro ministro do Rei assassinado fica perfeitamente vincada.

Tudo o que se prende com a tragedia do Terreiro do Paço interessa e prende profundamente o nosso povo, cuja alma vibra ainda á sua recordação.

Por isso se explica o enorme exito obtido pelas *Cartas* publicadas por João Franco e pelo livro do nosso querido camarada.

A publicação da carta de João Franco não tem nenhum intuito politico. Mas, tratando-se dum documento de grande interesse, essa publicação impunha-se como um dever jornalistico.

Alcaide, 10 Março 1925 — *Meu prezado amigo* — Este nome lhe dou, e não póde ser mais bem merecido.

O coração é mais veloz ainda que a lebre, e quando a emoção o toca, os minutos valem-lhe por dezenas de anos.

Foi o meu caso.

O nosso conhecimento datava de um dia recente, e depois dele não mais nos viramos e frequentáramos.

Tudo podia haver cogitado ao lançar as «Cartas», que eu tambem conheço o estribilho:

Quem fez casa na praça
A muito se arriscou

.....

Mas não podia esperar que a sua mais espontanea, larga, eloquente e calorosa defesa lhe viria a ser feita por um antigo adversario, combatente juvenil da minha acção politica, hoje convertida, pelos factos e pelos homens que as produziram, ao reconhecimento da nobre sinceridade e alta dedicação patriotica daqueles de quem tão mal julgava.

Junte-se a isso que sou um homem de todo arrumado, pela idade, pelos acontecimentos, e por esta vontade firme e resoluta que Deus me deu.

Ha 17 anos que o digo, e que o faço. Nas proprias «Cartas» isso aparece como um *lettmotiv*.

Que viria fazer aqui, pois, a lisonja? Quem aparece a cortejar, a quem para nada presta?

A duvida acompanha o homem pela vida fóra. Mas aqui nenhuma, nacionalmente, era possivel.

A emoção e o contentamento podiam dar-se as mãos e sentir-se igualmente felizes.

Isto lhe anunciei logo, em duas palavras, á recepção do seu livro: mais desenvolvida e efusivamente lh'o deveria eu, ha muito, ter repetido. Mas mal o podia fazer sem falar, a cada passo, directa ou indirectamente, em mim proprio, e custa a parecer Plutarcho de si mesmo, quem sempre teve mais orgulho do que vaidade.

Depois julgava puder ir este ano bem mais cedo para Lisboa, onde esperava e desejo vê-lo; sentindo-me mais á vontade, sempre, para levar, falando a outrem a proprio emoção. Chamariam a isso poder sugestivo, e até de tal me vi já acusado, quando era apenas aquele preceito de honrada sinceridade, que os pescadores da Calabria recomendavam a Gennaro — «Faz o que disseres, e diz o que fizeres».

O meu amigo encarou muito bem o intuito e a acção das «Cartas».

Pôr um morto a falar de si proprio, é uma pagina de tocante e alta psicologia. Tratando-se de um Rei, caluniado, combatido, e por fim á traição assassinado, marcando a sua morte um agravamento na decadencia do seu País, é oferecer á Historia o mais humano e incontroverso documento, é legar á posteridade ensino moral e politico de valor.

A corresponpencia, da ocasião, d'El-Rei D. Carlos, vale como uma voz de além tumulo. E valeu.

Hoje em Portugal, e em toda a parte onde existiu interesse, muitos milhares de pessoas batem no peito contrictas. E as cartas d'El-Rei ficam a falar eternamente emquanto Historia e Mundo houver, como vozes que não ha balas para calar.

Essas cartas são a parte viva do meu livro, onde se sente bater um coração, onde ha musculos e nervos a agir e a vibrar. O mais figura ali como ilustrações ao texto, trechos de exposição e de ligação para melhor inteligencia e seguimento do entrecho.

Estupidamente se quiz lançar, que eu escrevera para fazer a minha defesa.

A minha defesa!... Mas para quê, e contra quem?

Aos contemporaneos eu nada aceitaria, quando alguma coisa pudessem querer ainda dar-me. Tenho a convicção de possuir a sua estima e respeito geral, e de os merecer pela constancia e dignidade com que ha 17 anos, suportei e suporto um destino adverso.

A posteridade, essa não se satisfaz com palavras de defesa, e vai procurar e desenterrar os factos, onde quer que os busquem ocultar. Ora nesse ponto, unico que á posteridade importa, quem tem feito a minha eloquente e copiosa defesa, quem afanosamente todos os dias a enriquece de novos factos e argumentos, são os meus antigos e clamorosos adversarios e contraditores, *utroque jure*, que se dissessem eles monarquicos ou republicanos.

Quem valeu a Fabricio o cognome de Maximus, foram menos os seus feitos, do que o desastre, em Canas, dos seus inimigos e opositores. Eu saberia lá defender-me, com palavras, como os seis ministerios monarquicos e os quarenta e tantos republicanos, que se me seguiram, nos teem defendido, justificado, e elevado ás alturas, com os seus feitos e gestos?!

O que mais fere nestes criticos, e veja que a si lhe sucedia o mesmo, é a demonstração da sua inconsciencia. Os olhos fizeram-se para vêr, as orelhas são para melhor se ouvir. Então eles não vêem o que teem feito, não ouvem os juizos e as criticas das suas acções e das suas obras? Eu estive dezasseis anos calado, vendo-os construir, com as suas proprias mãos, o pedestal para a estatua que eu lá havia de pôr. Era a sua vez agora de se calarem, para não elevarem ainda mais, com a sua inconsciencia, o monumento da sua condenação.

De novo, e uma vez ainda, lhe quero significar o quanto me desvaneceu o vêr-me assim apreciado e defendido, por um homem do seu valor e do seu tempo. Logo que chegue a Lisboa, procurarei a melhor maneira de nos vêrmos E permita o abrace como seu

Adm.or af.º e mt. obg.º

João Franco.

O OPERARIADO

A opinião dum delegado á Camara Sindical sobre a greve geral

Ha dias, quando subiamos o Chiado, encontramos Amadeu de Moura, um dos delegados á Camara Sindical e tesoureiro do mesmo organismo. Seria curioso ouvi-lo sobre o retumbante fracasso da ultima greve.

—Então que me diz ao fracasso da greve geral?

—Sobre esse caso, nada lhe direi.

—Não tomou parte na reunião em que foi votada a greve?

—Tomei

—Parece que nem todos concordaram com essa deliberação...

—Eu fui um deles.

—Porquê?

—Por entender que só depois de se realisarem sessões de protesto em todos os sindicatos, contra as deportações de operarios honestos, é que a Camara Sindical se devia pronunciar.

—Operarios honestos?

—Sim! Operarios honestos! Pois ninguem melhor que os sindicatos, onde esses operarios estavam filiados, podia saber as suas qualidades morais.

—Mas não apresentou esse ponto de vista na reunião?

—Apresentei e defendi-o, bem como a maioria dos meus colegas.

—Como foram, então, vencidas as maiorias pelas minorias?

—Por terem sido acoimadas de cobardes. Agora já se reconhece que nós tinhamos razão

—Foi esse o motivo por que fracassou a greve?

—E-se e outros.

—Outros?!

—Sim. E' preciso que se saiba que se ha patrões maus, tambem os ha que são bons, e que apesar da grande crise de trabalho, estão mantendo o seu pessoal para que a familia não sinta a miseria no lar. E ninguem mais estimaria uma greve geral do que esses patrões.

—E agora o que pensa fazer a Camara Sindical?

—Não sei. Eu vou pedir hoje a minha demissão, por me terem acoimado de cobarde. As greves preparem-se previamente, de forma a que todo o operariado saiba conscientemente para onde vai.

—E' contra as deportações?

—Sou contra as deportações e contra os castigos corporais. Nós não vivemos na Idade Media...

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

HOJE NO Knock Teatro Novo

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 5 3,4 HOJE
NANON
«PAMPLINAS, campião de tiro»
«TARCATO EM PERIGO»

A TARDE PARLAMENTAR

A liquidação

das contas

do C. E. P.

e o caso do cheque falso

assignado por Vitorino Guimarães

A sessão começa por um grande abraço entre os srs. Carlos Olavo e Antonio Maria da Silva, que depois se entretêm no cavaco com os nacionalistas.

Vespera de Santo Antonio, a sessão vai ser socegada, ficando a Praça da Figueira para logo á noite.

Na mesa três cravos autenticos, sem versos. Atravessamos — diz um deputado — uma «quadra» politica «de pé quebrado». Segue como ouvimos:

Os «bonzos» e os «canhotos»
fizeram uma combinação,
quando uns disserem que sim,
os outros dizerem que não.

Ai ló! ai ló!
ai ló! ai ló! ai ló!
O Antonio Maria vai co'as outras
e o José Domingues vai só.

Entretanto — 45 deputados — está aberta a sessão.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho reclama do sr. ministro do Comercio as necessarias medidas para se baixarem as tarifas de transportes de caminhos de Ferro — sem as quais não pode a vida diminuir de custo.

O sr. ministro do Comercio disse que tudo ha de fazer gradualmente, mas que, por agora, não é possivel fazer qualquer coisa.

O sr. Tavares de Carvalho pediu tambem o barateamento do preço do pão. A isto respondeu o mesmo ministro, dizendo que pela Agricultura se tem de fazer ainda o saldo de contas da anterior gerencia.

* * *

Pede a palavra o sr. Cunha Leal. Refere-se á liquidação de contas do C. E P., e ao desfalque de 240 escudos praticado ha anos pelo capitão aviador Almeida Pinheiro, e sobre o qual nunca mais se falou, apesar de ter sido o actual ministro do Interior, então capitão Victorino Godinho, encarregado de liquidar e fechar as contas

Dirige-se ao sr. ministro da Guerra.

—O que é essencial é saber-se se a assinatura do cheque falso, e que diz «Vitorino Godinho» — é falsa ou verdadeira.

E depois de se referir á gravidade deste assunto, em termos de causar sensação, e dizer que o que é preciso é acautelar os dinheiros do Estado — anuncia para breve uma interpelação. E fecha:

—O que peço é que até, á liquidação no Parlamento deste melindroso assunto, não me mandem prender ..

O sr. ministro da Guerra respondeu breves palavras, que não chegaram á tribuna da imprensa.

A questão ficou por aqui, voltando os deputados, nos varios lugares da sala, ao cavaco politico.

* * *

Fala agora o sr. ministro das Colonias. Uma frase:

—Se continuar a administração cahotica das colonias, sem respeito pelos seus parcos recursos, se continuarem as despesas excessivas, por parte de alguns governadores gerais—graves dias estão reservados ás nossas provincias ultramarinas.

E desfia numeros para provar que se tem feito, nos orçamentos coloniais, despesas incompativeis com a boa administração.

—Ha um verdadeiro desregramento na administração financeira das colonias. Com excepção de duas delas, todas as outras atravessam um regimen de «deficit» pavoroso.

* * *

O sr. Delfim Costa diz — que, de facto, é preciso fazer economias nos orçamentos, mas que por outro lado e preciso manter os vencimentos e os premios de assiduidade e permanencia aos funcionarios das Colonias, que —segundo o orador — não pezam nos orçamentos da Metropole e das Colonias.

* * *

Entra em discussão o projecto vindo do Senado, que eleva a vila de Vila Real, a cidade. O deputado sr. Pina de Morais, artista e poeta, lembra, a meia voz, atendendo á solenidade da vespera do dia folgazão:

O' Vila Real, ó Vila,
Provincia de Trai-los-Montes,
Em dias que te não vejo
Meus olhos são duas fontes.

Ergue-se o sr. Cancela de Abreu, que protesta contra a apresentação e discussão precipitada de projecticulos de caracter eleitoral, como o que eleva aldeias a vilas, e vilas a cidades, e como muitos outros, com os quais se vai perder o tempo na prorrogação da sessão legislativa.

O sr. Jaime de Sousa protesta tambem contra a maneira como se pretende fazer passar projectos, preterindo outros anteriores e de reconhecido interesse nacional.

* * *

O sr. Antonio Correia ataca o sr. ministro do Interior, a proposito da questão do Rosmaninhal e faz considerações tendentes a provar o nenhum interesse do ministro neste assunto.

A sessão vai decorrendo com muito sossêgo — apesar de estarem presentes todos os ministros.

São 17 horas. Vai proceder-se á votação de vogais para o Conselho Colonial e para o Conselho de Administração da Caixa Geral de Depositos. Já se sabe quem vão ser os eleitos.

Para o Conselho Colonial o sr. Rodrigues Gaspar; para a Caixa Geral o sr. João Camoesas (efectivo) e Costa Gonçalves (substituto)

Entretanto, a sessão está interrompida para a confecção das listas.

* * *

O Congresso, em sessão conjunta do Senado e deputados, reune-se a seguir, para aprovar a prorrogação das sessões até ao fim do mês de S. João.

As prisões de ontem

Esteve ontem na nossa redacção o sr. João Maria, proprietario da casa de impressão da rua da Atalaia, onde são tirados muitos jornais diarios, que nos declarou que o cabo Almeida, de marinha, se dirigira ás suas oficinas e apreendera os exemplares de «A Batalha», intimando-o a meter na caldeira, para derreter, as fôrmas do referido jornal.

Como o sr. João Maria lhe observasse que o não podia fazer por as caldeiras estarem apagadas, o referido cabo exclamou:

— Quem manda aqui sou eu! Ou você derrete as paginas, ou eu racho o!

Como o sr. João Maria demonstrasse a impossibilidade de o fazer, foi preso.

A ESQUERDA DOS DEMOCRATICOS ...

A Republica

não pode

ser conservadora

porque não tem nada que conservar ...

O sr. dr. Pestana Junior ficou de pé, parlamentarmente de pé, junto da sua secretaria-ministro, atulhada de livros de direito. Um pequeno gesso sobre uma coluna. A estatua da Justiça, mais hirta que direita, balanceando os pratos da lei. O sr. dr. Pestana Junior, nada constrangido com a entrevista, pondo a claro as suas opiniões e fumando tabaco de onça — foi dizendo:

PESTANA JUNIOR

— O Congresso do meu partido teve este resultado curioso: as nossas ideias triunfaram, mas fomos vencidos pessoalmente.

— Apenas essa conclusão a tirar...

— Outra ainda: *eles* tinham mais dinheiro do que nós. Mobilizaram gente. E' possivel que uma ou outra pessoa não tivesse delegação, mas isso sucede sempre.

— E agora?

— Continuamos a nossa propaganda. No país ha duas correntes: os que entendem que vivemos no melhor dos mundos; e os que defendem, como eu, a necessidade de viver actuando, criando, renovando...

— O P. R. P. conservador...

— A Republica não pode ser conservadora, porque não tem nada que conservar. Está por fazer o Estado republicano, o exercito republicano, a finança republicana e o funcionalismo republicano.

— A esquerda?

— A esquerda democratica ou as esquerdas coligadas patentearam a sua força no Congresso. Não creio em situações eternas. O meu partido tem que actuar. Se aquela parte que obteve sobre nós trezentos votos de maioria, na eleição do Directorio, fizer escudo com os conservadores, é possivel que não chegue ao fim da sua missão...

— O que sucederá?

— Poderemos muito bem ter um congresso extraordinario. Não é uma questão politica que se debate, mas uma questão de fundamentos, de alicerces gerais dum regime entregue nas mãos dos monarquicos, que têm tudo, que conquistaram as cidades, expulsando para as provincias os oficiais, o professorado, os magistados republicanos. Meia duzia de tiros na Rotunda podem levantar as massas populares.

— Teriamos então...

— Ou temos que governar de dentro para fora, sendo governo, ou temos que caminhar em sentido contrario. Em qualquer dos casos obra directa, geral e rapida, que não perca pelo tempo, senão, quando chegassemos ao fim, teriamos que voltar ao principio. Só depois dessa obra é que devem surgir os conservadores, para conservarem o que fizemos. Agora, não! Nada existe!

— E o governo?

— Vive ao lado da discussão. Direitas e esquerdas olham-se, deixando o ministerio em pacifica existencia.

"Esperamos que o P. R. P. defina, enfim, a sua unidade de principios,,

diz-nos Ginestal Machado

E' um consolo entrevistar o sr. dr. Ginestal Machado, á hora do almoço. O seu hotel tem uma grande afluencia de caras bonitas — e hoje, mais do que nunca o eterno feminino fazia-se representar maravilhosamente. O jornalista recorda, sobretudo, o *charme* indescritivel dum vestido encarnado...

Mas oiçamos as *opiniões* do marechal nacionalista. Esqueçamos o fogo vermelho das tentações.

— Senhor doutor — que pensa do Congresso do Partido Democratico e da eleição do seu novo Directorio?

— Não gosto de me meter em seara alheia.

— Mas as circunstancias...

— Olhe — já que insiste — a minha opinião resume-se em muito pouco. Se o Partido Democratico consegue definir ideias, apresentar um programa, afirmar os seus pontos de vista — entendo que valeu a pena a realização do Congresso e que a eleição do novo Directorio foi uma eleição acertada.

— E isso acontecerá?

— Não sei. Até aqui o Partido Democratico tem tido tantos principios, tantos pontos de vista, para não dizer tantas ideias, quantos os homens que o constituem. De hoje em diante não sei o que sucederá.

— A unidade de vistas do Partido Democratico viria favorecer a atmosfera politica...

— Sem duvida. O mal do País depende da luta irriquieta das facções. Formem-se convenientemente os Partidos, apresentem o seu programa, e tudo se mo ificará.

— O Partido Nacionalista...

— Ninguem dirá que não é um partido. Tem o seu programa, tem a massa dos seus filiados em solidariedade absoluta com as deliberações do seu Directorio Só não tem bombas, nem faz revoluções.

— Como encara a posição do governo?

— Como sempre a encarei. E' um governo que não se tem imposto por coisa alguma. Nem energico, nem conciliador. Têm-no aguentado de pé as habilidades da nossa vida parlamentar.

— Concluindo ..

— Entendo que ao Partido Democratico chegou a ocasião de pesar bem as responsabilidades que sobre ele caiem. Se desta vez o não consegue, então, não sei. Vamos para o bolchevismo, para a dissolução total.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A POLITICA DA TARDE

O deputado

Pina de Morais

fala ao "Diario de Lisboa,,

do actual momento politico

Querendo esclarecer amplamente os leitores sobre o resultado do congresso e das suas inevitaveis consequencias, procurámos o sr. Pina de Morais, que assumiu inesperadamente na Camara, como quem encontra o que procura, uma atitude decisiva na defeza do programa das esquerdas.

* * *

—Que lhe pareceu o Congresso?

—Assisti impassivelmente a quasi todas as sessões. Só agora me convenci da força poderosa que o meu partido apresenta e, sobretudo, encontrei a razão do partido ficar incolume a tantos ataques que tem sofrido. Conhece aquela historia do corsario, que recomendava aos seus artilheiros: fogo sobre o casco, deixem lá a mastreação? Pois o casco do partido era aquela mole imensa de vontades, de crenças, de dedicações que nada atinge. No sidonismo, o fogo foi sobre a mastreação, no 18 de abril, a mesma coisa, e em tantos ataques que não tenho de memoria.

* * *

—Parece que o não incomodou a derrota...

—Mas quem fala em derrota?! Derrota seria se visse um só dos nossos principios regeitado pelo Congresso, mas os nossos pontos de vista foram inteiramente aplaudidos, ovacionados, aclamados. A urna não correspondeu á opinião da assembeia. Um velhote da minha aldeia que compungidamente lamentava a minha atitude, confessou-me que trouxera consigo os seus empregados para votarem... A nós só nos prendem e interessam os principios; os homens são indiferentes. Fomos nós que levámos a enorme vitalidade que o partido apresentou; fomos nós que dinamisámos as vontades amortecidas ha tantos anos dentro do partido. Esta luta fez acordar muito coração e causou largos exames de consciencia a muita gente... Imagine! Até convertemos os que foram nossos adversarios.

* * *

—Essa luta agora acabou, certamente, e ficam sob a obediencia do directorio novo?

—Obediencia e disciplina partidarias são palavras obliteradas pelo dominio absoluto, que, anos seguidos, o sr. dr. Afonso Costa, manteve no partido. Com a bréca, a disciplina, num partido de homens livres, é a integração de inteligencias, é o somatorio de valores, embora de sinais os mais variados! Ora, obediencia é compreensão, é desejo, é concatenação de esforços. Dentro do programa do partido que se póde tornar elastico, como se vem fazendo á Biblia, faça cada um o que quizer...

Não seria melhor atravessar a politica num «dolce» farniente», sorrindo para a direita e para a esquerda, usufruir as prebendas que nos partidos, sobretudo, no meu, como nos colegios, vão para os alumnos mais bem comportados? Não! E' que me doi a alma da miseria em que se afunda o nosso paiz — «de todos os do mundo que entraram na guerra», sublinho estas palavras, «e o que está peor»! Causa calafrios medir a diferença entre os recursos do paiz e a inepcia com que os aproveitamos. E no dia em que se declarou a guerra, todo o mundo contraiu uma divida para com os humildes — as oligarquias politicas, economicas, financeiras e até as militares, vem desejando essa divida, vem desvirtuando esse compromisso de honra! A democracia, ser vivo, organicamente invencivel, segue a sua marcha; a sua detenção dá uma catastrofe...

* * *

—Que pensa sobre o direito de propriedade?

—Uma miseravel especulação que se faz sobre as nitidas palavras do sr. dr. José Domingues dos Santos, intencionalmente mal compreendidas. Temos de voltar á propaganda; já vejo que é preciso insistir. E' muito simples: a propriedade é um direito que se regula, a legislação é até inutil para muitas provincias, as suas condições especiais fizeram realidade, realidade palpavel que todos podem ver, daquilo que muitos burros pensam que é bolchevismo. E' um ponto doutrinario que seria longo esmiuçar.

* * *

—E sobre politica social qual será a acção do novo directorio?

—Até agora não tenhavido em Portugal, propriamente o que se chama «questão social» e, porque a não houve, os governos imaginaram que nunca viria a existir. Ora, os elementos que em geral a determinam tresmalhados de todos os doutrinarismos, mal orientados e abandonados, vêm espirrando como se a pressão sobre eles fôsse demasiada. A mais rudimentar previdencia aconselha a aplicação de todas as legislações progressivas usadas por aí fóra e que o governo Domingues dos Santos insinuou ao espirito da nação. O medo das coisas sociais faz arripiar muitos politicos. O pai de Lenine é o czar Nicolau. Penso como um grande politico de França que uma vez exclamou: Não sei que praga maior foi para a nação... se o tratado de Versailles, se as devastações... se o sr. Poincaré!

—E qual a sua posição pessoal nesta conjuntura?

—A mesma que tive no dia em que me filiei no Partido.

Animatografo gratis

e exposição de montras hoje e àmanhã das 20 em diante na Rua da Victoria, 82 a 88 e Rua do Ouro, 166 a 170 na casa

JULIO GOMES FERREIRA & C.ª L.da

O PRATO DO DIA

A doença

da ordem publica

As pessoas que se dessem ao trabalho de percorrer as colecções dos jornais no intuito de apurarem qual o assunto constante, palpitante, o assunto resistencia nos ultimos vinte ou trinta anos da politica portuguesa, haviam de encontrar: ordem publica.

Os ultimos anos da monarquia consumiram-se, com certos intervalos, no problema da Ordem Publica. Eram a acção e a propaganda republicanas; era a defesa do regime.

Mas vem a Republica. Depressa se galgou o periodo agitado da revolução. A normalidade sorriu. Veiu a reacção realista, e vieram as incursões. Voltou-se ao problema da ordem publica. A defesa da Republica justificava a ostentação do sempre alarmante problema, com atentados, alvoroços, ameaças, boatos constantes.

E pergunta-se: «são os monarquicos a alvoroçar o meio social, e encherem de preocupação as cidades, os quarteis, os governos—e a darem assunto aos jornais?»

Não são: Os republicanos reconhecem que, áparte um ou outro incidente passageiro, a ordem publica é ameaçada, ou supostamente ameaçada, pelos republicanos, pelos trabalhadores, pelos partidos, pelas opiniões desencontradas, pelas correntes extremistas, pelos receios, logicos ou simplesmente «politicos» dos governos.

Isto é: em 15 anos, a Ordem Publica tem sido a principal preocupação do regime, a maior dificuldade para a administração, a maior tristeza para os verdadeiros patriotas.

E não se diga que são os jornalistas que inventam. Quando não é o ambiente que obriga a estabelecer informes ou desmentidos á opinião, é a propria policia, o quartel general, o governo que dizem tudo: «entrou de prevenção... etc.»

E isto parece nunca mais acabar...

* * *

Diga-se o que se disser, reconheça-se que alguns governos exploram o perigo, constate-se que noutros paizes tambem ha abalos sociais e politicos. Uma coisa é indiscutivel: em Portugal ha a doença da desordem, o sonho da desordem. E o problema da ordem publica consome aos verdadeiros homens do Estado metade da sua atenção, quando não toda, e leva Portugal, no concerto internacional, para aquele campo de agitação cronica e já irrespeitavel, onde o Mexico se encontrou.

Urge remediar isto.

Conhecedores da indole e do feitio da nossa gente, e a par, por muito termos visto, da origem remota e proxima desta enfermidade portuguesa, um unico remedio aconselhamos. A tolerancia. O respeito de uns pelos outros. Portugal é muito pequeno, e não acabaram ainda no nosso país as qualidades de bondade, de generosidade, para fazermos da nossa terra um vergel, onde as lutas naturais não saiam do seu campo, mas onde a alegria — que é a confiança de uns nos outros e o respeito de uns pelos outros — seja a primordial qualidade dos lutadores.

Não somos tão ingenuos que queiramos todos de acordo. Mas estamos suficientemente dentro da logica das experiencias para ambicionar todos dentro do respeito mutuo.

As revoluções — são inuteis.

Os governos — tem uma missão a cumprir.

As oposições — outra, que não precisa de se apoiar no boato, exactamente para que os governos não se apoiem no perigo, mas sim na sua obra.

Se aos governos e aos partidos dominantes — como muito bem observa o sr. Antonio Maria da Silva — cumpre reconhecer todas as opiniões, até as mais extremas de ambas as extremidades — aos descontentes compete fazer valer o seu direito e opinião estrictamente no campo legal. — **A.**

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

VIAJANTES

OS PORTUGUESES residentes no Estado de São Paulo

O nosso compatriota sr. Jaime Loureiro, actualmente de passagem por Lisboa, vindo da Suissa, é uma das figuras mais ilustres da colonia portuguesa na cidade brasileira de S. Paulo, elemento destacante do seu comercio e capitalista que fez a sua fortuna á custa de um trabalho perseverante e exaustivo que lhe ia custando a vida. Irmão de Manoel Loureiro, como ele comerciante e capitalista; de José Loureiro, arrojado empresario teatral, e de D. Casimira Loureiro Lima, medica distintissima, tem realisado ali uma obra de patriotismo exaltada e grande, revelada especialmente na protecção dispensada aos portuguezes desvalidos com o custeio de um hospital, que é um modelo, e, ainda ha pouco, no acolhimento fervoroso feito naquela cidade a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a quando da sua viagem aerea ao Brasil. O jornalista conhecia de perto o nosso ilustre visitante, dispensando, portanto, apresentação para a entrevista que se imponha. O nosso entrevistado, porém, com a natural modestia, que é apanagio dos verdadeiros beirões, esquivou-se a falar de si, querendo antes que revelassemos as suas impressões apenas acerca da vida e do desenvolvimento de S. Paulo.

— A nossa colonia em S. Paulo honra e dignifica o nosso paiz. Pode dizer-se, sem desdouro para a dos outros Estados do Brasil, que ela é tão escolhida e tão selecionada que constitui como que uma familia, tendo por chefe a figura moral, cheia de elegancia e de altos intuitos, do dr. Ricardo Severo, a quem todos os portugueses adoram e estimam.

«A posição comercial e industrial da nossa colonia é excelente, revelando prosperidade e o maximo progresso. Somos tidos, graças a Deus, como dos mais trabalhadores e honestos e as instituições Camara de Comercio Portuguesa, Club Português, Portugal Club, Beneficencia Portuguesa e outras, são verdadeiros modelos de ordem e de disciplina. Junto dos altos funcionarios do Estado não encontram os portugueses, nunca, a menor dificuldade, antes nos são fornecidas todas as facilidades, especialmente desde que se trate de qualquer coisa proveitosa pera o nosso país, pera o Brasil em geral e para o Estado de S Paulo em particular. O presidente do Estado, sr. dr. Carlos Campos é, acima de todos, o maior e mais disvelado amigo dos portuguêses, tendo-o atestado, recentemente, na emergencia do ultimo movimento revolucionario. O seu amor por S. Paulo é entranhado e por isso é que esta cidade é hoje um verdadeiro empório de trabalho e de grandesa, vivendo felizes os seus 700.000 habitantes. Construida por processos modernos e audaciosos, com uma circulação de 10.000 automoveis, exemplar nos seus serviços de higiene, sempre a desenvolver-se, e a tal ponto que a media das suas construções atinge 30 edificios concluidos diariamente.»

UM LOUCO

feriu um enfermeiro a tiro

Nos corredores dos calabouços do Governo Civil, encontra-se desde ontem atacado de alienação mental um pobre guarda civico, que hoje pela manhã conseguiu apanhar á mão um revolver que desfechou contra o enfermeiro Campos, que faz serviço na policia.

Uma bala atingiu-o no braço e outra na omopolata direita.

Tauromaquia

Corrida dedicada aos clubs desportivos

E' tourada de sensação certa os nossos desportistas e em todo o publico que costuma aplaudi-los nas lutas desportivas, a corrida que se realiza ámanhã em Algés, em beneficio do antigo toureiro Artur Felix e por este dedicada aos clubs de «foot ball» de Lisboa.

O P. R. P.

Perante o novo Directorio expõe a sua opinião

o dr. José Domingues dos Santos

— Interessa-lhe uma entrevista?

— Uma entrevista politica, sr. dr. José Domingues dos Santos.

— Que lhe hei-de dizer?

— Pode falar-nos da futura acção da esquerda democratica.

— Como sabe, no Congresso do P. R. P. venceram as nossas ideias...

— Embora o Directorio eleito, não tenha nenhum elemento que as represente...

— Não importa! As nossas ideias triunfaram tão claramente que são agora os proprios conservadores do meu partido que as defendem. Isto é o que me interessa...

JOSE DOMINGUES DOS SANTOS

— Está confiado na sua realização...

— Por emquanto, confio. Melhor, quero ter essa confiança. Se fizerem o contrario do que apregoamos — então lutarei de novo, afincadamente.

— Mas a esquerda democratica ficará fóra do poder durante o ano?

— Que me importa isso se os objectivos republicanos forem realizados?! Não me interessam os homens; interessam-me os principios.

— Esses principios...

— São a escola unica, para ricos e pobres. A cultura da terra que antes de pertencer aos seus proprietarios é, indiscutivelmente do paiz, e não pode permanecer inculte; a finança republicana...

— Mas Antonio Maria da Silva não intensificará a sua politica de habilidades...

— A Republica ou entra num periodo de realizações ou está perdida. Não é o «querido amigo» e as palmadinhas no ombro que resolvem o problema.

— Ficou satisfeito uma a eleição do Directorio...

— Apesar do sr. Rodrigues Gaspar dizer que as eleições eram uma pantomima — tenho que aceitar o seu resultado.

— Como?

— Numa expectativa. Aguadro. Façam o programa das esquerdas e ter-nos-hão ao seu lado.

— O governo?

— O novo Directorio deve complicar lhe a vida...

— E nesse caso...

— O sr. Moura Pinto, numa entrevista, deixa transparecer a possibilidade dum governo de concentração.

— Democraticos e nacionalistas?

— Sim.

— O doutor aceita-o?

— Não. Combate-lo-hei.

— E um governo com outras caracteristicas...

— Se fôr democratico, apenas democratico, terá o meu apoio.

— As eleições...

— Para mim são secundarias. Em meu entender já se deveriam ter realizado. Agora, não sei.

— Vê a possibilidade dum congresso extraordinario do P. R. P.?

— E' possivel, caso o Directorio não aceite a opinião da massa republicana.

— Qual vai ser a sua atitude parlamentar?

— Vou tratar das deportações e dos espancamentos a presos. O assassinio do padeiro Domingos Pereira, um cego, é revoltante. Tenho que falar e hei de falar! Se fôr preciso irei para uma agitação maior. Nada mais repelente que bater num detido. Não é a dôr fisica — é a dôr moral. O enxovalho. Sei-o por mim! E' preciso castigar os culpados. Levantarei a minha voz para os condenar, defendendo a Republica e a Democracia!

VIDA ARTISTICA

A EXPOSIÇAO DE FOTOGRAFIAS

de Alves de San Payo

Alves de San Payo, fotografo de arte e artista de belesa, que trabalha mais pelo pensamento do que pelos processos — inaugurou na rua do Carmo, 17, uma notavel exposição de bromodios simples e bromodios «transportados».

San Payo é um Suigent e como Carolus Duran um retratista de mulheres, revelador de elegancias, um esteta de atitudes, combinando almas e aparencias.

A sua arte, em que a distinção tem elogio, em que a figura tem eloquencia — não é a superficie banal e morta das mascaras. E' a vida animada, sugestiva, fixada passionalmente em clarões e sombras, tintas e luz deslumbrantes e maravilhosas.

A fotografia começa a ter, stravez de San Payo o valor do carvão, da agua forte, da aguarela, do oleo. Todos os efeitos destes generos, com a caricia, o sonho, a doçura aveludada do «sketch». Os seus bromodios «transportados», em que as figuras e as paisagens são interpretadas com a radiação maxima da belesa, sufocam pelo poder de anciedade que o artista lhes imprimiu, sensibilizando-os de alma.

As belezas femininas de Lisboa, decorativas, aristocraticas, ingenuas — só possuem um fotografo: San Payo. Como as flores, as mulheres têm uma hora em que o sol as experimenta de graça, em que o caracter tem uma harmonia, em que a expressão atinge o mistilismo completo do amor. O artista só é verdadeiro quando se põe em contacto com essa hora de enunciação suprema.

San Payo como Carrière — revela e cria essa hora, essa crise de beleza.

Paisagens portuguesas. Simples e naturais, quietas ao tocar das trindades, quando o crepusculo é um grande soluço de azul e a dôr das arvores mais humana.

Uma grande exposição e um grande artista — eis o que ha a dizer, ficando aquem da admiração que devemos a San Payo.

A AVIAÇÃO

OS TREZ AVIÕES hespanhoes aterraram com "pannes,,

Hoje durante o dia houve grande anciedade por noticias do avião espanhol que partira ás 7 horas da manhã de Cáceres, e que, pela ultima vez fôra visto sobre Ponte de Sôr, por um dos pilotos.

A's 15 horas, chegou por fim a seguinte comunicação:

«PONTE DE SÔR, 13. — Aterrou, em «panne», no Campo de Aviação, um aeroplano espanhol que hoje de manhã partira de Cáceres. Aviadores sem novidade. — (E.)»

* * *

A's 16 horas e meia o pessoal da Central Telegrafica recebia os seguintes telegramas, referentes aos dois restantes aviões espanhois que, como noutro logar informamos, não puderam levantar vôo de manhã, devido ao mau funcionamento do motor:

«TRAMAGAL, 13. — Um avião espanhol que saiu de Cáceres ao meio dia, aterrou nesta localidade, com uma «panne». Os aviadores ilesos.— (E.)»

«CACERES, 13. — O ultimo avião do Grupo de Esquadrilhas de Reconhecimento levantou vôo pouco depois do meio dia, mas uma «panne» obrigou o a aterrar em Malpartida. Os aviadores nada sofreram. — (E.)»

* * *

Logo que estes telegramas foram conhecidos, a Direcção Geral da Aeronautica Militar ordenou que sigam para Ponte de Sôr e Tramagal o pessoal e o material necessarios para serem reparadas as avarias.

* * *

Como noticiáramos, o distinto piloto inglês Perry acompanhado pelo aviador português Jorge de Povoença, fez hoje, num «Havilland» uma exibição publica de acrobacia aerea sobre Lisboa.

Falhou a greve geral dos padeiros anunciada para hoje

Estava anunciada para hoje a greve dos manipuladores de pão. Esta manhã o governo tomou todas as precauções, mandando guardar as padarias por soldados da guarda republicana e policia. De manhã uma comissão de manipuladores andou a distribuir pelas padarias a proclamação da greve. Alguns caixeiros receberam os massos das proclamações e imediatamente as foram queimar. Todas as padarias estão trabalhando normalmente pelo que amanhã não deve faltar o pão. A falta de pão, hoje, foi provocada pela afluencia de publico que se forneceu para três dias.

Foram presos três padeiros que andavam no Loreto a incitar os seus camaradas a abandonar o trabalho.

O chefe Xavier apreendeu 4 bombas numa padaria de Oeiras.

Jardim Zoologico
Chás dansantes
e serviço de restaurant
fornecidos pela
GARRETT
ás 5.as feiras e domingos

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

concurso DL concurso DL concurso DL

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

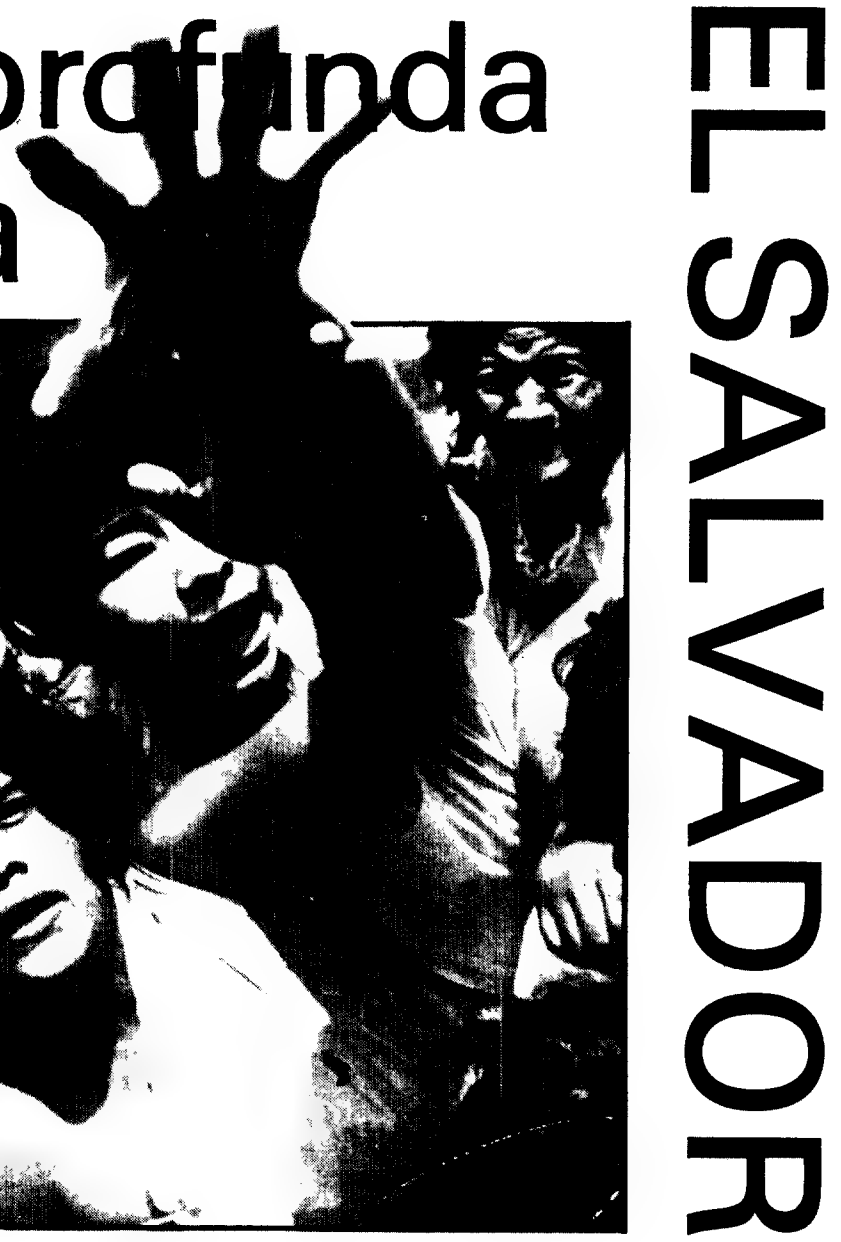
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 19/80
Terça-feira, 6 de Maio de 1980

Argentina: O "desaparecimento" de uma jovem sueca
Nações Unidas: A ajuda ao desenvolvimento do Terceiro Mundo
Irão: Entrevista com o secretário-geral do "Tudeh"
Granada: Um ano depois da revolução

A crise mais profunda da sua história

EL SALVADOR



☐ **Rouslan Dolgov**

■ **NOVOSTI**

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro morreram mais de 600 pessoas sob as balas do terrorismo. Entretanto, em Março último foi decretado o estado de sítio pela junta militar civil o que permitiu que o Exército e a Polícia lançassem operações repressivas sobre as organizações progressistas.

Nessa altura, Hector Pada Hirezi, representante do Partido Democrata Cristão demitiu-se da junta como forma de protesto contra a política repressiva dos oficiais. Contudo, o seu lugar foi rapidamente reocupado, desta vez, pelo próprio presidente do partido, Napolean Duarte. Esta atitude provocou uma nova cisão no seio do PDC, crescendo assim a ala democrata-cristã que se opõe à arbitrariedade da junta.

Washington, por seu turno, que desempenha um papel fundamental no decorrer dos acontecimentos, defende a presença democrata-cristã da junta, como forma de lhe conferir uma certa respeitabilidade. Ao mesmo tempo defende a aprovação de reformas

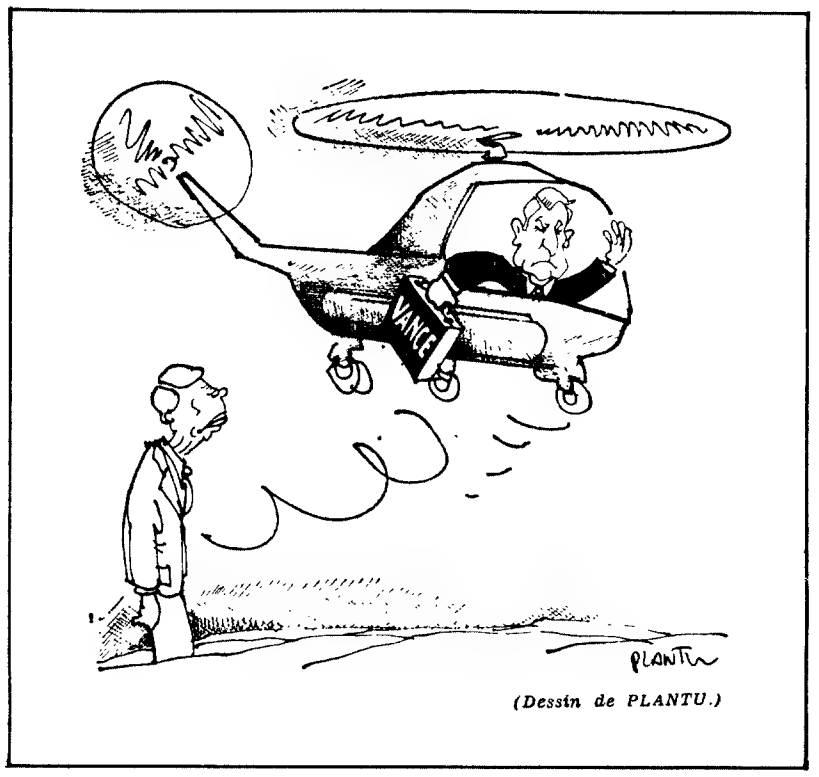
▸ 2

A demissão de Cyrus Vance

Segundo o «Le Monde», Vance é, antes de mais, leal para consigo próprio. De acordo com indicações concordantes, ele opusera-se desde o início a toda e qualquer tentativa de salvação dos reféns de Teerão pela força, e fizera saber logo no dia 11 de Abril – data em que a operação de Tabas foi decidida contra a sua vontade e na sua ausência – que pediria a demissão depois desta se haver realizado, fosse qual fosse o resultado. A sua primeira preocupação era, sem dúvida, a lealdade com os aliados, aos quais Washington pedia em troca sansões contra o Irão, a fim de evitar o recurso às medidas militares. Pelas mesmas razões, o secretário de Estado obtivera do presidente, no princípio de Abril, um último lote de sanções contra o Irão (o embargo de produtos alimentares e médicos) foi reservado para o futuro, a fim de adiar o momento em que a violência surgiria como única saída possível.

É por isso que a partida deste advogado escrupuloso e que esmiuçava todas as soluções negociadas, ilustra de maneira simbólica, ao mesmo tempo que os seus próprios fracassos, a evolução ocorrida há seis meses na política estrangeira americana.

Embora tenha sido confirmado por Carter no papel de principal porta-voz da diplomacia, Vance dera a sua última conferência de Imprensa há seis meses, cinco dias antes da tomada dos reféns de Teerão: o homem adaptava-se visivelmente melhor às configurações clássicas da diplomacia tradicional do que aos acontecimentos tumultuosos que se seguiriam. Mais do que a assinatura dos acordos de Camp David, cujos louros cabem a Carter, o seu principal êxito foi a negociação do tratado SALT 2. O «enterro» talvez definitivo desse acordo, depois o aumento das tensões com a URSS, enfraqueciam gravemente a sua posição: tornava-se-lhe cada vez mais difícil «manter a sua linha» até Janeiro de 1981, data que ele marcara para abandonar a política.



(Dessin de PLANTU.)

Sucessor de Kissinger desde 1977 no departamento de Estado, Cyrus Vance contrastava totalmente com essa vedeta fora do comum americano. Nascido em 1917 numa «boa família» – é neto do democrata que em 1924 se candidatou à presidência dos Estados Unidos –, tendo feito estudos excelentes na Universidade de Yale (onde terminou o curso em 1942), este jurista nunca procurou a publicidade. Antes de nos últimos dias de 1976, ter sido nomeado para o departamento de Estado por Carter, Vance tinha sobretudo ocupado segundos lugares em funções muito diversas, o que não o impediu de assumir, em múltiplas ocasiões, o papel de homem indispensável.

Advogado de Wall Street e já no início de uma bela carreira, foi o senador Lyndon Johnson quem o chama para a política pedindo-lhe, em 1957, que dê

▸ 2

EL SALVADOR NUMA CRISE PROFUNDA

As lutas nas ruas da capital de El Salvador atingem por vezes grande violência

1 ◗

superficiais como forma de impedir a explosão das massas populares.

É o caso dos decretos sobre a reforma agrária e a nacionalização da banca privada publicados em Março.

A reforma agrária anunciada que não lesa, em nada, o poder da oligarquia apenas permite ao poder a introdução de tropas no campo, neutralizando assim os militantes camponeses.

Por outro lado, a lei sobre a nacionalização da banca não atinge um único estabelecimento financeiro americano.

A imprensa ocidental fez grande alarido da oposição americana à tomada do poder pelos militares de direita. Será que Washington apoia a instauração de um regime democrático neste país? O que acontece simplesmente é que a Casa Branca aprendeu a lição com a Nicarágua. Os EUA defendem uma fachada pseudo democrática que não afecte os interesses da oligarquia nacional e dos seus «boss» americanos.

Neste sentido, Washington utiliza, o seu arsenal de meios diplomáticos, financeiros e militares. Robert White, que durante anos foi conselheiro do ditador paraguaio Stroessner foi nomeado embaixador americano em El Salvador e declarou o seu total apoio à junta participando a decisão americana de apoiar economicamente a junta em 50 milhões de dólares.

Aliás, este ano não é o primeiro apoio económico americano ao actual regime. Segundo o Washington Post, o Conselho Nacional de Segurança dos EUA aprovou um plano de envio para El Salvador de pelo menos três grupos móveis do exército.

Neste momento, de acordo com informações locais, encontram-se concentrados, ao largo da costa, navios de guerra americanos enquanto destacamentos de marines chegaram ao porto de São Salvador e pistas e plataformas foram preparadas de urgência para acolherem aviões e helicópteros dos EUA.

Por outro lado, e segundo a imprensa latino-americana, o Pentágono preparou a intervenção em El Salvador de tropas da Guatemala e das Honduras bem como mercenários recrutados entre os guardas de Somoza.

Entretanto, tropas e organizações ligadas à CIA operam activamente no país. Segundo a revista americana «Nation», os Estados Unidos reforçam a «Organização Democrática Nacionalista», fundada por eles e que conta com cerca de 60 mil membros.

Esta organização tem como função principal reprimir o movimento de libertação no país.

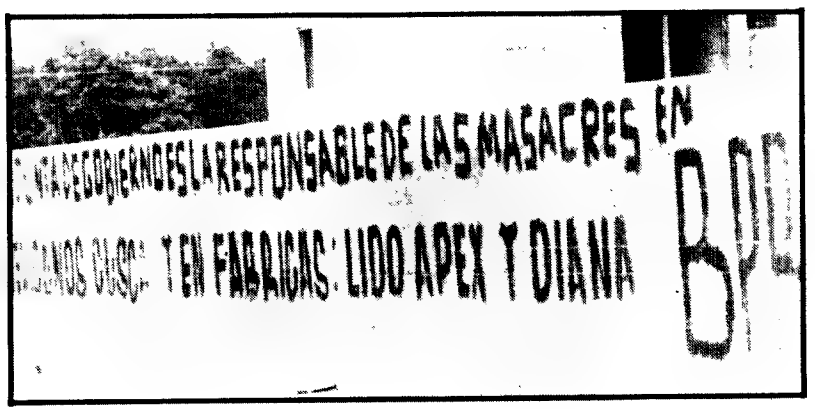
Frutos do governo militar

Há mais de meio século que os salvadorenhos se encontram sob regimes militares, quer claramente ditatoriais quer mascarados pela constitucionalidade.

Os latifundiários apoderaram-se dos terrenos mais férteis. Actualmente, 60 por cento das terras cultivadas encontram-se nas mãos de apenas dois por cento dos proprietários, que são simultaneamente industriais, banqueiros ou ricos comerciantes. Com o apoio dos Estados Unidos os generais e coroneis reaccionários devotaram-se de corpo e alma a esta oligarquia.

Entretanto, as estatísticas revelam autênticos flagelos sociais. Cerca de 58 por cento dos quatro milhões de habitantes de El Salvador recebem mensalmente um salário que não ultrapassa os dez dólares (cerca de 500$00). Da população activa apenas 16 por cento tem emprego a tempo inteiro. Por outro lado, metade das crianças salvadorenhas morrem por subnutrição ou doença antes de atingirem os cinco anos de idade.

Existem, em média, no país 2 a 3 médicos por cada dez mil habitantes e a sua maioria está concentrada na cidade. Um em cada dois habitantes é analfabeto.



Paredes e muros de San Salvador reflectem o clima político do país

Golpe de Estado medida de prevenção

A vitória do povo nicaraguaio que no ano passado derrubou o ditador Somoza reflectiu-se particularmente em El Salvador, onde as contradições sociais se exacerbavam como nunca. A repressão cada vez mais brutal reflectia-se em dezenas de mortos e centenas de desaparecidos. A oligarquia salvadorenha, ao aperceber-se do clima político que se vivia no país e antes que este pudesse destruir todos os privilégios do clã no Poder, intervém.

O golpe de Estado de Outubro último, cujos primeiros passos foram dados por jovens oficiais, surge como uma forma de «acalmar» o clima político.

Os novos dirigentes no Poder tinham como função levar à prática aquilo que era defendido por certos meios americanos como o «projecto reformista», ou seja, deviam proceder apenas a reformas «moderadas» que não pusessem em causa as bases da sociedade estabelecida. Os autores do golpe de Estado que afastou do poder o ditador Romero não tinham como objectivo lutar pela independência económica face aos Estados Unidos, nem pela justiça social mas, fundamentalmente, destruir a vaga crescente de libertação e evitar que fossem postos em causa os privilégios da classe dominante.

Com o fim de ganhar as simpatias da população os militares introduziram na junta algumas personalidades civis e prometeram levar a cabo transformações sociais e económicas, nomeadamente uma reforma agrária.

No entanto, verificou-se rapidamente que os oficiais patriotas não foram capazes de fazer cair a balança para o seu lado nem resistir às pressões dos círculos mais reaccionários do Exército. A oposição destes elementos à democratização da vida política e as mudanças económicas profundas acabaram por provocar uma crise governamental.

É neste contexto que vimos surgir em primeiro plano os novos «sábios», os democrata-cristãos de direita, ligados ao bloco da burguesia, aos tubarões e ao grande capital americano. Os seus representantes entraram para a junta para darem a imagem de uma presença «civil» no seio do governo militar.

Ainda mais à direita

Anteriormente, o Partido Democrata Cristão dirigido por José Duarte, parecia um opositor aos governos militares ditatoriais e beneficiava de um certo prestígio junto das massas. No entanto, hoje, a sua actuação é alvo da condenação da maioria da opinião pública salvadorenha. A colisão da ala direita da democracia cristã com a oligarquia e os militares reaccionários apenas favoreceu os Estados Unidos, que conseguiram assim dar um carácter mais «representativo» ao novo regime salvadorenho.

Esta situação foi recebida com indignação pela população e colocou o país à beira da guerra civil. O aparelho punitivo adoptou medidas ainda mais repressivas para suster o movimento popular. Em 12 de Fevereiro último El Salvador assistiu a um massacre sangrento cujas vítimas foram os alunos das escolas secundárias e superiores. Mais de vinte estudantes foram mortos e muitas dezenas feridos.

As autoridades recuaram perante a pressão da oligarquia e deram liberdade aos tubarões, que desenvolviam campanhas, com grupos paramilitares formados por elementos fascistas e outras unidades de choque da reacção. Imiciam-se os assassinatos a individualidades políticas, a militantes das organizações populares, provocam-se incidentes nas ruas. Nessa altura, o arcebispo Arnulfo Romero declarava «a extema direita personifica o poder ilegal». Pouco depois o arcebispo foi assassinado.

A direita militar, energicamente apoiada pelo coronel Guillermo Garcia, ministro da Defesa afastou dos postos públicos os jovens oficiais mais democratas, e colocou nos seus lugares pessoas da sua confiança.

Os grandes industriais reduzem a produção e sabotam. Cresce a inflação e o desemprego, prova de que a reacção tinha premeditado a sua ofensiva à escala nacional e que pretendia criar uma tensão económica e política de forma a fazer o golpe de Estado e no momento oportuno banhar no sangue o movimento popular.

Nas condições actuais, a coesão de todos os progressistas reveste-se de uma importância fundamental para o futuro de ElSalvador. A Frente Popular de Libertação Farabundo Marti, as Forças Armadas de Libertação Nacional e o Partido Comunista, três formações de esquerda influentes constituiram no início deste ano uma «Coordenação Revolucionária de Massas». Na sua declaração conjunta sublinham que esta decisão «visa consolidar a unidade de todas as forças revolucionárias do país.» ■

A DEMISSÃO DE CYRUS VANCE

1 ◗

os seus conselhos aos comités do Senado, nos quais passa a ter grande influência, principalmente em matéria de defesa e de espaço. Sempre graças ao vice-presidente texano, a administração Kennedy fá-lo jurisconsulto do Pentágono. Trabalhará aí em estreita colaboração com MacNamara, que aprecia as suas capacidades e o seu talento de organizador. Em 1962 torna-se subsecretário de Defeza, encarregado das forças armadas de terra. Em Janeiro de 1964, o presidente Johnson confia-lhe o lugar de número dois na hierarqula do Pentágono, mas o que ele principalmente deseja é ter Vance à sua disposição para missões delicadas.

Antes mesmo de tomar posse das suas novas funções, Cyrus Vance parte para o Panamá, então agitado por motins de estudantes antiamericanos, motins esses que dariam início ao processo que terminaria com a revisão dos acordos sobre o canal. No ano seguinte leva a efeito um inquérito governamental na República Dominicana. Um ano depois vai em missão ao Vietname, com Robert Komer (actual director dos assuntos políticos do Pentágono) para apreciar a situação. Na altura ele partilha do optimismo dos meios oficiais e não põe objecções à escalada que se prepara. Participa mesmo na selecção dos locais a bombardear com represália aos ataques do Vietminh.

Por motivos de saúde e também para obter um lugar mais lucrativo, Vance pede a demissão em Junho de 67 mas, em Julho, cedendo às instâncias de Johnson, vai a Detroit, que acaba de viver dias de violência racial, a fim de apaziguar os ânimos e evitar outras crises do mesmo género. Em Novembro do mesmo ano Vance visita os governos grego e turco a fim de evitar que o golpe de força em Chipre degenere em conflito aberto. Em Fevereiro de 68, após o caso do navio-espião «Pueblo», é enviado junto ao presidente sul-coreano Chun He Park, a fim de lhe reafirmar a confiança do presidente Johnson. Dias mais tarde junta-se ao pequeno grupo de conselheiros que vão levar Lyndson Johnson a renunciar à guerra do Vietname, o que, naturalmente, fará dele durante meses o adjunto do chefe dos negociadores americanos na conferência de Paris, o embaixador Averell Harriman.

Independência de espírito

O reinado de Nixon permite a Vance regressar à sua profissão de advogado: em 1975 é presidente dos tribunais de Nova Iorque. No ano seguinte, porém, a política chama-o de novo. Primeiro apoia a candidatura do democrata Sargent Schriver, seu condiscípulo na Universidade de Yale, para a corrida à Casa Branca, mas depressa se junta à causa de Jimmy Carter.

A sua demissão é talvez a sua retirada definitiva da vida pública. Também talvez seja o primeiro acto de independência de espírito, radical, de uma personalidade marcada pela formação muito especial que recebe o «lawer» americano – jurista que acredita mais nas virtudes do compromisso do que nas da confrontação e que é contrário aos «grandes gestos» do estilo do fracassado raid ao Irão. Não era mais adepto da «diplomacia-espectáculo», tão teatral, à maneira de Kissinger, do que do recurso à força. Ao mesmo tempo não podia esquecer que há um tempo para tudo, mesmo talvez para a impaciência, é que a moderação não é, forçosamente, mãe da mediação. ■

ARGENTINA

Viva tensão em Estocolmo devido ao "desaparecimento de uma jovem sueca"

■ Alain Debove

□ LE MONDE

No dia 2 de Janeiro de 1977, uma jovem de dezoito anos, Dagmar Hagelin, com a dupla nacionalidade sueca e argentina «desaparecia», em Buenos Aires. Segundo o governo sueco ela teria sido raptada por um comando militar e conduzida para a prisão da escola mecânica da marinha, nos arredores da capital argentina. Mas o regime argentino afirma ignorar a sorte de Dalmar Hagelin. O caso voltou agora a ser referido no Parlamento sueco.

Estocolmo já efectuou várias diligências oficiais para tentar obter esclarecimentos. A 17 de Agosto de 1977, o presidente Videla respondia que a jovem sueca fora provavelmente vítima do terrorismo internacional ou de agrupamentos paramilitares incontrolados. No mês de Outubro de 1978 as autoridades argentinas afirmavam laconicamente que os inquéritos levados a efeito por instâncias várias não tinham trazido nenhum elemento novo. Em Dezembro do ano passado o primeiro-ministro sueco Thobjorn Falldin, pedia novas explicações. Mas uma vez mais sem resultado. O governo argentino fez saber, no dia 7 de Abril, ao embaixador da Suécia em Buenos Aires, Karl-Erik Wollter, que **«nenhuma informação segura permite crer que Dagmar Hagelin tenha sido presa por ordem das autoridades argentinas».** Segundo o chefe da diplomacia sueca, Ola Ullsten, uma tal resposta é **«inadmissível». «A verdade,** declarou ao Parlamento, **é que sabemos com certeza que Dagmar Hagelin foi levada para o centro de detenção da marinha, no dia 27 de Janeiro de 1977.»** Informação essa, aliás, já dada pelo governo argentino. Isto como decidiu formar parte dos elementos do dossier sobre o desaparecimento da senhora Susana Burgos, uma amiga de Dagmar, também ela presa pelos serviços especiais, que afirma ter visto por três vezes a jovem sueca, na escola mecânica, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1977. **«Da primeira vez,** diz ela, **estava ferida na cabeça, presa à cama por uma corrente e tinha vestígios de pancadas debaixo dos olhos.»** Da segunda vez **«estava de pé na cela, com um roupão florido.»** «Esse roupão, que Susana Burgos conseguiu levar consigo no momento da sua libertação, foi reconhecido pelo pai de Dagmar, que hoje reside na Suécia.

Susana Burgos, que vive **«algures na Europa», testemunhou no passado mês de Dezembro, em Estocolmo, perante o primeiro-ministro sueco e estava presente, no dia 11 de Abril, na conferência de imprensa organizada pelo ministro dos negócios estrangeiros na capital sueca. Ao contrário do que pretendem as autoridades argentinas, a jovem sueca, que não era uma pessoa politicamente empenhada, foi portanto presa no dia 27 de Janeiro de 1977 quando se dirigia para casa da sua amiga Susana Burgos. Dagmar ignorava que esta, viúva de um militante do movimento Montonero, fora presa na véspera e que a polícia tinha armado uma cilada. De resto, o governo acusa o tenente Alfredo Aztis, actualmente adido militar adjunto na África do Sul,** de ter ferido Dagmar Hagelin com um tiro de revolver, no momento da sua prisão. A sua foto foi publicada em vários jornais suecos.

Susana Burgos fora libertada e mandada para a Europa no princípio do ano passado, com o **objectivo de se infiltrar nos meios argentinos no exílio, hostis à ditadura militar. Meses depois abandonaria, porém, tais actividades e regressaria à oposição. Duas camaradas encarregadas da mesma missão, Sara Osantinski e Ana Maria Marti, também asseguraram ter encontrado na escola mecânica da marinha as duas religiosas francesas, irmãs Alice Domont e Renée Leonie, «desaparecidas» a 8 de Dezembro de 1977.**

Dagmar Hagelin ainda estará viva? O governo sueco pensa ter informações que indicam que a jovem sueca continuava detida em 1978, após a sua transferência da escola. Mas acha praticamente impossível elucidar este caso com o actual regime argentino. Com efeito, parece que o chefe da marinha, almirante Lambroschini, e o seu predecessor, almirante Massera, se opuseram a uma solução do caso. O ministério sueco dos negócios estrangeiros verifica com «profunda decepção» que mais de três anos de diplomacia silenciosa se tenham saldado com um fracasso. E pretende intensificar as suas diligências junto das organizações internacionais, principalmente a comissão dos direitos do homem das Nações Unidas. ■

GRÃ-BRETANHA

Não chegou ainda o fim do Império

■ Daniel Nelson

□ IPS

LONDRES – A proclamação da independência do Zimbabwe a 18 de Abril, não marcará o fim do Império Britânico, pois restam-lhe ainda 13 territórios dependentes e três Estados autogovernados. Estes vão desde a florescente Hong-Kong, um dos centros comerciais mais prósperos do planeta, até a Antárctida britânica, onde uma população exclusivamente masculina de cientistas duplica nos meses de Verão para atingir a centena.

O maior dos territórios é o Belize, que abrange uma superfície de 22 965 km2. O mais pequeno é Pitcairn, com os seus cinco quilómetros quadrados de ilha vulcânica, situada entre o Panamá e a Nova Zelândia. Tanto o seu passado como o seu futuro são diversos. Pitcairn foi fundado em 1970 por 10 amotinados de um barco britânico acompanhados de 12 mulheres e seis homens do Thahiti.

Gibraltar foi fonte de fricções – e ocasionais batalhas – entre Londres e Madrid a partir da altura em que foi ocupada pelos britânicos em 1704.

As Novas Hébridas, única nação-condomínio do Mundo, obteve a sua independência em Maio. As Bermudas avançam lentamente na mesma direcção. Hong-Kong nunca obterá esse estatuto: será absorvida pela República Popular da China. A solução constitucional para o problema de Pitcairn poderia ser a evacuação gradual dos ilhéus.

Alguns territórios, como Santa Helena, com um só dentista, são tão pequenos ou inermes que seguramente não desejam erguer-se por si sós. Para eles, terá pois que ser encontrada uma solução especial.

As ramificações internacionais complicam a posição de Gibraltar, de Hong-Kong (as relações entre a colónia, Londres e Pequim nunca foram melhores e todas as partes confiam numa transição sem trepeços quando chegar o momento), Belize, que a Guatemala reclama, e as Ilhas Malvinas, que os britânicos chama Falklands, reclamadas pela Argentina.

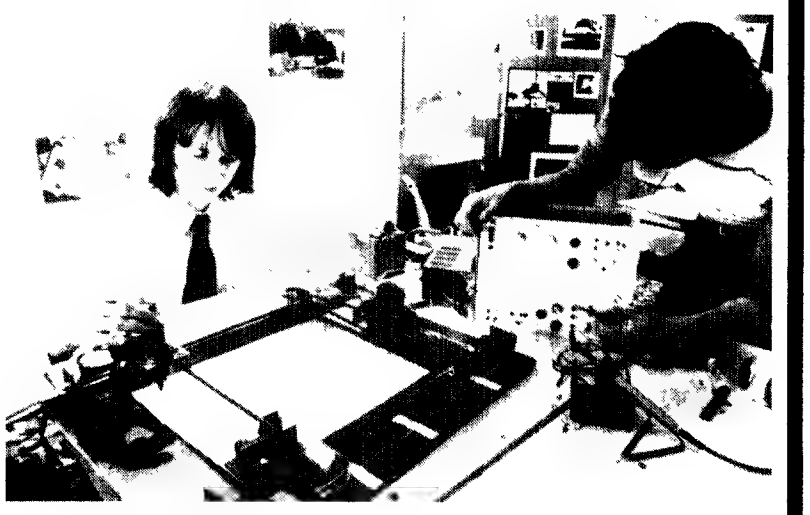
No entanto, os britânicos têm certa ajuda. Os 100 habitantes de Ascensão são empregados de organizações que utilizam a ilha principalmente para comunicações, pela BBC (British Broadcasting Corporation) e pelos militares norte-americanos. Estão também a ser construídas instalações de apoio naval no território britânico no Índico de Diego Garcia, composto principalmente por ilhas que pertenceram à Mauritânia e pelas Seychelles.

A lista completa dos territórios dependentes dos britânicos é a seguinte: Belize (população em 1977 de 149 000 pessoas), Bermudas (58 000), Ilhas Virgens Britânicas (12 000), Ilhas Cayman (11 000), Ilhas Malvinas (2000), Gibraltar (30 000), Ilhas Gilbert (56 000) Hong-Kong (4,5 milhões), Monserrat (13 000) e Novas Hébridas (99 000), Ilhas Pitcairn (64), Santa Helena com Ascensão e Tristão da Cunha (5000), Ilhas Turcas e Caicos (600). ■

FOTO EXCLUSIVO

Todos os anos, durante a Semana Santa, a Idade Media sai à rua em Espanha. Esta foto, tirada em Madrid, mostra alguns transeuntes interessados e outros totalmente desinteressados

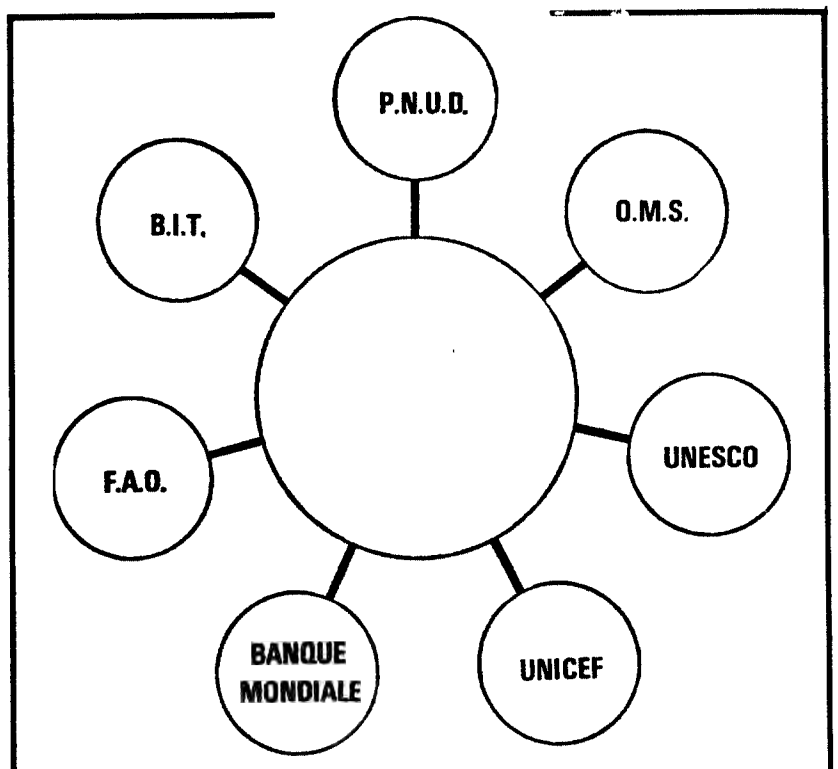
Após sete anos passados nos cárceres uruguaios, a cidadã brasileira Flavia Schilling, acusada de ser membro do grupo de guerrilheiros Tupamaros, foi finalmente posta em liberdade. Filha de um destacado jornalista brasileiro, Flavia foi alvo de uma grande campanha de solidariedade internacional. Na telefoto UPI/ANOP/DL: Flávia saudada pelo pai e «assaltada» pela Imprensa à sua chegada ao aeroporto de São Paulo



A Juventude Pesquisa» é um programa de estímulo aos jovens cientistas da Alemanha Federal que funciona em Tübingen. Inaugurado há quinze anos, o programa tem auxiliado muitos jovens interessados por biologia, química e física. Este ano, porém, prevaleceram a matemática, a informática e a técnica moderna. Na foto dois estudantes com aparelhos electrónicos que eles próprios construíram

Os censores chineses começaram por deitar um véu púdico sobre os nus femininos que se viam nos murais do novo aeroporto inaugurado há poucos meses. Esses nus apareciam num afresco em que eram representadas as cerimónias tradicionais da festa da água das minorias étnicas da fronteira sino-birmamesa. Uma das cenas representava raparigas nuas e um casal abraçado sob as árvores. Os corpos muito estilizados foram então cobertos por uma cortina. Motivo oficial: a obra não respeitava a «procura da verdade, nos factos», uma palavra de ordem em vigor. Segundo depois constou, estariam a ser preparados hábeis retoques para «vestir» ligeiramente as jovens nuas. Houve, porém, quem dissesse que elas iam ser pintadas de novo. Na foto, os murais, não sabemos se retocados, se repintados, se, muito simplesmente, velados. Em todo o caso, nus já não são

A ajuda ao desenvolvimento d



O sistema de auxílio das Nações Unidas

A família Dangiri de Dandora, como muitas outras famílias rurais e urbanas pobres do Quénia e de outros países do Terceiro Mundo, beneficiam directamente do auxílio concedido por certas organizações multilaterais e, indirectamente, do auxílio de outras. O certo é que as agências da ONU apoiam principalmente o desenvolvimento e expansão de serviços governamentais ao conceder formação, assistência técnica e equipamentos ao pessoal e à direcção governamentais (não assegurando elas próprias os serviços), não há praticamente um laço directo entre uma família como os Dangiri e os programas locais da maioria das organizações internacionais da ONU. Todas as organizações de financiamento, quer façam parte da ONU ou quer sejam bilaterais ou benévolas, estão geralmente separadas por um ou mesmo dois escalões das pessoas que beneficiam da sua ajuda.

O quadro junto dá alguns exemplos dos laços directos e indirectos que existem entre certas organizações principais da ONU e uma família como a dos Dangiri:

PNUD – (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) – Apoio ao «bureau» das mulheres do Ministério da Habitação e dos Serviços Sociais. O «bureau» das mulheres concede empréstimos a grupos femininos que empreendam actividades lucrativas, como é o caso de Dandora.

B.I.T. – Estudo, em 1972, sobre o emprego no Quénia: por consequência, reconhecimento de necessidade actualmente no Quénia de assegurar em primeiro lugar, emprego aos trabalhadores urbanos e rurais pobres como os Dangiri.

O.M.S. – Programa da imunização geral das crianças e da alimentação, à escala nacional, em Nairobi, desde 1980; promoção de centros sanitários rurais e auxílio à sua planificação.

F.A.O. – «Programa para uma melhor vida familiar» ensina os princípios da nutrição e da educação às mães, nas regiões urbanas pobres e rurais.

UNESCO – Auxílio ao Ministério da Educação para criação e funcionamento de Institutos de Tecnologia, onde os jovens recebem formação de mecânicos, etc.

BANCO MUNDIAL – Projectos de habitação «terrenos e serviços» para elevar as condições de vida nos bairros de «bidonvilles» de Nairobi, contribuição financeira e técnica a Dandora.

UNICEF – Apoio aos serviços de desenvolvimento comunitário, em particular, à educação alimentar, aos grupos femininos e aos serviços sanitários para a mãe e a criança.

■ Maggi Black

□ LE MONDE

A família Dangiri de

Em última análise, o auxílio ao desenvolvimento do Terceiro Mundo visa melhorar a qualidade de vida das populações que, por seu lado, lutam também a seu modo para melhorar as condições em que vivem. Raramente estes dois esforços se conjugam directamente. Mas quando isso acontece, o auxílio torna-se associação.

Grace Dangiri e a família vivem num novo mini-subúrbio de nome Dandora, junto a Nairobi, a cidade que mais rapidamente se tem desenvolvido na África Oriental. Tal como os seus vizinhos, os Dangiri pagam uma renda modesta ao conselho municipal por uma pequena parcela de terreno e economizam, com um grupo de famílias para construírem a sua casa. Dandora está integrada no projecto habitacional «terreno e serviços», apadrinhado pelo Banco Mundial, destinado a seis mil famílias e concebido da seguinte maneira: o município dá o terreno, enquanto o banco financia a instalação de água, electricidade, estradas e concede os empréstimos. A Unicef, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, encarrega-se do equipamento dos centros sanitários e da formação de agentes comunitários. As famílias que trabalham em grupos de vinte dão a mão-de-obra e certa quantia.

A construção da nova casa dos Dangiri avança lentamente pois, em parte, depende dos recursos da família. A casa compõe-se de três pequenos compartimentos em fila, feitos de tijolos, cada um com uma porta para o exterior e, ao fundo, uma cozinha ainda mais pequena. Grace Dangiri está ansiosa por ver a casa familiar. Pela primeira vez na sua vida vai habitar uma casa sólida com verdadeiro tecto. Mais ainda, os Dangiri poderão alugar um dos quartos e aliviar consideravelmente a situação financeira.

Há nove anos, num ano em que as chuvas raramente apareceram, as colheitas foram más na parte oriental do Quénia, Grace Dangiri partiu da sua aldeia e foi de camioneta com a família até Nairobi. «Na minha terra, em Ukambani», conta ela, «as pessoas têm pequenas Shambas (quintas). A terra lá é árida e o solo está seco. O meu marido era o quarto filho da segunda mulher do pai. Recebeu portanto, uma pequenissima parte da shamba da família e que não dava para lá vivermos.»

Como muitas outras famílias, empurradas para a cidade por falta de terra e pela probreza, os Dangiri improvisaram um abrigo de cartão e de caixas de embalagens no bairro mais miserável de Nairobi, Mathare Valley.

Todas as manhãs, de madrugada, Grace percorria a pé, três quilómetros, para ir ao mercado central comprar legumes que a seguir vendia nas ruelas lamacentas de Mathare Valley. O pai Dangiri, carpinteiro de profissão, nunca conseguiu adaptar-se à vida urbana. «Todos os dias o meu marido vai procurar trabalho. Às vezes encontra, mas nunca é por muito tempo», explica Grace. Como a maior parte das mulheres das regiões rurais do Quénia, aceita o papel de principal sustento da família. Na cidade ela precisa de dinheiro para comprar a alimentação de sete pessoas (os Dangiri têm quatro filhos e uma filha); já não pode, como no campo, cultivar os produtos necessários. Em Dandora, também têm de pagar a renda do terreno e reembolsar o empréstimo que lhe foi concedido para os materiais de construção, bem como contribuir com uma verba mensal para a caixa comum do grupo de famílias, para cobrir as despesas de construção. Além disso, tem de vestir a família.

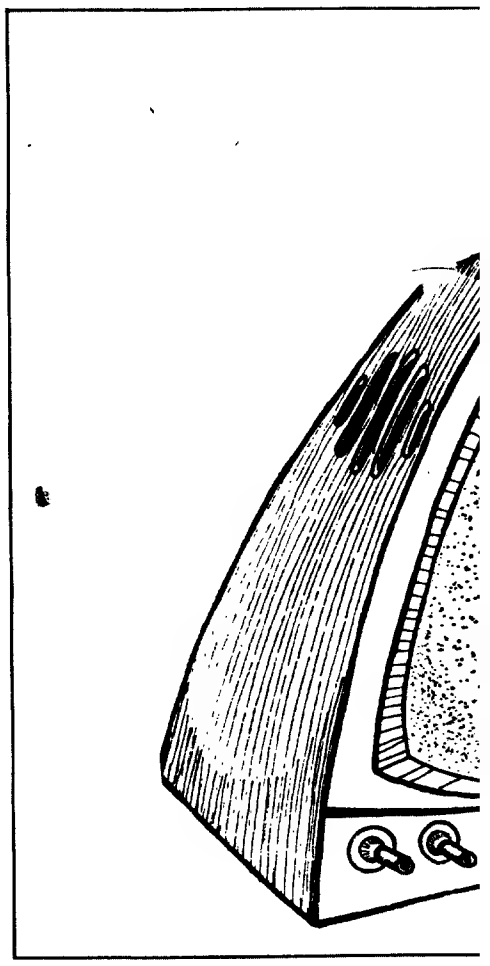
O projecto habitacional de Dandora

Quando o conselho municipal de Nairobi se lançou na concretização do projecto de Dandora, em meados da década de 70, graças ao financiamento do Banco Mundial, Grace Dangiri inscreveu-se imediatamente para obter uma parcela de terreno e um empréstimo para a construção da casa. Dandora oferecia como atracção suplementar a promessa de uma escola primária, um centro comunitário que engloba uma horta e a possibilidade de se filiar numa associação feminina, num dispensário e num mercado onde poderá vender os produtos, tudo isto vantagens que não havia nos «bidonvilles». Infelizmente, embora os Dangiri tenham recebido a sua parcela no ano passado, serão quase os últimos a ter a casa acabada. Os membros de cada grupo participante na construção – uma vintena de famílias – devem construir pouco a pouco as casas de cada um dos seus membros e continuar a pagar as suas contribuições para a caixa comum até que as casas estejam todas acabadas. Mas alguns, logo que apanham as respectivas casas prontas, negligenciam o pagamento da sua parte. Por isso, Grace tem dificuldades para terminar a sua casa até porque o preço dos caixilhos das portas e o telhado aumentam constantemente. Ajudada pelos filhos mais velhos, ela trouxe sacos cheios de areia e cascalho para fazer a argamassa, caminhando de cada vez mais de dois quilómetros pela planície e, depois, pelo carreiro mais próximo. Enquanto esperam, os Dangiri continuam a viver no abrigo provisório feito de pedaços de velharias que construíram quando chegaram a Dandora. O único compartimento que possuem está quase a rebentar. Nele estão instaladas três camas, para sete pessoas, uns poucos bancos à guisa de cadeiras e dois bocados de pano presos de um arame que servem de cortina.

Nas paredes do quarto sem janelas colaram páginas de velhas revistas para alegrar um pouco a barraca. Por baixo de uma das camas avista-se uma galinha chocando os ovos e, por baixo de outra, sacos de cimento para a construção da nova casa. Numa corda está pendurado o colete do pai Dangiri. Cada um dos restantes membros da família tem, para guardar as suas coisas, um pequeno cesto suspenso do tecto por um prego, sobre a cama.

Dos dois filhos mais velhos, Benedito, de 15 anos e Jorge, de doze, é com Jorge que Grace está mais satisfeita: «Aqui está um que é activo, sempre disposto a ganhar uns xelins para trazer para casa». Jorge, como tantos outros rapazes dos bairros pobres de Nairobi, tem a paixão dos carros. Ele anda muitas vezes pelas ruelas onde mecânicos improvisados remendam motores com peças recuperadas nos refugos da cidade. Ajuda a repará-los, segurando por exemplo, nas ferramentas. O seu sonho é conduzir um «matatu», um desses táxis comunitários que enchem as ruas de Nairobi.

Nem Benedito nem Jorge frequentaram uma verdadeira escola primária, mas depois da família ter chegado a Dandora foram colocados numa escola especial chamada «Undugu» (significa «fraternidade) dirigida por um padre católico e beneficiária do apoio de numerosas instituições beneméritas. A escola recebe crianças desadaptadas, muito crescidas e muito atrasadas para serem matriculadas na escola primária de Dandora, crianças que se encontram muitas vezes entregues a elas próprias nas ruas de Nairobi. Benedito, rapaz com aspecto doentio e de saúde fraca vai-se esforçando por aprender a ler e a escrever.



«O meu filho tem-me dado muitas preocupações porque está sempre doente», conta Grace, «ele sofre do peito e tosse muito». Como a assistência médica é gratuita no Quénia, Grace dirigiu-se um dia com Benedito ao Hospital Kenyata, situado do outro lado da cidade. A viagem de ida e volta custa 6 xelins. Depois de ter esperado todo o dia, mandaram-nos voltar no dia seguinte para consultar o espeicalista. Mas Grace já não tinha hipótese de pagar segundas viagens e perdeu a cora-

lo Terceiro Mundo

Nairobi constrói a sua casa

gem. Desde aí ela compra de vez enquando para Benedito umas gotas de uma espécie de mistura xaroposa, no charlatão da esquina, que tem a mania de curar toda a gente, desde o reumatismos às perturbações cardíacas. Grace está céptica mas enquanto espera que abra o novo centro sanitário de Dandora, não tem outra alternativa.

A construção do novo centro sanitário de Dandora, situado a menos de 500 metros da casa dos Dangiri, precisou de mais tempo que a casa dles, por causa de complicações derivadas das normas de construção do conselho municipal. No dia em que venha a funcionar em pleno, as perspectivas de doenças serão muito menos ameaçadoras. Grande parte do equipamento para os cuidados a prestar à mãe e à criança será fornecido pela UNICEF e quando for posta em prática a campanha de imunização patrocinada pela OMS, os filhos mais pequenos de Grace, pelo menos, disporão de meios para resistir às doenças infantis, que tantas vezes têm um desfecho trágico. Foi assim que Grace perdeu a sua última filha, há dois anos, em consequência de sarampo, seguido de uma pneumonia. Ela fizera mais de 15 quilómetros a pé para procurar auxílio em casa duns amigos que moravam no outro extremo da cidade, mas foi demasiado tarde.

Não só os serviços de saúde oferecem aos jovens Dangiri possibilidades de uma melhor qualidade de vida. O rebento mais novo da família chama-se Kaziyoka, que em língua Kikamba significa «o que fica atrás»; depois há Nicholas, de seis anos e meio. Este ano, Nicholas entrou na escola primária, no novo edifício construído mesmo em frente da casa dos Dangiri. O ensino é gratuito mas, apesar disso, foi necessário dinheiro para o uniforme, para lápis e outras despesas várias. Foram os padres da escola «Ugundu» que compraram a Nicholas o seu uniforme e a pasta de papelão verde. Mas ele próprio ajudou a mãe a ganhar os seus 50 cêntimos para o Fundo do Natal, organizado pelo presidente da câmara.

Em 1979, e em honra do Ano Internacional da Criança esses fundos foram destinados a «contribuir para assegurar às crianças uma vida melhor». Entre os Dangiri, a entreajuda e a generosidade são uma forma de viver. Grace e Nicholas passaram meia tarde a cortar erva para conseguirem o dinheiro. Como recompensa pelo seu contributo, Nicholas recebeu um belo distintivo, que traz espetado na camisola.

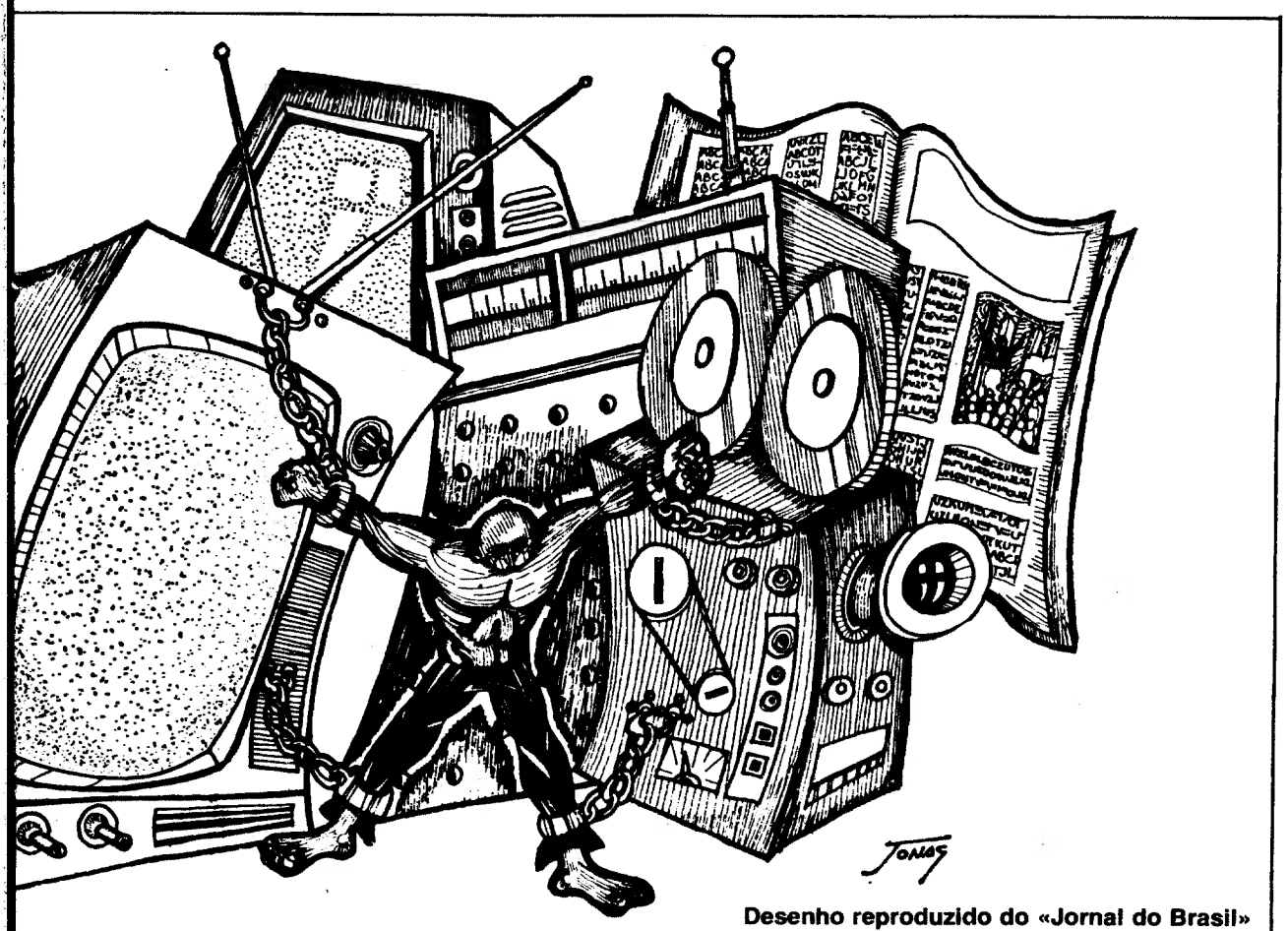
A água e o «posho»

Todos os filhos ajudam Grace nas tarefas domésticas, especialmente Marieta, de catorze anos, que vai buscar água ao chafariz comunitário – outra vantagem muito apreciada, prevista pelos autores do projecto Dandora. O principal problema é o combustível para cozinhar. A maior parte das pessoas que ali moram utilizam carvão mas Garce raramente pode permitir-se tal luxo. Por isso, Marieta vai regularmente à lenha nuns terrenos, para o lado da planície.

À tarde, cerca das seis horas, Grace prepara para toda a família a única refeição quente do dia. Como na sua aldeia, faz o fogo ao ar livre, entre três pedras grandes. A pesada panela é colocada em cima e, à medida que as chamas baixam, empurram-se pouco a pouco três achas para o centro entre as três pedras. A panela contêm sêmola de milho ou «posho» de que se faz um caldo grosso chamado «ugali». Quando tem possibilidades, Grace põe alguns legumes.

Grace ganha quase todo o seu dinheiro cortando erva para o conselho municipal e fazendo jardinagem na cidade para as casas ricas. Por um dia de trabalho, ganha o equivalente a um dólar. O pagamento da renda e a construção da casa somam 18 dólares por mês, pelo que não sobra grande coisa para a alimentação nem para o resto. Um saco de «posho», que dura para uma semana custa 4 dólares. Grace tem agora um pequeno quintal que ela trata com o auxílio de Marieta. Apesar de terem uma vida difícil, os Dangiri são pessoas sorridentes e Grace é uma mulher cheia de encanto e coragem, que não desanima de fazer face às dificuldades. As crianças brincam sobre um monte de areia com os carros que Jorge lhes faz com pontas de arame. Também jogam às damas, servindo-se de velhas caricas e de um pedaço de cartão.

Trata-se, é evidente, sob diversos aspectos, de pessoas desfavorecidas e sem recursos; mas a sua vida já não é desprovida de riqueza. Há, por exemplo, a casa nova em que têm muito orgulho e, pelo facto de pertencerem à comunidade nova de Dandora, vão ter acesso a uma série de serviços sociais apoiados pelo auxílio governamental e exterior. As vantagens que estes lhes conferem transformam a pouco e pouco a vida de Grace Dangiri e dos seus filhos. É claro que se pudessem dispor de recursos nacionais e de um auxílio internacional mais importante, essa transformação poderia operar-se mais rapidamente■



Desenho reproduzido do «Jornal do Brasil»

– O Carter é o diabo!
– O Khomeiny é o diabo!
– A falta de petróleo é o diabo!

A revolução iraniana vista por Kianuri secretário-geral do "Tudeh"

Numa entrevista concedida ao jornalista de «Le Monde», Eric Roleau, o secretário-geral do Partido Comunista (Tudeh) do Irão, Nureddine Kianuri, fala dos perigos internos e externos que ameaçam a revolução no seu país. A sua acusação contra o «imperialismo americano e a reacção iraniana», que não desarmam no combate contra as novas instituições, não tardou a mostrar-se válida, quando, daí a dias, «comandos» americanos, com cumplicidades iranianas, tentaram uma operação militar contra o Irão. Nesta importante entrevista, Kianuri pronuncia-se sobre as personalidades mais conhecidas da política iraniana, dando-nos um testemunho muito importante para avaliarmos do que se passa nesse país, cuja revolução continua a ser diariamente distorcida na Imprensa ocidental.

□ Éric Rouleau
■ LE MONDE

Teerão – «A revolução iraniana está ameaçada: os imperialistas americanos e os reaccionários iranianos conjugam os seus esforços para abater a República. Esperam-nos provações terríveis». Nureddine Kianuri, secretário-geral do Tudeh (partido comunista iraniano) enumera os motivos das suas preocupações, motivos que dizem respeito tanto aos **complots do imperialismo americano e dos seus aliados** como às fraquezas inerentes ao regime de Teerão.

Kianuri ocupa na sede do partido – edifício de quatro andares no centro de Teerão, repleto de «quadros» azafamados – um escritório modesto dominado pelo retrato de Lenine. Mapas do Irão e fotografias que são testemunho das atrocidades cometidas durante a monarquia, enchem as paredes. O chefe comunista, de uns sessenta anos, cabelos grisalhos, testa ampla, andar ágil e gestos vivos, passa por ser dotado de uma energia inexgotável e de um excepcional talento organizativo. Depois de trinta anos de clandestinidade o Tudeh não voltou a ter a popularidade dos anos 50. Em todo o caso conseguiu em poucos meses não só obter a sua legalização como possuir uma posição relativamente importante na cena política.

Cartazes com «slogans» do partido enchem as paredes de Teerão. Um diário, vários semanários principalmente destinados aos estudantes e aos operários, um mensário «ideológico», panfletos, obras marxistas, os discursos de Kianuri registados em cassette são difundidos por militares nas ruas, às portas dos estabelecimentos escolares, das empresas e das administrações do Estado. Os candidatos do partido na primeira volta das eleições legislativas realizadas em meados de Março, obtiveram em Teerão uns cem mil votos.

Um partido «ultra-ortodoxo»

O **Mardom,** órgão central do Tudeh, perdeu a sua timidez dos primeiros dias. Entra mesmo em polémica com jornais clericais, é certo que em termos prudentemente cortezes. Não poupa os membros do governo nem os do conselho da revolução. Denuncia as fraudes eleitorais, critica o funcionamento das instituições, tanto os comités islâmicos como os pasdarans (milícias do regime), mas sempre num **«espírito construtivo».** O tom é mais agressivo quando o **Mardom** critica o presidente da República, Bani Sadr, seu alvo favorito depois de Sadegh Ghotbzadeh, ministro dos Negócios Estrangeiros, ambos por ele acusados de fazer o jogo, sem dúvida involuntário, do imperialismo.

Kianuri dispõe de um trunfo precioso num país onde o clero predomina: é neto do ayatollah Fazlollah Nuri, executado em 1907 pelos revolucionários laicos, e cuja memória é venerada na República islâmica. Diz-se que ele mantém, devido a isso, relações privilegiadas, embora naturalmente ambíguas, com religiosos bem colocados. Declara-se partidário fervoroso da **«linha do imã Khomeiny».** Isto não impede o **Mardom** de censurar largamente as declarações do chefe da revolução, quando estas não correspondem aos pontos de vista do Tudeh, um dos partidos comunistas mais «ortodoxos» do mundo (para quem o eurocomunismo é, por exemplo,

♦ 6

A revolução iraniana vista por Kianuri secretário-geral do "Tudeh"

uma abominável heresia).

Seria em vão que se procuraria no órgão central do Tudeh o menor traço das passagens da recente «**mensagem à nação**» do imã, e na qual este denunciava o «**comunismo internacional**» e a «**brutal agressão**» dos «**ladrões do leste**» contra o Afeganistão.

O que pensa Kianuri destes dois factos?

«O imã Khomeiny tem a sua **opinião e nós temos a nossa sobre a ajuda fraterna dada pela URSS ao povo afegão**», responde ele em francês (a entrevista foi realizada em Paris), acrescentando: «**Mas é preciso conhecer em que contexto o imã foi levado a fazer tais declarações. Na nossa opinião contribuíram para isso dois factores importantes: a sua grave afecção cardíaca, que o afastou das realidades políticas quotidianas, e a eleição para a presidência da República de Bani Sadr, cujas profundas convicções anticomunistas e anti-soviéticas são bem conhecidas.**

Bani Sadr caiu numa armadilha

Sugere que Bani Sadr tenha ditado a sua vontade ao imã?

– Não, mas forneceram ao imã informações e argumentos falaciosos que lhe deram a entender que uma vigorosa denúncia do comunismo da URSS acabaria por convencer os Estados Unidos a favorecer a extradição do antigo xá. O preço pedido parecia mínimo em relação à vitória fantástica que o povo iraniano obteria. Imagine só o antigo soberano perante um tribunal revolucionário em Teerão.

No entanto, o imã não tinha sido posto ao corrente das combinações do «package deal» concluído entre os americanos e alguns dirigentes iranianos, religiosos e laicos, e explorando os acontecimentos do Afeganistão. Nos termos desse acordo, elaborado sob os auspícios do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, o Irão comprometia-se a fazer uma campanha contra a URSS e a transferir os reféns para a guarda do governo, antes de os libertar. Em compensação Washington admitiria os seus crimes no Irão e não criaria obstáculos à extradição do xá. Em suma, uma armadilha na qual caíram Bani Sadr e os seus adeptos, cujas ilusões estão à medida da sua inexperiência política.

Deviam ter compreendido que nunca por nunca os Estados Unidos teriam permitido que o antigo xá fosse entregue ao Irão. Uma tal concessão teria minado a sua estratégia mundial, e posto em perigo a rede de ditaduras que mantêm no mundo. Foi graças a um verdadeiro sexto sentido que o imã Khomeiny torpedeou o cenário realizado pelos esforços conjugados de Carter, Brzezinski, Waldheim e a CIA. Como o ardil fracassou, os americanos recorreram às sanções e aos «complots».

– Não acha que os Estados Unidos têm o direito de exigir a libertação de diplomatas detidos numa violação dos direitos internacionais? Está nas tradições do movimento comunista justificar o terrorismo?

– Claro que condenamos o terrorismo. Mas nenhum princípio é absoluto e eterno. Neste caso apoiámos, desde o início, antes mesmo do imã Khomeiny e das outras formações, a ocupação da Embaixada americana e a prisão de pessoas que se diziam diplomatas e que se dedicavam não só à espionagem – prática relativamente benigna, visto ser quase corrente nas chancelarias estrangeiras – mas também e principalmente a actividade subversivas e contra-revolucionárias, como foi amplamente demonstrado pelos documentos encontrados nos arquivos secretos da embaixada. Eles deveriam ir a tribunal como acusados ou testemunhas para que a opinião mundial ficasse a conhecer os crimes que os Estados Unidos cometeram no nosso país.

O Ocidente preocupa-se muito com a sorte de cinquenta detidos bem tratados e de perfeita saúde, mas raros eram aqueles que prestavam a menor atenção aos trinta milhões de iranianos mantidos durante trinta anos como reféns pelos Estados Unidos...

– Foi dada grande publicidade às acusações feitas pelos iranianos aos Estados Unidos. Que mais é preciso para que os reféns sejam libertados?

– A guerra é a guerra. Aproveitamos o defeito na couraça para arrancar concessões aos americanos. É um trunfo capital, um meio de pressão considerável, que vamos conservar...

Impedir a normalização com os Estados Unidos

– Para quê, visto que admite que os Estados Unidos nunca entregarão o xá?

Kianuri tem um sorriso malicioso: «Enquanto tivermos connosco os reféns, impedimos a normalização das relações com os Estados Unidos, com que sonham certos políticos iranianos...»

– Há quem pretenda que os «estudantes islâmicos» **que detêm os diplomatas americanos, são influenciados ou manipulados pelo Tudeh. O que pensa disto?**

– É absolutamente ridículo! – exclama o dirigente comunista dando uma gargalhada. Os estudantes recusam todo e qualquer contacto connosco e chegam a proibir os jornalistas do **Mardom** de participar nas suas conferências de Imprensa, a pretexto de que a tiragem do nosso jornal (40 000 exemplares) não é suficientemente elevada. No entanto, os representantes do Jumhuri Islami (orgão do republicano islâmico), que tem metade dos leitores, têm livre acesso à embaixada americana. É notório que os estudantes mantêm estreitas relações com pessoas próximas do imã Khomeiny e com os religiosos anti-imperialistas da escola teológica de Qom, directamente ou através de uma das personalidades marcantes dessa escola, o hojatoleslam Khoeini. A confusão, se confusão existe, vem do facto de o Tudeh e os «estudantes islâmicos» seguirem a mesma linha anti-imperialista do imã.

– Tem contactos com o hojatoleslam Khoeni?

– Não, mas temo-los com outros dirigentes do clero. Dialogamos com eles, verbalmente ou por escrito. Alguns têm em conta os nossos pontos de vista e as nossas análises. Claro que há divergências neste ou naquele capítulo. Mesmo entre os religiosos mais anti-imperialistas, subsiste um fundo de anticomunismo. Mas isso não deveria ser um obstáculo a uma eventual cooperação.

O anticomunismo de Nasser, do Kadhafi, de Boumediene e de outros dirigentes do Terceiro Mundo não os impediu de levar a efeito uma política progressista e revolucionária. Para mais, o clero não é um corpo homogéneo. Há no seu seio um amplo leque de opiniões, incluindo as mais reaccionárias.

– No entanto, o imã Khomeiny defendeu recentemente todo o clero, pedindo à população que não dê ouvidos aos que acusam os religiosos de ser reaccionário...

– O imã não podia agir de outro modo. O papel nefasto de elementos no seio das instituições revolucionárias – os comités islâmicos os paradans (milícias) a Fundação dos deserdados, etc, descontenta o povo e pode desacreditar todo o clero e as formações políticas que daí saíram como o Partido Republicano Islâmico. É por isso que o imã, embora defenda a comunidade clerical, exige que seja feita uma depuração profunda no seio de todas as instituições da República».

O Iraque «cúmplice do imperialismo»

A depuração é «**urgente**» devido às crescentes pressões dos Estados Unidos e «**ulteriormente das da Europa e do Japão**», assim como do desenvolvimento das actividades contra-revolucionárias no próprio Irão, pensa o secretário-geral do Tudeh. O Iraque, «**cúmplice dos imperialistas americanos**», é, segundo ele, responsável pela vaga de atentados perpetrados contra as instalações petrolíferas, e ateia a guerra civil no Kurdistão. Acusa os agrupamentos kurdos «**reaccionários**», como o Rasgari (de composição tribal) e o Komaleh (movimento de tendência maoista), assim como «**certos dirigentes da República islâmica e do exército**», de fazer «**provocações**» para impedir uma solução pacífica do problema kurdo.

«O 'complot' imperialista está no seu início e esperamos por sérias pertubações, incluindo agressões militares», acrescenta.

Para conjurar estes perigos, o Tudeh defende a ruptura de todos os elos que ainda subsistem com os Estados Unidos, a «**destruição das bases socioeconómicas do sistema colonial**», nacionalizando o comércio externo, o fim da propaganda anticomunista e anti-soviética. A realização de uma tal política, prossegue Kianuri, só seria possível se se criasse uma «**ampla frente popular e anti-imperialista**» de todas as forças clericais e laicas. Um projecto quimérico? **Não,** responde o dirigente comunista. **Um objectivo de importância crucial...**» ■

Para que os vivos não esqueçam

Panorama DDR

À beira do lago Schwedt-See, perto de Fürstenberg, ergue-se um monumento. Os próprios automobilistas, sempre apressados na auto-estrada que vai de Berlim a Neubrandenburgo, voltam os olhos para essa obra comemorativa, e acontece com frequência pararem um instante.

Sobre um alto plinto encontra-se uma figura de mulher. Os traços do seu rosto são duros e trabalhados pela fome e pelo sofrimento. Já sem forças, tem nos braços uma moribunda. O escultor, Willi Lammert, escolheu este motivo para mostrar a invencibilidade e os sofrimentos dos detidos do regime nazi. No local onde o monumento se ergue, encontrava-se o antigo campo de concentração de Ravensbrück, onde entre 1939 e 1945 morreram 92 000 seres humanos, mulheres, mães, crianças.

Foram deportadas para o campo de Ravensbruck um total de 132 000 mulheres e crianças de mais de 20 nações. Os brutais SS inventavam os métodos de extremínio mais infames: injecções, envenenamentos, fuzilamentos, câmaras de gás. O número das detidas assassinadas em Ravensbruck foi o mais elevado de todos os campos de concentração em solo alemão.

As condições de vida no campo eram insuportáveis. Metidas em barracas, sem as mais elementares instalações sanitárias, quatro, cinco ou seis mulheres tinham de compartilhar um simples enxergão. Tanto os SS como os **konzerns** da Siemens obrigavam as mulheres extenuadas e esfomeadas a fazer trabalho escravo, principalmente nas fábricas de armamento.

No dia 20 de Abril de 1947 soou a hora da libertação para as sobreviventes. O exército soviético libertou nas florestas de Mecklenburgo as mulheres que à última hora tinham sido evacuadas pelos torcionários nazis.

Na RDA os cidadãos conservam muito viva a recordação das vítimas do terror SS. Foi graças ao apoio prestado por todas as camadas da população, que em 1959 foi erigido um memorial nacional no local do antigo campo de concentração de Ravensbruck. Durante a inauguração do referido memorial, Rosa Thalmann, uma antiga detida, mulher do líder da classe operária alemã, Ernst Thalmann, assassinado em 1944, disse: «Este memorial deve recordar os crimes cometidos pelo regime hitleriano, e ao mesmo tempo os sacrifícios feitos para reconquistar a paz, a liberdade e a dignidade do homem. O memorial deve recordar a luta levada a efeito pelas mulheres de Ravensbruck, a fim de banir para todo o sempre o fascismo e a guerra da vida da humanidade, para assegurar às jovens gerações um futuro pacífico.»

Durante as últimas décadas, essa missão realizou-se: o memorial nacional teve grande incidência na população da RDA principalmente entre a juventude. Perto de três milhões de visitantes prestaram homenagem às mulheres torturadas e assassinadas, admirando tanto a coragem como a firmeza de inúmeras antifascistas que, apesar das torturas e dos assassínios diariamente cometidos pelos carrascos nazis, continuavam a sua luta contra o fascismo e contra a guerra.

As mulheres, os homens e os adolescentes que visitam esse monumento comemorativo ficam sempre muito impressionados. Eles sentem-se conscientes da sua missão de tudo fazer para que tais atrocidades nunca mais se repitam.

São numerosos os estudantes, os operários, as famílias, assim como os estrangeiros que visitam o museu do campo, a antiga prisão.

Um caminho conduz do museu do campo ao antigo crematório. Nos três fornos foram incendiados os cadáveres das mulheres assassinadas. Numa fossa comum – agora sempre coberta por um mar de rosas vermelhas – repousam os restos mortais de centenas de vítimas do regime nazi que não chegaram à hora da libertação. As coroas constantemente ali colocadas mostram a afeição e o respeito da população da RDA pelas vítimas do regime nazi. Os mortos de Ravensbruck lembram aos vivos que devem trabalhar incessantemente pela paz contra o fascismo, e isso gravar-se-á para todo o sempre no coração de todas as gerações dos alemães da RDA. ■

Granada um ano depois da Revolução

1

Maurice Bishop

Após um ano no Poder, o Governo Revolucionário de Maurice Bishop, não só registou avanços no estabelecimento das bases para uma sociedade mais justa e próspera, como também teve que lutar contra todas as manobras, internas e externas, destinadas a anular o original processo caribenho.

Ambas as frentes têm constituído simultaneamente a tarefa política dos primeiros 365 dias da revolução granadense, que pôs literalmente essa pequena ilha no mapa político mundial no dia 13 de Março de 1979.

E no momento em que celebra o seu primeiro aniversário, marcado por sobressaltos e hostilidades, mas também por êxitos e vitórias, Granada converteu-se no centro dos acontecimentos revolucionários mais importantes da história das Caraíbas Orientais e de todo o continente.

Para os progressistas da região, o triunfo granadense marcou um profundo marco que encheu de esperanças e estímulo os povos caribenhos, alguns recentemente saídos de séculos de colonialismo, mas ainda submetidos a exploração neocolonialista.

A popularidade e a profundidade do processo granadense, que em poucos meses concedeu benefícios a todo o povo, constituem, por outro lado, sinais de «perigo», segundo os sectores reaccionários e próimperialistas, que qualificaram Granada, juntamente com Cuba e Nicarágua como «maus exemplos».

O dinâmico governo de Bishop teve como prioridades, além da crescente participação massiva do povo em todas as frentes – dando um lugar de relevo à defesa do país – a reconstrução nacional, em virtude de ter herdado um país em ruínas.

As tarefas imediatas são inúmeras para esta ilha de 133 milhas quadradas, com uma população de 115 mil pessoas. A urgência está patente em todas as frentes.

No entanto, qual é o verdadeiro significado da corajosa acção da madrugada de terça-feira, dia 13 de Março, intitulada «Operação Manzana», no decurso da qual cerca de cinquenta jovens granadenses assaltaram com armas na mão um dos maiores quartéis da ditadura de Eric Gairy?

Os revolucionários granadenses, começando pelo próprio Bishop salientam – ao recordar a façanha de há cerca de um ano – que se tratava efectivamente, de uma atitude de «vida ou de morte» e que o seu êxito constituiu «um genuíno anseio popular para muitos considerado quase inalcansável».

O regime de Gairy manteve Granada durante muitos anos num estado de subdesenvolvimento e dependência – quando não de entrega total aos monopólios imperialistas – de uma forma sem paralelo em toda a região.

Fez da formosa ilha caribenha um produtor de espécies de segunda importância – noz-moscada, cacau e banana – que em bruto eram exportadas para a Europa onde eram manufacturadas.

O desemprego e a alienação da juventude eram enormes. A corrupção e a repressão marcaram os últimos anos do excêntrico ditador, que não se coibia mesmo de proceder a fraudes eleitorais nem ao assassinato dos seus opositores.

Granada converteu-se, rapidamente num esconderijo de luxo para alguns dos mais importantes chefes da «mafia» norte-americana.

A política de Granada reflectia – juntamente com o interesse de Gairy por discos voadores – essa mesma desorganização. E os vergonhosos laços que Gairy estabeleceu, a partir de 1975, com a Junta fascista chilena dramatizaram ainda mais o autêntico perigo que começava a introduzir-se nas outroras tranquilas Caraíbas.

As suas relações com Augusto Pinochet, mais que um exercício mutuamente conveniente – em virtude do isolamento internacional de ambos os regimes – revelaram, primeiramente, uma séria tentativa para controlar a crescente corrente progressista na região.

Que outra coisa justificaria um envio de armas chilenas para Gairy e o treino de militares granadenses no Chile?

Gairy não era somente um beato, um místico e estudioso de objectos voadores não identificados. Gairy tinha organizado estruturas de um aparelho repressivo formado por «rufianes más rufianes» como ele próprio descreveu o primeiro contingente de criminosos que libertou da prisão para formar a «mangosta».

Gairy, que via «conspirações subversivas» em toda a ilha, não se conformou com essa brutal pandilha. Criou um exército, baptizado «A besta verde», o que colocou Granada entre os poucos países do mesmo tamanho que, nessa região, dispunham de uma tal instituição militar.

É importante recordar que, até ao dia 13 de Março de 1979, Granada nunca tinha sido ameaçada por qualquer agressão externa, o que significa que o exército só executava missões repressivas.

«Babilónia» foi o nome que o povo – reflectindo elementos culturais e humorísticos dos Rastafari – deu à Polícia uniformizada. Também havia, sob a orientação de distintos nomes, um corpo de polícia secreta. Porém, além disso, «Zeek» Clancy, um dos mais conhecidos mafiosos residentes em Granada, também protegia Gairy.

Em 1975, quando começaram as relações Gairy-Pinochet, o jovem advogado Maurice Bishop, dirigente do original Movimento da Noa Joia (NJM) e chefe da oposição parlamentar, alertou os povos das Caraíbas para a ameaça fascista que se estava a verificar.

Expôs, num congresso sindical em Trinidad-Tobago, o caso de Granada onde, segundo disse na altura, as diversas facetas do fascismo e do neofascismo eram bastente evidentes.

Após ter feito uma análise, fundamentalmente incidindo sobre a experiência chilena, sob o controlo de Pinochet, Bishop advertiu os sindicalistas caribenhos: «se não tornarmos o poder político, não poderemos deter o avanço do terror fascista». ■

PELO MUNDO

O corpo de Lenine

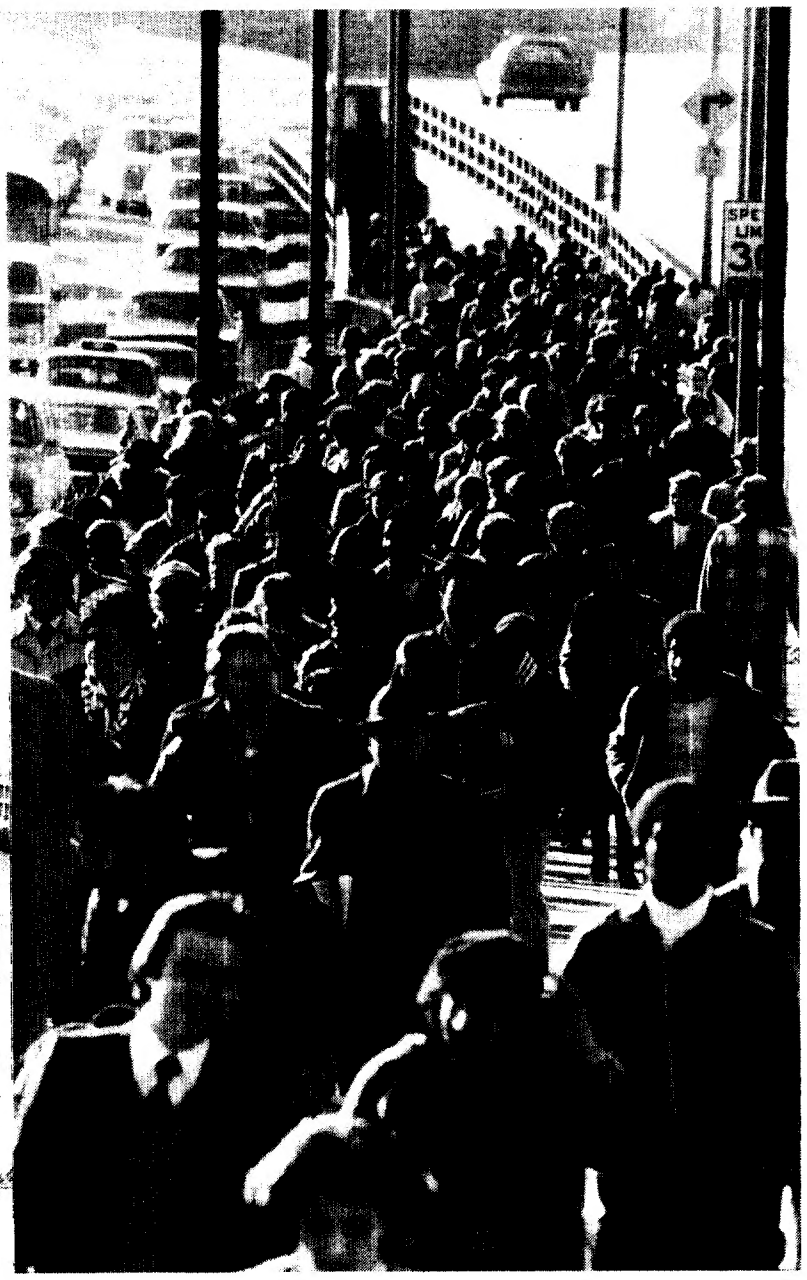
Em 1980 comemoram-se 110 anos sobre a data do nascimento de Lenine. O seu corpo embalsamado encontra-se num mausoléu erigido na Praça Vermelha, junto à muralha do Kremlin.

Foi o professor Alexei Abrikossov quem embalsamou Lenine de modo a conservar o seu corpo durante os dias em que milhões de companheiros seus lhe vieram prestar a última homenagem. Foi nessa ocasião que o povo soviético manifestu o desejo de que o corpo de Lenine fosse embalsamado para sempre e não descesse à terra.

Embalsamar é uma ciência antiquíssima. No entanto, não foram as técnicas dos egípcios e de outros povos as que se utilizaram para corresponder à vontade popular. Os embalsamadores soviéticos viram-se na necessidade de criar um processo original que conservasse o corpo intacto, evitasse a decomposição do rosto e permitisse a sua exposição. Os cientistas embalsamadores estabeleceram também as condições ideais de temperatura, humidade e luz do mausoléu onde ficaria o corpo de Lenine.

Em 1944, uma comissão de técnicos e peritos verificou o corpo embalsamado constatando que, em 20 anos, não tinha sofrido alterações. Na sua urna de vidro, Lenine parece um homem adormecido. Entretanto, os cientistas soviéticos vigiam constantemente as condições higiénicas do mausoléu.

NOVA IORQUE SEM TRANSPORTES



Há os que durante uma greve de transportes acusam governantes e trabalhadores, e há os que aceitam as coisas com um sorriso nos lábios – ou nos pés. Este nova-iorquino, por exemplo, mostrou a sua imaginação e foi buscar os patins ao armário. Outros utilizaram as bicicletas e outros ainda, muito simplesmente, as pernas, que ainda são o mais seguro dos meios de transporte.

Agitação estudantil na Coreia do Sul

Polícia e Exército às ordens do actual regime sul-coreano carregaram ferozmente, na passada semana, sobre os estudantes da Universidade de Seul e de vários colégios, que exigem o fim da lei marcial e outras alterações no sentido da democratização do país. Apesar da violência da repressão, os estudantes continuam a sair à rua, numa contestação cada vez mais organizada (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

João Paulo II em África

O Papa João Paulo II cumprimenta o presidente do Zaire, à sua chegada a Kinshasa, onde iniciou um périplo que o levará a seis países africanos: além do Zaire, o Congo, Quénia, Gana, Alto Volta e Costa do Marfim. O Papa proferiu em Kinshasa palavras em defesa da paz e de repúdio pela violência. A visita foi vivamente contestada por alguns sectores da oposição zairense no exílio. Mobutu é por eles acusado de ser um tirano sanguinário. Nove mortos, espezinhados pela multidão que se precipitava para o local onde o Papa rezaria missa, enlutaram a presença de João Paulo II ao Zaire. O Papa está hoje no Congo. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

EXCLUSIVO
N.º 19/80